FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 797

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

McNamara visitará no fim deste mês o Vietnam do Sul

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — O secretário da Defesa, Robert McNamara, vai a Saigão, no fim do mês ou no princípio de Março, mas tal viagem não significa de modo algum que haja nova crise no Vietnam do Sul — declara-se nos círculos bem informados da Casa Branca, onde se insiste no facto de a viagem se integrar nas visitas periódicas que McNamara tem de efectuar ao Vienam do Sul, de acordo com o estabelecido há meses.

O secretário da Defesa esteve em Saigão, em Dezembro passado, pouco depois da reunião do conselho ministerial da N. A. T. O.

Com efeito, o Governo dos Estados Unidos prepara, activamente, o terreno para decisões delicadas que pode ser levado a tomar relativamente á evolução da guerra no Vietnam e que poderiam seguir-se á viagem do secretário da Defesa.

POSSIBILIDADES A ENCARAR

Há neste momento três possibilidades:

1) Prosseguimento das operações antiguerrilhas no território do Vietnam do Sul.

Aos olhos dos técnicos norte-americanos esta opção não pode dar resultados práticos, salvo se o Governo de Saigão demonstrar, sem perda de tempo, capacidade para

(Continua na ultima página)

Grande parte dos edifícios da Calheta apresentam-se assim, parcialmente destruídos. (Telefoto)

Depois de uma viagem tormentosa num pequeno navio de guerra a visão dramática da ilha-mártir onde a terra continua a tremer

(Do nosso enviado especial Edgar de Carvalho)

CALHETA (Ilha de São Jorge), 25. — Foi preciso chegar a Angra do Heroismo para ficar com uma ideia mais objectiva do que se passou e se vai passando na ilha de São Jorge. Mas, por mais objectiva, é ainda impossível dissociá-la do sentimento vivo de ansiedade e de uma certeza que se generaliza ás pessoas mais lucidas e experimentadas do arquipélago — não estão afastadas todas as hipóteses de um possível perigo maior nem a ameaça de perigo latente nas entranhas de uma terra de magmas caprichosas e ferventes.

A relativa tranquilidade sísmica, provada nas ultimas vinte e quatro horas por pequenos sismos, sentidos também no Faial, não pode por enquanto trazer tranquilidade aos espíritos, destes milhares de açorianos que vivem e sentem as contigências da sua terra. Pensam os experimentados, tanto em S. Jorge, como na Terceira ou em S. Miguel, que não é de arredar ainda a hipótese de um reavivar sísmico. Esses

(Continua na 11.ª página)

Lacerda tenta unir os conservadores e adversários do regime vigente no Brasil

RIO DE JANEIRO, 25. — (F. P.). — O governador de Guanabara, Carlos Lacerda, candidato da oposição ás eleições presidenciais de 1965, conseguiu anteontem um expressivo êxito de popularidade em Uruguayana, uma das cidades do Estado do Rio Grande do Sul, feudo tradicional do Partido Trabalhista — governamental.

No dizer dos organizadores da campanha, 20 mil pessoas, ou sejam 33,3 por cento dos habitantes da cidade, assistiram a um comício promovido por Carlos Lacerda. Por toda a parte havia dísticos com expressões como: «Lacerda sabe governar», e o estribilho oficial da campanha do governador do Rio de Janeiro: «Mais uma esperança, Lacerda».

O êxito de Lacerda numa região que «pertence» políticamente aos seus adversários, os herdeiros de Getulio Vargas, ou seja o próprio presidente Goulart e seu cunhado Lionel Brizzola, chama, de qualquer modo, a atenção dos observadores.

Predomina a opinião de que o governador de Guanabara promove em redor do seu nome, a união não só de todos os conservadores como de todos os adversários do regime.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

Com 56 pessoas a bordo caiu um avião nos E. U. A.

NOVA ORLEANS, 25. — (A. N. I.). — Um avião de carreira da Companhia «Eastern Airlines», a caminho de Nova York, com 49 passageiros e sete tripulantes a bordo, que levantou voo de Nova Orleans ás 9 horas (T. M. G.), despenhou-se e desapareceu nas águas do lago Pontchartrain, situado ao norte do aeroporto. Receia-se que não haja sobreviventes.

Um informador da Agência Federal da Aviação revelou que o avião desapareceu do «écran» dos radares, seis minutos depois de ter levantado voo. Dirigia-se para o noroeste e caíra, ao que parece, na zona do lago que liga com o golfo do México.

O tempo estava humido e nebuloso, mas com vento fraco.

A Polícia e a Guarda Costeira iniciaram já pesquisas, aliás dificultadas pela escuridão, pelo terreno pantanoso na zona onde se presume que o aparelho tenha caído.

«LIÇÃO DE GEOGRAFIA» EM AVIÃO — Um ex-artilheiro da R. A. F., para dar ao vivo uma lição de geografia aos três filhos, meteu-se com eles, a mulher e um camarada num bimotor alugado e partiu da Grã-Bretanha, numa viagem de ida e volta á África do Sul. Foi uma «lição de geografia» que durou nove semanas... A foto mostra o grupo ao lado do aparelho

Nota do dia

TODOS RALHAM...

O problema das carnes pertence ao número daqueles que se arrastam há longos anos sem que até hoje se tenha encontrado para ele uma solução satisfatória. Queixam-se os criadores de gado de que não recebem um preço compensador. Queixam-se os talhantes das anomalias da distribuição e da escassez da carne que recebem para vender. Queixam-se os consumidores dos preços exorbitantes que pagam por um produto de má qualidade. Ninguém está, portanto, contente com a sua sorte. Os preços da carne tiveram nos últimos tempos aumentos consideráveis. E o abastecimento não melhorou. De um dia para o outro, os preços da vitela, que já tinham aumentado substancialmente, deram um pulo de quarenta por cento. A carne de vaca sofreu também aumentos de preço que vão desde os vinte aos trinta por cento. A de carneiro, idem, idem. Um quilo de lombo de vitela passou a vender-se a 60 escudos e já há talhantes que exigem 62. As anomalias da distribuição somam-se o exagero dos preços, que passam a ser proibitivos para a grande maioria da população. Com um nível de vida baixo, como é o nosso, raros se poderão permitir o luxo de mastigar um bife de vitela ou mesmo uma costeleta de carneiro. As proteinas animais continuam, deste modo, a escassear na alimentação do povo português, cujo estado sanitário pode ressentir-se da falta de alguns alimentos essenciais, como são o leite, os ovos, a carne... Resta-nos o peixe, de que somos, felizmente, o terceiro país da Europa com maior capitação. Mas por que preço o pagamos? O problema apresenta-se com aspectos diferentes, mas no fundo traduz a mesma incúria e peca pelos mesmos abusos que se verificam noutros sectores do abastecimento público. Soluções? Propõem-se, estudam-se, equacionam-se — mas as equações continuam sem se resolver. A matemática, pelos vistos, não é o nosso forte.

COM 2 ANOS DE IDADE JÁ LÊ OS JORNAIS...

WOODCOTWAY (Inglaterra), 25 — (A. N. I.) — Maybelle Thompson já é capaz de ler livros de histórias infantis e até mesmo jornais. A criança também escreve correctamente, dispondo de um vocabulário calculado em 400 palavras. Devido á sua precocidade, os pais pretendiam mandá-la para a escola, mas o Ministério da Educação não autorizou porque Maybelle tem apenas 2 anos.

• Na conferência do desarmamento, a Inglaterra propôs o reforço do papel da O. N. U. na manutenção da paz. (Ler notícia na pág. 6)

VISADO PELA CENSURA

• • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A VENEZUELA

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, na série de conferências sobre Espaços Regionais, que ali têm sido proferidas, falou ontem o sr. embaixador da Venezuela. Depois de focar as principais características da dominação espanhola e a contribuição portuguesa na conquista e colonização do país, o representante da Venezuela em Portugal focou alguns dados sobre as guerras civis que se sucederam á independência, etc., até se alcançar uma governação verdadeiramente democrática tida como exemplo entre a Organização dos Estados Americanos. Prestou esclarecimentos sobre a situação geográfica, superfície, população, modelado do terreno, riquezas naturais das planícies e das terras altas, produções agrícolas e mineiras mais importantes, o clima actuante, o sistema hidrográfico do seu país. Feito isso, fez incidir a sua conferência sobre os problemas económicos e de produção com que se debate a sua nação, quer quanto ao desenvolvimento industrial (petróleo, pleno aproveitamento da mão-de-obra e riquezas naturais) e indicou a necessidade do estabelecimento de protecção aduaneira, libertação de impostos, ajudas financeiras e assistência técnica para promover o desenvolvimento. Também com pormenor do desenvolvimento agrícola, através da reforma agrária venezuelana e da Lei Agrária, que deram já magníficos resultados, a exemplo do caminho seguido na Europa para o seu desenvolvimento actual. Posto isto, focou o problema da Educação, desde o grau primário até ao grau superior, sem deixar de falar nas Escolas Técnico-Profissionais, esclarecendo que toda a educação é totalmente gratuita.

FEIRA DO LIVRO

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, que tem tido iniciativas culturais e artísticas de relevo, inaugurou ontem, á tarde, nada menos que uma Feira do Livro. Preside á organização o estudante Robalo Matias. As vendas ali realizadas e em que se contam os grandes escritores portugueses, desde mestre Aquilino Ribeiro.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. secretário de Estado da Aeronáutica, general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e brigadeiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico; dr. António Manuel Pereira, presidente da direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», e as sr.as D. Raquel, D. Helena e D. Maria Emília Roque Gameiro.

«ESTRELA DO RIO»

Ele chamava-se Carlos de Almeida e Costa, de 55 anos, morador em Almada. Popularmente era conhecido pelo «Carlos Gordo». Vivia na lancha com que levava tripulantes para as embarcações no meio do rio. Era a lancha o seu verdadeiro lar. «Estrela do Rio», que brilhava sempre nas suas missões, cumprindo-as exemplarmente, estava ontem no seu elemento. O marítimo Carlos de Almeida e Costa e o filho Juvenálio, de 19 anos, na sua vida, que era o seu ganha-pão. Em dada altura uma colisão com o cacilheiro «Norte Expresso» atirou com a lancha para o fundo das águas. Pânico enorme e o Juvenálio aguentava o pai á tona de água. Aguentou durante tempo enquanto pôde e quando o recolheram; exausto, não tinha já forças para mais. O pai esse é que foi para o fundo do rio com a sua «Estrela do Rio». Foi o filho á Polícia Marítima com o mestre do «Norte Expresso». O infeliz era casado com a sr.ª D. Fernanda Henriques Ferreira Costa. Tinha mais dois filhos, também marítimos como ele.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas realizaram-se ontem á tarde as eleições. Havia duas listas: uma patrocinada pela direcção anterior e a outra, apresentada. No final verificou-se que tinha sido escolhida a lista constituída pelos seguintes elementos, a patrocinada pela direcção: ASSEMBLEIA GERAL — Efectivos: Presidente, Carlos Martinho Simões; 1.º secretário, dr José Avelino de Sousa Barros; 2.º secretário, António José Baptista Barão. Suplentes: Presidente, João Joaquim Gomes; 1.º secretário, Raul Hermenegildo Alves Fernandes; 2.º secretário, Afonso Serra. Direcção — Efectivos: Presidente, José Manuel Pereira da Costa; secretário, eng. Fernando Pereira Moutinho; tesoureiro, José Estêvão Santos Jorge; vogais, Manuel Correia de Brito e Adelino Alves. Suplentes: Presidente, Morais Cabral; secretário, José Manuel Pintassilgo; tesoureiro, João Alves; vogais Daniel Felgueiras e Armando Sereno Simões.

HOMENAGEM

Passou quase despercebida a morte do arqueólogo Abel Viana, que realizou uma obra grande de investigação e organização. Ontem, a Camara Municipal de Beja, onde muito trabalhou e cujo museu é, pode dizer-se, obra sua, bem como o precioso boletim cultural, rendeu homenagem á memória desse estudioso modesto, agora para sempre desaparecido. Foi resolvido nomeá-lo, a título póstumo, cidadão honorário de Beja; e, no caso de a antiga igreja de Santo Amaro ser transformada em Museu Arqueológico, dar-lhe o nome de Abel Viana.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de João Nascimento na Galeria Epoca

Foi inaugurada, na Galeria Época, a exposição do pintor João Nascimento. Ficará patente ao publico durante os próximos dias nessa acolhedora galeria da Travessa do Pinheiro, á Estrela.

Fotografias de Henrique C. Graça no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada no próximo dia 28, pelas 15 e 30, a exposição de fotografias de Henrique C. Graça.

A cerimónia inaugural assiste o sr. Presidente da Republica.

Exposição de Arte Sacra Moderna na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes vai afectuar-se dentro de semanas uma grande exposição de Arte Sacra Moderna.

Essa exposição cuja data exacta não está ainda marcada, é organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Embaixada da Alemanha em Portugal.

A exposição tem por título «Novas Igrejas na Alemanha».

Bertina Lopes e Alexandrina Berger na S. N. B. A.

Amanhã á tarde são inauguradas na S. N. B. A. duas exposições de pintura de características diferentes, mas que vêm continuar a intensa actividade que ultimamente se tem verificado nas salas da Rua Barata Salgueiro.

Bertina Lopes, artista que viveu muitos anos em Moçambique, apresenta as suas obras nas salas do rés-do-chão. Artista jovem pode bem considerar-se uma espécie de mensagem artística da Africa Oriental. Alexandrina Berger, que muitas vezes tem exposto individual e colectivamente, nessas salas vai ocupar o salão do primeiro andar.

UM LOUVOR a forças navais por acções na Guiné

Foi publicado na «Ordem do dia» á Armada, um louvor ás guarnições da lancha de fiscalização «Deneb», e da lancha de patrulha n.º 3, pela forma como deram protecção, debaixo de fogo a um comboio fluvial na Guiné, durante a travessia do rio Cobado, quando se verificou uma tentativa de emboscada ás forças terrestres que o mesmo comboio transportava.

O louvor acentua que o grupo naval formado por aquelas duas unidades avançou com «calma determinação», ripostando a «um muito elevado volume de fogo automático» e acabando por «silenciar os atacantes e permitir a passagem, a salvo, do comboio que protegia».

CHEGOU AO PORTO DE LOURENÇO MARQUES A FRAGATA «PACHECO PEREIRA»

LOURENÇO MARQUES, 25 — Entrou neste pôrto a fragata «Pacheco Pereira», em missão de soberania, sob o comando do capitão-de-fragata Joaquim José Gomes Trindade. — (L.).

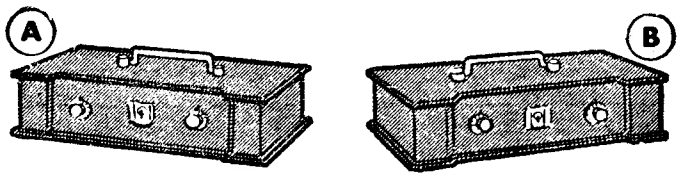
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

10.ª SESSÃO
28/II/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A reabilitação de cegos na província de Angola foi focada numa palestra na reunião do Rotary Clube

O Rotary Clube de Lisboa, reuniu-se hoje no seu almoço semanal, sob a presidência do sr. eng. Sérgio Medeiros, secretariado pelo sr. dr. Ramos Taborda. Depois do hastear da bandeira nacional, o sr. Saul Ferreira Pires, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes nacionais e estrangeiros.

O sr. eng. Sérgio Medeiros, lembrou que a reunião funcionava em assembleia geral, para apreciação e aprovação do relatório e contas da direcção referentes ao ano transacto, da presidência do sr. Wenceslau Alvarez Sarmento. Aprovados aqueles documentos, o sr. presidente deu a palavra ao sr. ministro da Republica Dominicana, convidado de honra do clube, que fez interessantes considerações sobre as relações entre Portugal e aquele país, e que foram por isso muito apreciadas pela assistência.

Seguiu-se-lhe o rotário sr. dr. Henrique Moutinho, que disse algumas palavras sobre a sua estadia em Angola, começando por se referir ao panorama político e social e á indiscutível posição de Portugal nesta Província.

Fez o elogio do Exército e da sua acção rectificando algumas erradas interpretações. Esboçou as suas impressões sobre a grandiosidade do nosso continente africano e dos recursos inesgotáveis daquele território.

Fez especial referência á actividade rotária do Clube de Luanda e da forma fraternal como ali foi recebido.

Finalmente referiu-se ao planeamento de uma larga organização da reabilitação dos cegos da Província, projecto que iniciou com uma conferência no Rotary Clube de Luanda e com uma exposição do trabalho dos cegos na pavilhão dos Aspectos Sociais do Trabalho Humano, sob a égide do Instituto de Trabalho e Acção Social de Angola, na Feira das Industrias de Luanda, supondo ter sido a 1.ª vez que se mostrou ao público o valor económico-social do trabalho dos cegos em certames desta natureza.

Sublinhou o interesse e apoio que para esta realização encontrou nos senhores governador-geral, secretário provincial da Assistência e presidente do Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social de Angola, com quem se mantém em contacto para a efectivação desta obra e a quem entregou a doação de 3000 m2 de terreno em bom local da cidade de Luanda, que obteve de um velho colono, o sr. Henrique Gago da Graça, para a construção do respectivo Centro de Reabilitação.

Ao terminar as suas considerações, o sr. dr. Henrique Moutinho recebeu da assistência uma ovação.

DOIS MORTOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 25 — Num brutal desastre de viação perderam a vida os srs. António Augusto Nolasco e Alfredo Ávila de Sousa. O primeiro, que era administrador do posto de Mucojo, na Circunscrição de Macomia, no Norte de Moçambique, teve morte imediata, devido aos graves ferimentos recebidos.

O seu companheiro de carro, em consequência também dos ferimentos sofridos, veio a falecer mais tarde, embora tivesse sido socorrido prontamente. — (L.).

As celebrações do 161.º aniversário do Colégio Militar

O Colégio Militar celebra no dia 3 de Março o 161.º aniversário da sua fundação com as seguintes cerimónias ás quais assistem altas entidades oficiais:

Ás 8 e 30, formatura do batalhão colegial e revista pelo director do Colégio, sr. brigadeiro Carlos Vidal de Campos Andrada; alocução pelo professor, sr. capitão dr. Cristóvão de Lima e desfile em continência, ante o busto do fundador do prestigioso estabelecimento de ensino, marechal Teixeira Rebelo. Ás 10 horas, desfile do batalhão pela Avenida da Liberdade e continência perante o monumento aos Mortos da Grande Guerra. Ás 11, missa na igreja de S. Domingos. Ás 12, desfile desde o largo junto do templo até á Praça do Comércio. Ás 15 e 30, tarde desportiva no campo do Colégio, inauguração da nova zona desportiva e várias provas pelos alunos. Durante a tarde, haverá visita ao Colégio e confraternização dos antigos alunos.

SESSÃO MENSAL da Sociedade de Geografia

Depois de amanhã, ás 18 e 30, o sr. dr. António Carreira, autor de numerosa e importante bibliografia etnográfica sobre a província da Guiné, onde viveu mais de 40 anos, proferirá na sessão mensal da Sociedade de Geografia uma conferência em que tratará de «Aspectos sócio-culturais do crioulo português no Ocidente Africano».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «O homem do monóculo» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «La Paloma» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 71-C (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericordia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

O novo espectáculo da Casa da Comédia

Quando o espectáculo acabou, ficámos assim: apáticos, sem saber se sim ou não. Será isto sinal de que saiu logrado, do ponto de vista do espectador, o segundo trabalho desta temporada do Grupo de Teatro da Casa da Comédia? Ou a culpa terá sido nossa, por uma ocasional falta de receptividade para o que nos apresentaram?

Seja como for, quere-nos parecer que o grupo do dr. Fernando Amado não conseguiu ainda adquirir a noção de *tempo* e *ritmo* teatral. Essa é, porventura, a impressão dominante que colhemos das três *audições* de peças que nos propuseram, no pequeno e simpático Teatro das Janelas Verdes.

Depois do modernismo de Almada Negreiros, a Casa da Comédia voltou-se para aquilo que denominou «ensaio de teatro barroco». Como se vê, viagem mais uma vez ambiciosa, com voo alto de alta imaginação.

Propuseram-nos um pequeno extracto do «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente, mais precisamente «Os mistérios da Virgem», para sete personagens, á guisa de prólogo, com o qual começou a audição. E a loa para o «Auto do Divino Narciso», de Soror Juana Ines de La Cruz.

Quer dizer, o grupo deu-nos dois pequenos rubis ligados por um vinculo de qualidade histórica e de género dramático. Não sabemos bem, ou não conseguimos compreender a ideia que levou á junção das duas pequenas obras num só espectáculo. Postos perante o facto consumado, não podemos deixar de pensar se não teria sido preferível, mesmo do ponto de vista didáctico, contentarem-se em dar-nos a «Mofina Mendes», ou qualquer outro dos autos vicentinos, com a sua virilidade teatral, a sua seiva viva, inesgotável e saltitante, que teria permitido criar, pela primeira vez, ali, um teatro que fugisse a uma regra de estatismo e monocordia confrangedora, que tanto parece ser do agrado do director artístico do agrupamento.

De qualquer modo, este espectáculo, a julgar pela inclusão dos dois prólogos em forma de «loa», destinou-se a captar a simpatia do espectador para as obras. E fica de pé a promessa de montar o «Auto do Divino Narciso», se o público receber bem o seu intróito.

Afirma-nos o dr. Fernando Amado, nas notas do programa, «que não era propósito do grupo escolher a obra de Soror Juana. Simplesmente, o acaso apresentou-a traduzida no verbo elegante de Manuel Bandeira, com um gosto, uma limpeza e uma finura que logo desfizeram hesitações».

Temos, assim, perante nós uma das obras da poetisa mexicana a quem chamaram «a religiosa do México». Viveu ali entre 1651 e 1691, e dizem-nos as enciclopédias que os seus versos de amor profano são dos mais delicados que têm saído de penas femininas, como é de grande sentido espiritual a sua poesia mística. Escreveu comédias e autos sacramentais, mas foi, sobretudo, na poesia lírica da sua época que deixou assinalado o nome na cultura hispano-latina, com particular incidência no México. Contemporanea do nosso padre António Vieira, sentiu e viveu como ele a epopeia da conquista cristã do novo continente. E o seu «Divino Narciso», a ajuizar pela loa que ontem ouvimos, reflecte precisamente essas preocupações, no estilo tão característico dos autos luso-espanhóis, de cuja tradição era herdeira pela via castelhana.

Pode-se, pois, avaliar, por estas breves coordenadas, as dificuldades que o grupo teve de enfrentar no empreendimento. E mais uma vez nos pareceu que os meios nunca permitiriam atingir os fins, com um mínimo de qualidade. Parece, assim, que se continua a sonhar com «coisas que o mundo não tem». O próprio dr. Fernando Amado, anunciando esta como uma modesta tentativa, nos confessa «que o barroco, o grande barroco, pede as dimensões e os apetrechos de um palco de ópera. Dispondo de um palco que é uma pequena «sala de visitas», Fernando Amado continua a querer meter em espaço tão pequeno o seu grande sonho de artista. Por isso, mesmo na tentativa de encenações mais simples, as coisas e as pessoas ficam encavalitadas ás costas umas das outras, e o publi-

(Continua na 14.ª página)

MARIA PEREIRA
E O SEU ESPECTÁCULO

estará em ÉVORA no
TEATRO GARCIA DE RESENDE
nos dias 26 e 27 de Fevereiro, às 21.30 horas
Uma oferta da **ROBBIALAC**
para divulgação da música portuguesa
comemorativa da inauguração do
stand do seu agente-depositário,
firma: **PINTO & MACHADO, LDA.**
Rua Miguel Bombarda, 82
ÉVORA

NO IMPÉRIO

«Febre de dinheiro» magnífica obra de «suspense»

O romance policial actualmente um público tão fiel e tão numeroso que as edições se sucedem, talvez como em nenhuma outra actividade literária. Não admira, portanto, que a transposição das mais famosas obras para o cinema seja acompanhada por igual sucesso quando o cinema sabe corresponder ao conteúdo do romance.

Foi o caso da obra de James Hadley Chase, «Chair de poule», que Duvivier acaba de apresentar em Paris e o Império trouxe a Lisboa com o título «Febre de dinheiro».

Suceso imediato, decisivo, não apenas pelo valor do próprio argumento, mas pela cinematografia do grande mestre francês, que soube criar um «suspense» invulgar, no choque de paixões e riqueza fàcilmente obtida, agitando três homens e uma jovem e belíssima mulher.

Não faltaram intérpretes de eleição a Duvivier: Robert Hossein, um dos mais apreciados «duros» do cinema; o «catedrático» Georges Wilson, a «chair de poule» que é «vestida» excepcionalmente bem por Catherine Rouvel; e o «charme» de Jean Sorel, acompanhados por excelente grupo de secundários que são autênticos valores da 7.ª Arte, constituem a massa de manobra do genial realizador, que tão bem justifica o êxito do seu magnífico filme.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Fellini 8 1/2», no Tivoli

Com a sala repleta, embora sem a lotação esgotada, o Tivoli estreou ontem «Otto e Mezzo», de Federico Fellini, obra já conhecida do nosso publico, pois foi exibida e premiada com a grande caravela de oiro do I Festival de Cinema da Casa da Imprensa. Tem, além desse, o Grande Prémio do Festival de Moscovo e o Prémio da Crítica Americana.

Tivemos já oportunidade, nestas colunas, de fazer as devidas referências críticas a esta sem dúvida excepcional obra.

No intervalo que divide o filme em dois, ouvimos uma senhora, melhor, um grupo de senhoras e cavalheiros, que se queixavam de não perceber nada e de que a «sua pobre cabecinha não estava preparada para aquelas intelectualices». Esta foi, aliás, tanto quanto pudemos observar, uma reacção genérica do espectador, pois a obra de Fellini, pela sua textura tão difícil, avançada e subjectiva requer, na verdade, um treino de observação e análise que o grande público não pode nem quer despender. A menos que se deixe prender pela extraordinária beleza formal das imagens e pela apreensão daqueles, dentre os símbolos, de percepção mais imediata.

Está, pois, pràticamente esgotada a matéria de análise a esta grande obra, «Cinéma 63» publicou já três lúcidos artigos sobre o filme, qualquer deles assinados por especialistas de categoria. Para lá remetemos os mais interessados em aprofundar a matéria.

«Raramente um realizador conseguiu mais perfeita confissão com um filme seu. E o milagre deste «Opus 8 1/2» é ter conseguido manter um carácter profundamente íntimo, salvaguardando a impudicícia da confissão no que ela tenha de mais erótico ou pessoal». «Otto e Mezzo» aparece, assim, como uma autobiografia, com a vantagem e o inconveniente de o autor se refugiar num psicologismo, de base vastamente freudiana, que o levou a fixar, sem ordem cronológica, sem tempo, real ou objectivo, as várias fases ou acontecimentos que mais caracterizaram a sua evolução. Com base nisto é relativamente fácil para um intelectual, que seja ao mesmo tempo um grande homem de cinema fazer uma obra como a que vimos.

«Oceano de paradoxos, enorme paradoxo em si» este «Oito e Meio» provoca no espectador uma enorme gama de impressões contraditórias.

Filme da angustia, de desesperança e da inquietude da criação artística, transporta do plano pessoal para o colectivo «Oito e Meio» é sem duvida um filme para ver com cuidado e atenção. E sobretudo para discutir porque é realmente uma obra densa onde o universo felliniano adquire uma rara dimensão humana e uma comunicabilidade puramente artística. — *Visor 13.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «Um taxi para Trobouk».
Produção — Franco-britanica.
Realização — Denys de la Patellière.
Intérpretes — Lino Ventura, Charles Aznavour e Hardy Kruger.
Género — Epopeco.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Dyaliscope.
Classificação — 12 anos.

Operetas e zarzuelas no Coliseu dos Recreios

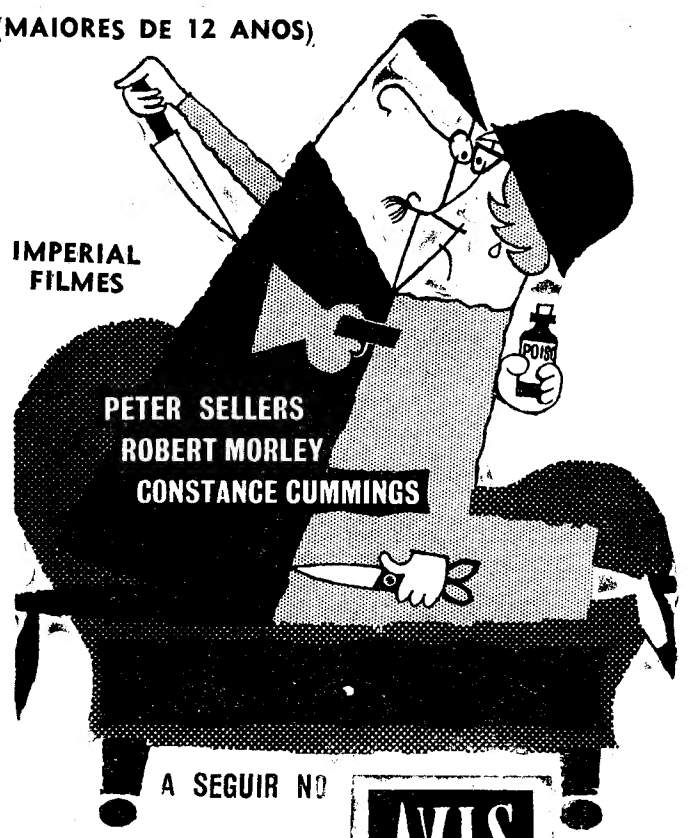
Faltam poucos dias para que Lisboa assista a um espectáculo de grande nível e de elevada categoria internacional e artística. É já na sexta-feira, 28, que se estreia no Coliseu a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, uma verdadeira embaixada de arte e bom gosto, que reune um escol dos maiores artistas líricos de Espanha, sob a direcção de José Tamayo, um dos teatrólogos mais em evidência no momento actual, cuja fama atravessou já todos os continentes. Pois, é debaixo da direcção artística deste afamado «meteur-en-scène» construtor de grandes espectáculos e obreiro do ressurgimento e renovação do teatro lírico espanhol, que esta companhia apresentará em Lisboa as mais belas obras dos grandes génios da música, estreando-se com essa joia musical de Amedeo Vives «Doña Francisquita». Bilhetes á venda.

O maestro Benito Lauret

UMA COMÉDIA NO MELHOR ESTILO INGLÊS
DEDICADA A TODOS OS QUE CONCORDAM QUE, DE «GUERRAS», A MAIS INTERESSANTE E INOFENSIVA É A GUERRA DOS SEXOS...

Uma mulher "tranquila"
THE BATTLE OF THE SEXES

(MAIORES DE 12 ANOS)



IMPERIAL FILMES
PETER SELLERS
ROBERT MORLEY
CONSTANCE CUMMINGS
A SEGUIR NO AVIS

RIR! É GIRO! RIR!
BADARÓ
ESTA SEMANA
ESTREIA no AVENIDA
O RISO FEITO ESPECTÁCULO
RI MELHOR QUEM RI com BADARÓ
9 1/2
UM NOTÁVEL ELENCO ORQ. IZIO GROSS
(ADULTOS)
RITMO MUSIC-HALL LUXO

ESTA SEMANA, EM ANTE-ESTREIA

HERMES PORTELA

apresenta

COM A PRESENÇA DE MEMBROS DO GOVERNO
E ENTIDADES OFICIAIS, REVERTENDO A RECEITA
PARA A «OBRA SOCIAL DA FRAGATA D. FERNANDO»
em ESPECTÁCULO ÚNICO, ás 21.45
e ESTREIA NO DIA SEGUINTE, em 2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h
UM ESPECTÁCULO MUSICADO
E CARACTERÍSTICAMENTE POPULAR

NAZARÉ

Original de FERNANDO SANTOS, ALMEIDA AMARAL e FERNANDO ÁVILA
Música de RAUL PORTELA, RAUL FERRÃO e FERNANDO CARVALHO

O MELHOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO DE OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA | RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS | ÓSCAR ACÚRCIO

o actor cómico

BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ | LUCINDA AMARAL

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

OCTÁVIO MATOS FILHO — DANIEL GARCIA
LOURDES LOPES

Sensacional reaparição de

MIMI GASPAR

e

ALBERTO RIBEIRO

GRANDE CORPO CORAL ● BAILARINAS ● GIRLS
Encenação e direcção de ROSA MATEUS
Direcção musical do Maestro JOÃO DE VASCONCELOS
Coreografia de Mestre CHARLES
Direcção de montagem de RUI e HERNANI MARTINS
Maquetas de HERNANI LOPES
Cenografia de HERNANI, RUI MARTINS e RAUL DUARTE
Figurinos de MÁRIO ALBERTO
Guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA executado sob direcção da Mestra JOSEFINA SOARES

LEITOR AMIGO:

JÁ PENSOU QUE BICUDO PROBLEMA SERÁ SER AMADO POR MILHÕES DE MULHERES?

O famoso realizador

DANIEL MANN

CONTA-LHE

OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

O «DRAMA» DE

DEAN MARTIN

FRENTE AOS EXERCITOS FEMININOS COMANDADOS PELAS CAPITOSAS

JILL ST. JOHN
ELIZABETH MONTGOMERY
MACHA MERIL
YOKO TANI
DIANNE FOSTER

— ★ —

Para ADULTOS

TECHNICOLOR - PANAVISION

Um filme PARAMOUNT

A SEGUIR NO

IMPÉRIO

O GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET

do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO
(Subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian)

APRESENTA NO **TIVOLI**

nos dias 28 e 29 do corrente ás 18.30 horas

DOIS ESPECTÁCULOS DE BALLET

1.º DIA	2.º DIA
PERFIS	LA PERI
HOMENAGEM A FLORBELA	HOMENAGEM A FLORBELA
VARIAÇÕES PARA DEZ	VARIAÇÕES PARA DEZ

Os Sócios da Juventude Musical e os Estudantes têm 50% de desconto
Espectáculos gratuitos para os Sócios do C. P. B.

Os bilhetes levantam-se na sede do C. P. B. nos dias 24 e 25 e a partir do dia 26 na bilheteira do Tivoli
(MAIORES DE 6 ANOS)

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — UM TAXI PARA TOBROUK — MONUMENTAL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O filme que revolucionou o mundo do cinema
FELLINI 8 1/2
com Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale
A's 18.30 — Sessão clássica
A CASA DO SILÊNCIO (M. 17 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos,
Elizabeth Taylor e Richard Burton
HOTEL INTERNACIONAL

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor e sangue que assombrou o Mundo e inspirada na obra imortal de
NICOLAU GOGOL
TARAS BULBA
com Tony Curtis, Yul Bryner e Christine Kaufmann

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme apaixonante de «suspense»
QUE TERIA ACONTECIDO A BABY-JANE?
com Bette Davis e Joan Crawford
Uma história odiosa e sinistra, mas sublime.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de enchentes com o filme mais premiado e mais aplaudido da temporada!
A ILHA NUA
Uma obra-prima da cinematografia japonesa que toda a Lisboa discute com entusiasmo!

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45 (M. 17 anos)
Um filme cem por cento movimentado e emotivo!
DOSSIER SECRETO 1413
com Claudine Dupuis, Jean Danet e Jonny Halliday e o seu conjunto!

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O MANÍACO A MEIO DA NOITE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
VAMOS DANÇAR O TWIST MAMBO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
EM BUSCA DO AMANHÃ
com Burl Ives — Shelley Winters — James Darren — Jean Seberg e Ricardo Montalban

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Três homens e uma mulher, joguetes de violentas paixões...
No «suspense» de DUVIVIER
FEBRE DE DINHEIRO
com ROBERT HOSSEIN

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red) e 21.30 (M. 17 anos)
O impetuoso e espectacular drama histórico em Totalscope e Eastmancolor em 2.ª SEMANA
O IMPÉRIO DE ROMA
Rossana Podestá e Jeffries Lang

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
(M. 12 anos)
Homens de coragem defrontam a mesma ameaça de morte!
UM TAXI PARA TOBROUK
com Lino Ventura — Charles Aznavour — Hardy Kruger

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
O grandioso filme de heróicas aventuras
DUELO NO RIO GRANDE
com Sean Flynn e Daniel Metz
A odisseia de um aventureiro a quem a morte espreita a cada passo
CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
A tarde (6 anos)
A noite (12 anos)
EM 4.ª SEMANA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton
numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com Louis Jourdan — Elsa Martinelli e Orson Welles

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A magnífica produção dramática
MAIS UMA VEZ ADEUS
com Ingrid Bergman — Yves Montand e Anthony Perkins

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O LEOPARDO
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
CONGRESSO DE MARIDOS
SÉRIE NEGRA

FERNANDA MARIA

PARTICIPA AOS SEUS EXMOS. ADMIRADORES E AO PÚBLICO EM GERAL QUE INAUGURA AMANHÃ O RESTAURANTE TÍPICO

LISBOA À NOITE

COM UM COMPLETO E VALIOSO ELENCO

FILIPE PINTO — MANUEL FERNANDES

MARIA EMÍLIA — MARA DE OLIVEIRA

ACOMPANHAMENTOS PELOS CONSAGRADOS

FRANCISCO CARVALHINHO e PAIS DA SILVA

RUA DAS GÁVEAS, 69 — TELEFONE 36 85 57 ★ LISBOA

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

LINO VENTURA
CHARLES AZNAVOUR
HARDY KRUGER

NUM FILME ANSIOSAMENTE ESPERADO DE
DENYS DE LA PATELLIÈRE

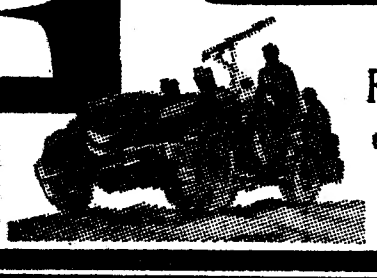
Maiores de 12 anos

um Taxi para TOBROUK

com
GERMAN COBOS e MAURICE BIRAUD

EMPOLGANTE ESTREIA, HOJE no MONUMENTAL

HOMENS DE CORAGEM DEFRONTAM A MESMA AMEAÇA DE MORTE!



Um exclusivo
FILMES CASTELLO LOPES
em **DYALISCOPE**

Produção: PROCUSA / FRANCO-LONDON-FILM

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 H. Ad. M/17 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!
GIUSEPPE BASTOS
apresenta
SÓ ATÉ DOMINGO

SPINA

A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com um grande elenco e a atracção internacional
BALLET «THE CARAVELLES»

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)

Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL

O CASAMENTO

com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. Sindicatos Nacionais

---

DONA MARIA II

Às 21.45 (Adultos)

UM GRANDE ÊXITO

DELÍRIO

(«FRÉNÉSIE»)

em últimas representações

LADO A LADO
BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto **CARLOS VILARET**
com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

---

teatro
MONUMENTAL
telef. 55 51 33

"A IDIOTA"

de **MARCEL ACHARD**, encenação de **António Lopes Ribeiro**

Uma intriga policial que se desenrola entre gargalhadas...

O ESPECTÁCULO DO ANO
com
LAURA ALVES

PAULO RENATO

ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS
(Bilhetes á venda)

N-I-N-A

BOITE DE NUIT

Adultos
Maiores de 21 anos

SENSACIONAL ÊXITO

DO FAMOSO BAILARINO

HURTADO DE CORDOBA

COM O SEU BALLET

UM GRANDE FESTIVAL DO FOLCLORE ESPANHOL

UMA ATRACÇÃO DE RENOME MUNDIAL

EM **2.ª SEMANA TRIUNFAL**

SÃO LUIZ e ALVALADE

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

PAIXÕES, AMORES, ILUSÕES E DRAMA, NUMA NOITE QUE TRANSFORMOU A VIDA DE NOVE PESSOAS.

ELIZABETH TAYLOR
RICHARD BURTON

LOUIS JOURDAN
ELSA MARTINELLI
MARGARET RUTHERFORD
MAGGIE SMITH
ROD TAYLOR
e
ORSON WELLES

UMA MULHER SEDENTA DE AMOR, PROCURA FUGIR AO HOMEM QUE A TRATAVA COMO JOIA RARA

HOTEL INTERNACIONAL

(THE V.I.P. S)

MGM

ADULTOS (M/17anos)

com
LINDA CHRISTIAN • ARGUMENTO DE **TERENCE RATTIGAN** • REALIZAÇÃO DE **ANTHONY ASQUITH** • PRODUÇÃO DE **ANATOLE DE GRUNWALD**

PANAVISION® METROCOLOR

UNIDADE AFRICANA

A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros africanos que ontem começou, na capital da Nigéria, inscreve-se no plano de actividades da O. U. A., destinada a estruturar a Organização. Os países independentes de África debatem-se com problemas graves nas suas relações mutuas e nas posições que pretendem sustentar na vida internacional. Os diferendos fronteiriços e o reforço da influência nas Nações Unidas que se propõe obter, nomeadamente pelo aumento do numero dos seus representantes em alguns dos seus órgãos, avultam, nas circunstancias actuais, entre as preocupações de alguns Estados africanos.

A Organização da Unidade Africana, visou o reforço da coesão entre os países-membros e a exclusão de interferências externas nos seus próprios problemas. O desfecho feliz da disputa fronteiriça argelo-marroquina constitui uma vitória para a O. U. A. e um acontecimento de bom augurio.

A Organização não constitui uma vara mágica capaz de eliminar divergências e de unir homens de mentalidades muito diversas e de concepções políticas assaz diferentes. Como estranhar que países chegados recentemente á independência e debatendo-se com questões difíceis, algumas das quais provenientes da situação em que acabam de sair, se tenham de opor e, algumas vezes mesmo, sejam levadas a recorrer á força?

Independentemente das divergências que oponham os seus dirigentes políticos, não é possível olvidar as forças que se levantam no interior dos Estados africanos. O elemento popular, enquadrado por «élites» cada vez maiores, toma consciência dos problemas que se apresentam aos seus países e das disposições que se impõem para os fazer sair da situação de subdesenvolvimento económico e social. Não será esta uma explicação para os acontecimentos ocorridos há pouco no Tanganica e no Quénia?

Para além das multiplas dificuldades com que deparam os países africanos, a O. U. A. surge como esperança de unidade que deu já as suas provas e a conferência que decorre na capital da Nigéria autoriza a pensar que conseguirá cimentar as bases já lançadas.

A Grã-Bretanha propôs o reforço do papel da O. N. U. na manutenção da paz

GENEBRA, 25 — (R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha apresentou hoje, na conferência do desarmamento, um plano de nove pontos, entre os quais se incluem propostas para o fortalecimento ou estruturação do papel das Nações Unidas na manutenção da paz.

O plano proposto abarca ainda as seguintes questões:

— Postos de observação nas áreas da N. A. T. O. e dos países do Pacto de Varsóvia.

— Um tratado compreensivo de proíbição de experiências nucleares.

— Um acordo proíbindo o alastramento das armas nucleares e o desenvolvimento dos estudos sobre as mesmas.

— O incremento da utilização da energia atómica para fins pacíficos.

— A «congelação» das entregas de veículos nucleares estratégicos.

— A destruíção, a breve prazo, de algumas armas.

AS POSSIBILIDADES DA O.N.U.

No seu discurso, de 6000 palavras, Butler salientou a importancia fundamental da estruturação das funções de manutenção da paz e das possibilidades das Nações Unidas.

Declarou que na conferência de desarmamento, a Grã-Bretanha está pronta a discutir os problemas do estabelecimento de forças internacionais para a manutenção da paz na segunda e terceira fase do desarmamento.

Isto será num futuro distante. Mas, num futuro próximo, há muito que fazer para auxiliar as Nações Unidas» — declarou o ministro britanico.

JOGO DE VIDA OU DE MORTE

Continuando, Butler esboçou os três princípios seguintes:

1 — Responsabilidade colectiva dos países membros na contribuição para todas as actividades das Nações Unidas, incluindo as operações de pacificação.

2 — Necessidade de tomar em consideração o excessivo encargo que os custos de uma operação dispendiosa possam impor nas economias dos países em vias de desenvolvimento.

3 — A posição especial das grandes potências e dos membros permanentes do Conselho de Segurança, a qual tem de ser reconhecida, uma vez que eles têm, de facto, uma responsabilidade financeira bastante grande nas operações de manutenção da paz.

O ministro britanico concluiu o seu discurso, que durou uma hora, com as seguintes palavras:

— O desarmamento é um assunto tão complicado e obscuro, e os seus negociadores tão inteligentes e com tanta paciência que, por vezes, nos faz lembrar um interminável jogo de xadrez. Mas isto não é xadrez. E' um jogo de vida ou de morte.

O Governo de Cuba disposto a indemnizar a companhia Shell

LONDRES, 25 — (F. P.) — Consequentemente a certas declarações feitas por Fidel Castro a uma agência britanica, confirma-se em Whithall que o Governo cubano informou a Embaixada da Grã-Bretanha em Havana que está pronto a discutir indemnizações a conceder á companhia Shell, cuja refinaria em Cuba foi ocupada pelas autoridades cubanas, em 1960, por ter recusado tratar petróleo em rama soviético.

Esta oferta cubana, feita pouco depois de concluída a transacção para venda de 400 autocarros britanicos a Cuba, foi comunicada pelo Foreign Office á companhia Shell.

TRAINEIRA RESTITUIDA AOS E. U. A.

HAVANA, 25 — (F. P.) — As autoridades cubanas restituíram aos armadores norte-americanos a traineira «John Reb», que um jovem pescador norte-americano, Denis Lee Kirby, roubara no passado dia 6 no porto de Key West e conduzira para Havana a fim de oferecer a embarcação a Cuba como indemnização pelo aprisionamento, dias antes, de barcos de pesca cubanos ao largo da Florida.

A restituição do barco aos armadores, cujos representantes se deslocaram a Havana para o efeito, causou uma certa surpresa.

Quanto ao jovem Kirby, foi-lhe concedido o asilo político que pedira ao chegar a Cuba.

«CAMINHANTES DA PAZ» DIRIGEM-SE A CUBA

ALBANY (Estado de Nova York, E.U.A.), 25 — (F. P.) — Os 27 «caminhantes da paz» presos em 23 de Dezembro em Albany, quando seguiam de Quebec para Cuba, foram ontem á noite postos em liberdade depois de cumprirem dois meses de prisão sob a acusação de haverem «perturbado a ordem publica» ao atravessarem a cidade.

O primeiro cuidado dos «caminhantes da paz» ao serem postos em liberdade foi abandonar a cidade, dirigindo-se agora para o Sul dos Estados Unidos. Esperam conseguir chegar a Cuba, para manifestarem ao Governo de Fidel Castro a sua simpatia.

BEN BELLA REGRESSOU AO SEU PAÍS

CONAKRY, 25 — (R.) — Ben Bella partiu hoje desta cidade com destino a Argel, depois de ter efectuado uma visita oficial de cinco dias.

O presidente da Republica da Guiné deve partir para a Argélia no dia 16 do próximo mês, a fim de efectuar uma visita oficial de cinco dias.

Ter-se-ia malogrado a mediação de U Thant no caso de Chipre

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — Reune-se hoje o Conselho de Segurança da O. N. U. para tratar do caso de Chipre visto que todos os esforços de U Thant para encontrar uma fórmula de compromisso falharam.

A reunião do Conselho foi convocada depois de U Thant se ter encontrado, á meia-noite, com o actual presidente do Conselho de Segurança, Carlos Bernardes.

Julga-se que U Thant discursará na reunião do Conselho mas que não apresentará qualquer relatório sobre a situação.

HOME JUSTIFICA A INTERVENÇÃO INGLESA

GLASGOW, 25 — (A. N. I.). — «Se a Grã-Bretanha não tivesse intervindo na crise de Chipre, dois países membros da N. A. T. O. estariam hoje em guerra» — declarou a noite passada o primeiro-ministro britânico «sir» Alec Douglas-Home.

Falando num comício político, o primeiro-ministro observou que «a Grã-Bretanha se comprometeu a auxiliar a Malásia, no caso de a sua independência ser ameaçada por outro país» e acrescentou:

«A Grã-Bretanha tinha que mostrar ao Mundo que os países devem deixar de se ameaçar, mutuamente, com a guerra — senão isso acabaria com uma troca de bombas nucleares».

A SITUAÇÃO NA ÁFRICA

Douglas-Home afirmou também que a União Soviética chegara á conclusão de que não conseguia intimidar nem a Grã-Bretanha, nem os Estados Unidos e se encontrava actualmente muito mais disposta a negociar do que antes.

Referindo-se á África Oriental, onde se verificaram ultimamente motins militares, Douglas-Home lembrou que o chefe do Governo comunista chinês afirmara que os países africanos estão «maduros para a revolução». Compete á Grã-Bretanha — disse a terminar, o primeiro-ministro — salvar esses países da subversão e do domínio estrangeiro.

«Voz» electrónica para mudos

MOSCOVO, 25 — (R.) — O jornal «Leningradskaya Pravda» anuncia hoje que engenheiros de Leninegrado» aperfeiçoaram uma «voz electrónica para pessoas a quem foram retiradas as cordas vocais ou a laringe. Essas pessoas falam chupando o bocal do instrumento, em forma de cachimbo.

APESAR DE ALGEMADO SOCOU O FOTÓGRAFO

NOVA YORK, 25. — (A. N. I.). — O antigo embaixador mexicano Salvador Pardo-Bolland — expulso do quadro diplomático do seu país devido a ter sido detido em Nova York por contrabando de estupefacientes — apesar de algemado, socou um fotógrafo e quis bater noutro quando era transportado pela Polícia para a prisão, depois de um interrogatório a que foi submetido.

O atingido foi Sammy Schulman, fotógrafo da agência France Presse. O que conseguiu evitar o golpe baixando-se foi Charles Payne, do «New York Daily News».

Em poucas linhas

● **MALÁSIA: DISPOSIÇÃO DE DEFESA — (R.).** — Entrou em vigor, esta manhã, a decisão do Governo malaio de fechar o espaço aéreo do Bornéu do Norte e do Sarawak. A Federação da Grande Malásia intimou a Indonésia a retirar os seus guerrilheiros da parte do Bornéu pertencente á Federação e informou que qualquer tentativa para lançar mantimentos de avião seria considerada um acto intolerável de agressão.

● **ARGÉLIA: MENSAGEM DO GENERAL DE GAULLE PARA BEN BELLA — (F. P.).** — Soube-se de boa fonte que Jean de Broglie, secretário de Estado adjunto do presidente do Conselho, encarregado dos assuntos argelinos, que hoje parte para a Argélia em viagem de trabalho, será portador de uma mensagem pessoal do general de Gaulle para o presidente Ben Bella.

● **GRÉCIA: O ESTADO DE SAUDE DO REI PAULO — (A. N. I.)** — O rei Paulo levantou-se hoje, pela primeira vez, desde a operação ao estômago, na sexta-feira, e um comunicado informa que o monarca se sente muito melhor.

● **CHILE: FORAM SALVOS OS MINEIROS SOTERRADOS — (R.).** — Foram hoje trazidos para a superfície os cinco mineiros que se encontravam há 136 horas, bloqueados numa mina de cobre, em virtude de um desmoronamento.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Negócio de casamento» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Uma voz na escuridão» (17 anos)

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Aventuras de D. Juan» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ - *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso-prévio sobre a crise agrícola nacional.

No período de antes da ordem do dia, usou da palavra o sr. dr. Francisco António Martins, deputado pelo círculo de Cabo Verde, que se ocupou de vários problemas de interesse para aquela província ultramarina.

Estão inscritos para intervir no debate sobre os problemas da agricultura os srs. eng.º Reis Faria e drs. Armando Perdigão, Ernesto de Lacerda e Aníbal Correia.

O debate deve ficar concluído amanhã, esperando-se que na sessão de quinta-feira possa ser efectivado o aviso-prévio sobre o Turismo em Portugal.

VAI EXIBIR-SE NA INGLATERRA

O GRUPO FOLCLÓRICO CORAL DO RIBATEJO

Seguiu para Londres, de avião, o Grupo Folclórico Coral do Ribatejo, que a convite da English Folk Danse and Sound Society vai participar em oito espectáculos, cinco em Birmingham e três na capital britânica, estes no Royal Albert Hall.

O grupo, que já participou em muitos festivais internacionais de folclore, em vários países da Europa, foi o vencedor o ano passado, de dois primeiros prémios no Festival Internacional de Llangollen no País de Gales. O coral ribatejano é chefiado por Vítor Faria e formado por doze dançarinos, cinco musicos e três solistas.

ESTUDANTES BRASILEIROS EM LISBOA

Os estudantes brasileiros que estão no nosso País em visita de estudo visitaram esta manhã a Cidade Universitária, em cujo restaurante almoçaram.

De tarde, visitaram o Instituto Superior Técnico, detendo-se em todos os laboratórios e na Associação Académica, cujos dirigentes estão encarregados de os receber em Lisboa.

Ao fim da tarde serão obsequiados com um «porto-de-honra», no Solar do Velho Porto, jantando depois num restaurante típico de Alfama.

Partiu para Luanda

o toureiro Manuel dos Santos

No avião da TAP seguiu para Luanda, o toureiro Manuel dos Santos que no próximo dia 1 de Março actuará na praça Monumental da capital angolana, num mano-a-mano com António dos Santos.

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA 11

por FERNANDO NAMORA

OSWALDO CRUZ

O médico que salvou o Brasil

A vacina e as demais iniciativas sanitárias de Oswaldo Cruz dominaram o surto epidémico, primeiro em Santos, depois no Rio e onde quer que tivessem irrompido focos de peste. Quando as municipalidades se negavam a cooperar no seu plano de exterminação, anunciava nos jornais o pagamento de uma recompensa por cada rato, vivo ou morto, que lhe fosse apresentado. Surdiram toneladas de ratos, caçados, roubados, negociados, tendo-se organizado um comércio clandestino para explorar a generosidade do extravagante médico. Mas o que interessava a Oswaldo Cruz eram os fins e não os meios e, redobrando de energia e dinamismo em cada nova investida do flagelo, o certo é que, poucos anos depois, em 1912, a peste renunciava ao Brasil. Nem mais um óbito seria registado.

IV

A fazenda de Manguinhos não é a mesma: nela se vão erguendo, num caprichoso estilo mourisco, as novas edificações necessárias ao Instituto Soroterápico, enquanto Oswaldo Cruz, sem aguardar que dêem as obras por arrematadas, e já escoltado por alguns discípulos, lança os primeiros da ciência experimental no Brasil. A febre amarela não fora esquecida. Os trabalhos da Comissão americana em Cuba tinham confirmado as ideias de Finlay e Oswaldo Cruz dizia aos seus colaboradores que seria crime não generalizar a todos os países da América do Sul os métodos aplicados nas Antilhas. Chegou a propor um ensaio num dos arrabaldes do Rio, a fim de demonstrar aos reticentes poderes publicos a eficiência de uma campanha orientada no exemplo de Havana, mas, embora o director de Saude estivesse de acordo, não havia organismo com mando, fibra e disponibilidades bastantes para ir além dos planos de gabinete. E, no entanto, desde o princípio do século, a febre-amarela era o grande flagelo do continente americano, c e i f a n d o quase tantas vidas quantas as pessoas contagiadas. Em 1900, durante a guerra de Cuba, a epidemia embraveceu de tal modo que o Governo de Washington, devastado o seu corpo expedicionário, incumbiu o major médico Walter Reed de organizar, sem delongas, uma missão científica de emergência. Quando Reed chegou á ilha, já conhecedor dos trabalhos de Finlay sobre a transmissão da febre-amarela pelos mosquitos, milhares de soldados tinham sucumbido á ímpia moléstia. A equipa de Reed começou por pesquisar no sangue dos doentes e nos órgãos de mortos o micróbio responsável, mas baldadamente, pois o vírus em causa não podia ser denunciado ao microscópio. Não restava alternativa para a verificação da hipótese de Carlos Finlay do que alguém expor-se ao contágio. Opondo-se a que o próprio Reed se afoitasse ao tremendo risco, visto ser o mais idoso e o mais débil, os assistentes James Carrol e Jesse Lazear dispuseram-se á experiência, que exigia tanta abnegação e audácia como abrir o peito a um fuzil: assim, num dia de Agosto, um mosquito *Stegomya* foi posto em contacto com os braços de Carrol e solto após os ter picado. O destemido cobaio adoeceu dias depois, mas, de boa cepa, sobreviveu. Um soldado, William Dean, foi do mesmo modo contaminado e também resistiu. A vítima havia de ser Lazear, que, picado acidentalmente no dorso da mão, veio a falecer no temido quadro da cor amarela característica, tumefacção da língua e das gengivas, modorra de agonia e vómitos negros. Nem por tal deixaram de aparecer outros voluntários, que bem desejados se sabiam, pois sem um numero avultado de casos toda a conclusão seria duvidosa. Por ultimo, foi possível ratificar a teoria de Finlay: o mosquito era o adversário que se tornava imperioso banir. Mas existiriam outros modos de veiculação do morbo? Eis o que Reed desejava esclarecer seguidamente. Mais três bravos se aprontaram, dessa vez para serem enclausurados numa barraca tão bem calafetada que nem o mais ardiloso mosquito nela poderia enfiar-se. Ali permaneceram cerca de duas semanas, dormindo em lençóis e vestindo pijamas que tinham servido a doentes com febre-amarela. Por todo o lado, roupas conspurcadas com dejectos e vómitos de enfermos, cenário que abalaria o mais intrépido. Se o mal fosse apenas difundido pelos mosquitos, os três corajosos americanos não adoeceriam. E assim aconteceu, após essa enervada e dramática expectativa. Outros soldados repetiram o ensaio em condições idênticas. Entretanto, um padre, John Moran, lembrou-se de realizar uma experiência oposta: os voluntários foram encerrados numa barraca com roupas e móveis limpos mas sem defesa contra o ataque dos mosquitos e, dessa vez, a febre amarela manifestou-se. Estava provado: era o mosquito o unico responsável pelo contágio. Reed divulgou, então, as suas deduções e logo foi iniciada uma resoluta campanha de exterminação do agente vector, que fez desaparecer totalmente a doença das martirizadas Antilhas.

O quartel-general da febre' amarela, de conluio com o paludismo, deslocara-se para o Rio. Quando o estadista Rodrigues Alves sucedeu a Campos Sales na presidência da Republica, o Rio era uma cidade maldita. Ao primeiro bafo do Verão, em que a epidemia recrudescia com ferocidade, os cariocas abastados desertavam para as montanhas, lavadas dos ares, os diplomatas fugiam para o oásis de Petrópolis, os vapores que largavam de Buenos Aires não esqueciam de ostentar o aviso: «este navio não tocará no Rio ou em qualquer outro porto brasileiro», pois, de contrário, a clientela escapar-se-ia. Em Paris, havia cartazes a prevenir os armadores de que deviam passar ao largo de terras brasileiras, visto que, só num ano, tinham morrido de febre amarela, nesses portos funestos, quarenta e oito capitães da marinha mercante. O Rio e todo o Brasil estavam ameaçados de isolamento e de decadência. A cidade assentava num paul, e a imundície e o clima ardente favoreciam a pululação do mosquedo e dos agentes infecciosos. Havia uma famosa vala, que ligava Santo António á Prainha, onde se entulhavam, ao sol esbraseado, cadáveres de animais, cujas emanações putridas infestavam mais ainda a atmosfera.

A febre amarela aportara ao Brasil em 1849, numa escuna americana, que fundeara na Baía com um doente a bordo. Algumas pessoas logo contraíram a moléstia e, no mês seguinte, o navio «*Navarra* propagou a epidemia da Baía para a capital. Foi um célere e voraz incêndio. Todos os anos morriam, só no Rio, quinze mil contagiados. E o Brasil parecia resignado a essa mortandade e á gangrena social em que ela se emoldurava: as providências eram mínimas, as condições sanitárias reflectiam o marasmo que amodorrara as actividades do país. «O Brasil agoniza» — dizia-se, numa voz de exéquias, por todas as bandas.

O novo presidente não desconhecia que qualquer plano dinamizador da economia brasileira seria falaz se as doenças epidémicas, que desgastavam as energias do povo, não fossem combatidas de um modo resoluto. Era por aí que se devia começar. E, por isso, escolheu um nome ilustre, o dr. Emídio Sales Guerra, médico respeitado e homem de carácter, para reabilitar o país dessa nódoa afrontosa. O médico, porém, escusou-se, propondo, em seu lugar, um jovem experimentado nessas andanças: Oswaldo Cruz. Repetiu-se o espanto e repetiu-se a frase: «Mas quem é esse Oswaldo Cruz? Tal espanto, contudo, se se justificara no barão Pedro Afonso, não assentava num estadista que se propunha inaugurar uma era revolucionária na administração publica, visto que, entretanto, «esse» Oswald Cruz fizera frente a um dos furiosos assaltos da peste. A escassa popularidade do higienista só exprimia, afinal, quanto os problemas sanitários andavam arredados dos homens da política. Todavia, Rodrigues Alves não discutiu a sugestão: embora necessitasse de alguém sabedor, destemido e calejado, que não se rendesse aos primeiros escolhos da desmesurada tarefa, e um novato, para mais desconhecido, fosse uma carta fechada, decidiu convidar imediatamente o recomendado para Director-Geral da Saude Publica.

Logo os incrédulos, os maldizentes profissionais e os despeitados se mobilizaram contra a leviana nomeação: como poderia confiar-se o saneamento do Brasil a um obscuro medicastro de trinta anos? Mas esse cepticismo, que nem sequer se rebuçava, não quebrou o ímpeto de Oswaldo Cruz, que obteve do presidente a garantia de que lhe seriam dados plenos poderes para decretar uma ofensiva rude e dispendiosa. Em troca, penhorou arrojadamente a sua palavra:

— Em quatro anos, senhor presidente, eliminarei a febre amarela do Rio de Janeiro.

Foram anos de luta sem quartel. Não eram apenas as cordas de mosquitos e os seus antros, lixos e águas estagnadas, que Oswald Cruz tinha de defrontar, mas sobretudo a rotina, a ignorancia do povo, o derrotismo e a ciumeira de quantos se sentiam humilhados por ser um fedelho sem títulos a pôr e dispor das autoridades sanitárias. Entre estas, armou-se imediatamente uma *ala esquerda*, que denunciou ao publico a fragilidade científica das medidas, violentas e arrogantes, impostas pelo ingénuo director da Saude: para que desbaratar dinheiro e esforço na secagem de um labirinto de charcos? Para que fazer queimadas espectaculares de milhentos montículos de lixo? Para que derramar criminosamente petróleo nos tanques e nos lagos da cidade, isolar doentes, perseguir os supostos propagadores —, se ninguém, até aí, pudera asseverar, irrefutavelmente, donde provinha o mal e como se transmitia? Para que acirrar o pânico, numa tonta caça ás bruxas, se o agente da febre amarela nunca fora encontrado nem no sangue dos morbosos nem no franzino corpo do mosquito? Se a injecção de sangue de um enfermo atacado da moléstia não a reproduzia, para que submeter o povo a tratos severos e grotescos? O plano sanitário é uma loucura! — apregoava-se num crescendo de irritação.

Essa campanha de descrédito contra Oswaldo Cruz e o Governo que o apadrinhava foi sendo dirigida por camarilhas poderosas. No Parlamento, na Imprensa, nas associações médicas, o nome de Oswaldo Cruz era um pretexto de sanha e chacota. As iniciais da «Directoria Geral de Saude Publica» serviram para compor este refrão: «Dinheiro gasto sem proveito». A sátira mordaz era demolidora, era da peste. A escassa popularidade do eficaz, como todas as sátiras, e só alguém de vontade granítica lhe resistiria. O presidente Rodrigues Alves, embora acusado por todos os detractores, impressionara-se com a ferrenha serenidade de Oswaldo Cruz e mantinha-se fiel ao apoio em que se comprometera. O higienista, em vez de se malbaratar em polémicas, elaborou um *Código Sanitário*, difundido sob o título «Aviso ao Povo» nos mesmos jornais em que os zoilos o desafiavam á discussão, distribuiu breviários sobre a epidemiologia da febre amarela, mobilizando tudo e todos com tão empolgante pertinácia que mesmo os descrentes se iam temendo daquilo que se vangloriavam de desdenhar. Oswaldo Cruz repetia os seus comunicados com uma insistência que, por vezes, irritava o leitor. Mas essa reacção era prevista. Que repontassem, que esbravecessem, pois, ao fazê-lo, mostravam que já não se sentiam alheios ao acontecimento. De temer, seria a indiferença. «Está hoje provado — porfiava ele — que os mosquitos ou pernilongos transmitem a febre amarela. Defendam-se, combatendo o mosquito!» E a mesma advertência e o mesmo apelo eram sublinhados em termos idênticos, dia após dia, através de todos os meios de difusão, para que em ninguém restassem duvidas de que, desaparecido o insecto responsável, estariam libertos da epidemia. O *Stegomya* punha os ovos nas imundícies e nas águas paradas, onde se desenvolviam as larvas: era necessário, pois, destruí-los nesses coitos, estorvar-lhes a medrança.

Oswaldo Cruz não se apresentava como um inovador, nunca deixando de se estribar na experiência cubana: «A aplicação destas medidas na cidade de Havana deu completo resultado, extinguindo totalmente a febre amarela. Em pouco tempo, acabou-se com uma epidemia que durava havia mais de um século». Muitos negavam, porém, as deduções científicas desse facto. Mas que importava que uns tantos, ressabiados na sua vaidade ferida, ou cumplices de interesses mesquinhos, continuassem a difamá-lo, a urdir maquinações, a citar, ao desbarato, autores e livros estrangeiros Não era ele que estava em causa, mas sim o destino de um povo degradado pela doença. Perseveraria, sem desalentos a badalar os seus «conselhos ao povo», até que esse povo tomasse posição na contenda e, por fim, varresse do terreiro os advogados malévolos. O director de Saude, ao explicar á populaça que os velhos métodos de desinfecção da roupa e das camas eram improficuos e que a profilaxia deveria atender ao isolamento dos doentes, ao uso de telas e mosquiteiros e á eliminação dos insectos vectores e dos pântanos que os abrigavam, esquecia-se, porém, que a sua estratégia, mesmo tendo em conta os antecedentes de Cuba, era, a muitos títulos, revolucionária: com efeito, ela tinha por fito suprimir o agente causal, não só do indivíduo mas também dos agrupamentos humanos. Eram esses os novos esteios da medicina sanitária, a que a teoria microbiana das doenças viera fornecer uma base racional: impedimento do contágio ou da difusão dos microrganismos patogénicos, pelo exterminio dos veículos transmissores, e criação ou exaltação das defesas específicas, através das vacinas. Ao longo da sua carreira de higienista, tão curta mas tão árdua, sempre que estava indicada uma, outra ou o conjunto destas tácticas, Oswaldo Cruz actuou de forma que a sua obra se inscrevesse na história como das demonstrações mais eloquentes dos benefícios trazidos à Humanidade pela prevenção, em escala colectiva, das doenças infecciosas.

Entretanto, porém, no desaforo das rivalidades e das incompreensões, o *Código Sanitário* era crismado de «Código das Torturas» e os jornais clamavam que «a vida alheia não podia estar à mercê de experimentações duvidosas e de intolerâncias sectárias».

(Continua)

NO DIA 29 SERÁ POSTO À VENDA O 2.º VOLUME DE

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA DE FERNANDO NAMORA

QUE INCLUI AS SEGUINTES BIOGRAFIAS:

MESMER, JENNER, LAENNEC, CLAUDE BERNARD, VIRCHOW, LISTER, KOCH, PAVLOV, RAMON Y CAJAL, FREUD E OSWALDO CRUZ

NO 1.º VOLUME ENCONTRAM-SE

HIPÓCRATES, GALENO, AVICENA, PARACELSO, VESÁLIO, AMBROISE PARÉ, HARVEY, SYDENHAM, RIBEIRO SANCHES E JOHN HUNTER

editora ARCÁDIA, limitada

ACÇÕES

DO CONSÓRCIO LANEIRO DE PORTUGAL

VENDEM-SE

Dirigir-se a João Lopes Fernandes

Rua de D. Isabel n.º 6 — Évora

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

As águas do mar avançam na Caparica

onde estão em risco diversos estabelecimentos

A praia da Costa de Caparica — esperança bem fundamentada do nosso turismo — continua ameaçada se, entretanto, não forem tomadas todas as providências possíveis, de defesa contra as investidas do mar, que, nestes ultimos anos, por qualquer fenómeno cíclico, tem avançado terra dentro e diminuído o areal, ao mesmo tempo que modifica a tradicional fisionomia da traça urbana, com a transferência de numerosas barracas ou a demolição de outras. E quando nos referimos á Praia do Sol, claro está, estamos a pensar em todo o conjunto, desde a Trafaria á Fonte da Telha. Não quer isto dizer que haja razões imediatas para grandes alarmes, mas, em presença dos acontecimentos desagradáveis que vimos referindo, desde há três ou quatro anos — e que justificaram já a intervenção da engenharia militar e de outros departamentos civis —, parece não oferecer duvidas a ninguém que devem continuar todas as obras hidráulicas necessárias para preservar todo aquele património turístico.

Estas palavras não devem ser tomadas como manifestação de aberto pessimismo, ou de duvida quanto ao extraordinário futuro que está reservado á Costa de Caparica e ás regiões afins, mas sim como mais um alerta, a fim de que se evitem todos os prejuízos e sobressaltos que, afinal, podem ser escusados, pois a moderna técnica hidráulica dispõe dos recursos bastantes para resolver, tão rápidamente quanto possível, a situação.

Perigo à vista

O vendaval destes dias, agravado com a direcção do vento, tem fustigado com furor a Praia do Sol. De maré em maré, cada vez mais alta, conforme acontecerá até sexta-feira, as águas revoltas vão «comendo» a areia e, em relação ao ano findo, o mar deve ter avançado mais uns vinte metros... Deste modo, algumas edificações ficaram em perigo, muito em especial o estabelecimento de restaurante e pensão da «Carolina do Aires», como é vulgarmente conhecido, que teve de ser evacuado e está prestes a ser atingido nos seus alicerces, se o avanço da maré persistir, como se espera.

Na previsão do pior, os respectivos proprietários já começaram a retirar todo o recheio, e foi montado um serviço de ordem, a fim de se evitar que os mais curiosos se aproximem demasiado... Também os postes eléctricos e telefónicos, erguidos na proximidade, estão a ser apeados. O ambiente é, assim, de compreensível desolação. Mas se o mar investir ainda mais, teme-se pelos estabelecimentos de banhos «Tarquínio» e «Evandro», situados na zona que está a ser batida furiosamente.

Já ontem teve que ser demolida uma cave, construída em alvenaria, do estabelecimento «Primoroso», porquanto as águas estavam prestes a alagá-la. A maré atinge o seu cumulo (4,31 metros) ás 14 horas, receando-se, na altura em que escrevemos, que o referido restaurante sofra, então, o primeiro assalto sério.

Trabalho insano

Há 27 anos que José Aires Ferreira e Carolina de Aires instalaram na Costa a sua barraquita de «comes e bebes», dispostos a vencer o futuro... E assim foi. Mercê do seu trabalho constante, tempos volvidos, o casal conseguiu erguer uma obra, a «sua» obra. Hoje, aquele conjunto de imóveis (restaurante e pensão com doze quartos) vale, segundo a proprietária, a bonita quantia de mil contos.

Esta manhã, estivemos ali, e falámos com a sr.ª D. Carolina de Aires. O seu marido não estava presente, mas estavam presentes diversos familiares e empregados e pessoas mais íntimas. O ambiente era de tristeza. Procedia-se á remoção de todos os bens, possíveis de transporte imediato. Inquirimos da proprietária a sua opinião sobre a tragédia. Entre lágrimas, disse-nos:

— Nunca sabemos o que o mar nos dá... Só Deus sabe o que nos vai acontecer...

— Mas, nem tudo está ainda perdido...

— Pois não... Mas se acontece aquilo que se prevê, lá vão anos e anos de trabalhos e de sacrifícios...

Retirámo-nos. Demos uma volta pelas ruas mais próximas da praia. Se o paredão de defesa fosse galgado, ficariam em perigo diversas moradias, principalmente na Avenida Eng.º Duarte Pacheco e na Rua Manuel Agro Ferreira e suas imediações. Não é provável que tal aconteça. Mas é um apontamento para que as autoridades observem a situação, quanto ao futuro.

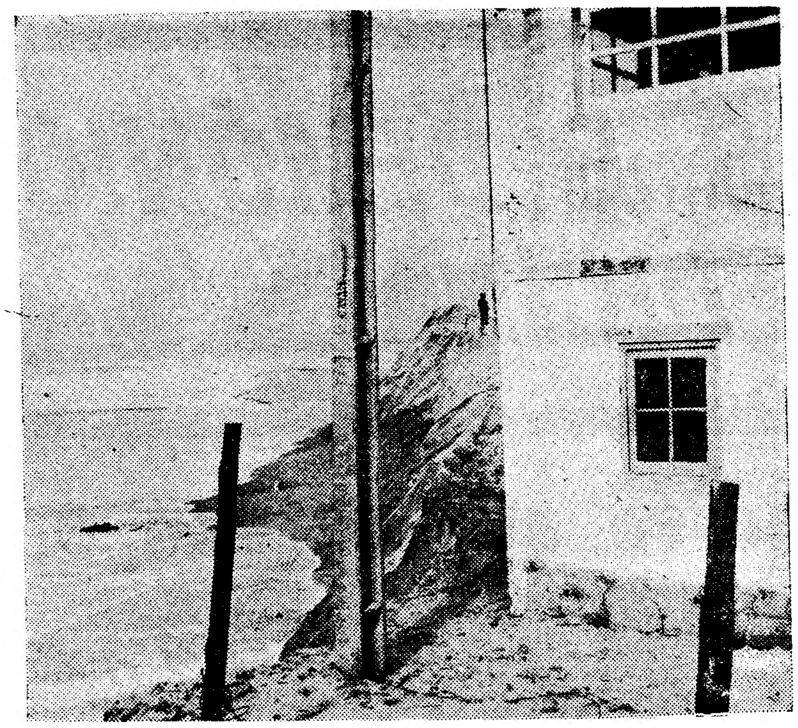
Disposições adequadas

Logo que o mar principiou o seu assalto, na Caparica, as entidades concelhias puseram-se de sobreaviso e tomaram as disposições cautelares mais aconselháveis. O presidente da Edilidade e os técnicos municipais elaboraram um relatório pormenorizado, que já ontem foi entregue no Ministério das Obras Publicas. O respectivo titular prometeu todas as diligências indispensáveis, por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

No entanto, o presidente da Camara, sr. dr. Glória Pacheco, acompanhado dos funcionários superiores daquela autarquia, segue o assunto com a melhor atenção. Hoje, durante algumas horas, manteve-se na Praia do Sol a aquilatar da evolução dos acontecimentos. Tivemos oportunidade de nos encontrarmos com o sr. dr. Glória Pacheco, que nos disse:

— O Município não se alheou nunca deste problema. Seguimos todas as incidências com todo o cuidado, e os técnicos da Camara, juntamente com os departamentos centrais, estudam as resoluções possíveis.

Verifica-se, portanto, que as dificuldades presentes da Costa de Caparica estão a ser encarados com a melhor boa vontade, aguardando-se que, dentro em breve, possamos noticiar a sua normalização.



Prestes a ser atingido pelas águas do mar, que nada poupam no seu avanço sobre a praia da Costa da Caparica, o edifício da pensão e restaurante «Carolina do Aires» foi já evacuado

Desmoronou-se

uma casa de dois pisos

ALMADA, 25. — Esta manhã, pelas 7 e 30, foram solicitados os socorros dos Bombeiros Voluntários desta vila para um desabamento de terras, no lugar de Arrábida, onde ficou destruída, uma casa de dois pisos. Juntamente com as terras desprendeu-se um bloco de pedra, com o peso de cerca de 3 toneladas.

O casal que habitava aquele domicílio tinha ouvido, durante a noite, ruídos e abandonou a casa, evitando o pior. Do prédio, apenas ficara erguida uma empena, que ameaçava ruína e os bombeiros apearam.

O proprietário da casa é o sr. Carlos Eugénio Castanheira, mas encontrava-se ali, o guarda, sr. José Valente e a esposa.

Os destroços acumulam-se sobre o areal, á medida que aumenta o furor das águas...

Há pessoas desalojadas

em Rossio ao Sul do Tejo devido às cheias do rio

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 25— O leito do Tejo subiu assustadoramente durante toda a noite, inundando numerosas artérias desta localidade e alagando vários estabelecimentos comerciais.

Devido ás cheias, estão cortadas todas as vias de comunicação rodoviária com Rossio ao Sul do Tejo. Não se registaram, até agora, quaisquer prejuízos materiais, mas há muitas famílias desalojadas. A Camara Municipal de Abrantes está a tomar providências para fornecer alimentos a essas famílias.

Embora o nível das águas esteja já a descer em Rodão, a situação mantém-se estacionária nesta povoação.

O nível das águas subiu

SANTARÉM, 25 — A situação em todo o Ribatejo continua a agravar-se. Os campos encontram-se novamente submersos, em verdadeiras lagoas onde as árvores desnudas aparecem á tona de água. Receia-se que esta cheia seja a maior deste ano, visto o nível das águas do Tejo ter atingido em Ródão, uma altura que não alcançava há muito tempo, bastante acima da de Dezembro ultimo.

Conforme ontem previramos, o Tejo subiu 7,70 metros, acusando hoje em Ródão, ás 9 horas, nada menos de 14,80 metros. Em Barquinha, á mesma hora, o nível era de 8,34 metros e, ás 12 horas, 8,44 metros. Em Santarém, ás mesmas horas, era de 6,80 e 6,97 metros.

Durante a tarde e a noite de ontem, foram cortadas, de novo, as estradas na Ribeira de Santarém, Alcoitão, Vale de Figueira, Pombalinho, Azinhaga-Golegã. Por volta das 18 horas de ontem, foi galgado de novo o Dique dos 20, ficando interrompidas as comunicações rodoviárias entre a Chamusca e a Golegã, o mesmo sucedendo na estrada do Tramagal, no Rossio ao Sul do Tejo. Dada a subida inesperada das águas, ficaram também interceptadas mais as seguintes estradas: Rio de Moinhos, Entroncamento, Santana, Cartaxo, Tapada e Alpiarça.

Anda-se de barco em algumas povoações

Entre as 15 e as 16 horas, as estradas da Tapada-Almeirim devem também ficar interrompidas dado o caudal que se registava já ao meio-dia. A população de Reguengo do Alviela está completamente isolada, fazendo os seus habitantes a vida diária e normal, em barcas. O mesmo acontece na Ribeira de Santarém, onde os moradores abandonaram as casas térreas. Igual sorte têm os moradores de Barquinha e Arrepiado.

É provável que a estrada de Fontainhas-Ponte de Seleiro seja também invadida pela águas dados os caudais do Tejo e do rio Maior que regista uma das suas maiores enchentes.

Todas as terras aráveis desta região, de Barquinhta até Valada e de Arripiado a Slavaterra de Magos, onde havia prometedoras searas estão inteiramente submersas o que traz grandes prejuizos á lavoura do Ribatejo, ocasionando também milhares de desempregados rurais.

O rio Sorraia inundou os campos marginais e todas as sementeiras estão sob um lençol de água pelo que reina entre os lavradores e trabalhadores, a maior tristeza e apreensão pelos dias que se vão seguir. A prolongar-se esta situação é muito sombria a perspectiva das colheitas no Ribatejo.

Ruas de Coruche inundadas

CORUCHE, 25 — Durante a noite houve cheias nesta vila ribatejana, tendo algumas das ruas ficado inundadas, em especial na parte baixa da vila. Houve casas que ficaram isoladas devido á subida das águas.

Esta manhã as águas começaram a escoar-se lentamente.

Nos campos da Golegã e arredores

GOLEGÃ, 25. — Nesta região está o verificar-se, presentemente, uma das maiores cheias dos ultimos tempos. Além das chuvas torrenciais que contribuiram para agravar a situação, acresce ainda o facto de a barragem de Castelo do Bode estar a descarregar uns mil metros cubicos de água por segundo. Isso vem engrossar enormemente o caudal do rio Tejo.

A situação da lavoura é cada vez mais grave, com prejuizos incalculáveis. Perderam-se já nesta altura do ano, em alguns locais, a maior parte das sementeiras. A crise faz-se sentir duramente nos campos, havendo milhares de trabalhadores de braços parados e com a situação económica das famílias a agravar-se de dia para dia.

O Dique dos Vinte já foi galgado pelas águas. As comunicações por estrada entre a Golegã, a Chamusca e a Azinhaga encontram-se completamente cortadas. Na paisagem desoladora apenas se vêem pequenas barcaças e árvores desnudas. Há famílias inteiras que se refugiaram nessas barcaças, fazendo delas os seus lares ambulantes.

Receia-se a exis[...]

na costa n[...]

ANGRA DO HEROISMO, 25 — O navio-patrulha «Santa Luzia» desempenhou-se ontem, na costa norte de S. Jorge, de uma missão cuja natureza não foi revelada pelas autoridades, e que o levou a fundear, com algum risco, dada a agitação do mar, no pequeno e desabrigado porto da Fajã do Ouvidor.

Nada transpirou do carácter dessa missão, aventando-se a hipótese de o navio ter ido ali a fim de verificar se há naquelas paragens sinais de algum vulcão submarino em erupção, facto que a existência de largas extensões do mar tintas de um amarelo de enxofre parece confirmar. — (A. N. I.).

Material cirurgico recuperado do hospital de Velas

ANGRA DO HEROISMO, 25 — As autoridades informaram que uma equipa do hospital de Angra do Heroismo, que tinha ido ás Velas, conseguira recuperar das ruínas do hospital daquela vila diverso material cirurgico, bem como um aparelho de Raios-X. Esse equipamento será transportado para a Calheta e colocado no hospital de emergência que ali funciona.

O navio «Ponta Delgada», que é esperado hoje em Angra, fica neste porto á disposição do governo do distrito para assegurar as ligações com a ilha martir. — (A. N. I.).

O problema dos deslocados vai ser estudado

ANGRA DO HEROÍSMO, 25 — A iniciativa da Cooperativa de Lacticínios Açoriana de S. Jorge do Catofe, de acolher, com o auxílio do Governo, famílias deslocadas da ilha de S. Jorge, mereceu inteiro aplauso da parte do governador do distrito de Angra, dr. Teotónio Pires, o qual, em declarações para a A. N. I., afirmou que fará todos os possíveis para que tenha seguimento a sugestão.

Acrescentou, porém, que, se por um lado o aspecto humanitário e social da questão dos deslocados da ilha-mártir exige decisões rápidas, concretas e oportunas, por outro lado tudo terá de obedecer, naturalmente, a um plano geral de acção, sem precipitações que a situação de modo algum justifica. — (A. N. I.)

O auxílio aos sinistrados de S. Jorge

ANGRA DO HEROÍSMO, 25 — Afluem ao governo do distrito donativos para os sinistrados. Uma empresa de Tomar telegrafou a comunicar o oferecimento de dez toneladas de madeira prensada para a reconstrução de habitações. Por outro lado, o pessoal da «Transport Air Station» da Base das Lajes, ofereceu aos sinistrados grande quantidade de géneros alimentícios. Recebeu-se também um telegrama da Cooperativa de São Jorge do Catofe, fundada por são-jorgenses em Angola, os quais se oferecem para receber ali todas as famílias que o Governo ajudar a deslocar.

O gover[...] rou intere[...] e disse qu[...] verno.

De Sant[...] municam [...] espontanea[...] favor dos [...] já atingiu [...] é uma ver[...] reduzida p[...] ás modes[...] maioria do[...]

Causou [...] são-jorgens[...] Angra a [...] «Diário In[...] foram abe[...] favor em [...] ver, Provi[...] primeira d[...] «Diário de[...] ford.

O «Diár[...] forma que[...] de Angola[...] ção em Lu[...]

Engen[...]

vi[...]

o Hot[...]

A comiss[...] Secção Reg[...] dos Engenh[...] primeira vis[...]

Cerca de [...] ros foram [...] construção [...] onde foram [...] doro dos [...] gado da S[...] quitecto Ra[...] Estes prest[...] o hotel e s[...] quitecto Ra[...] mas técnico[...] estruturas p[...] o eng.º Jor[...]

Bom trabalho

do serviço de noticiários do Rádio Clube Português

O serviço de noticiários do Rádio Clube Português continua a desenvolver notável esforço a fim de proporcionar aos seus ouvintes informações, tanto quanto possível desenvolvidas e frequentes, sobre a situação na ilha-mártir de S. Jorge. Assim, em ligações telefónicas repetidas, tem comunicado não só com Angra do Heroísmo como, ainda, com aquela ilha, entrevistando ali, tal como o «Diário de Lisboa», o presidente da Câmara Municipal das Velas, sr. dr. Gonçalves de Sá, que dirige a «comissão de emergência» instalada na Calheta, e o faroleiro sr. Tomás Pacheco que se tem deslocado por toda a ilha em missão de estudo da situação sísmica.

Uma vez mais o «Diário de Lisboa» contou com a colaboração daquela importante estação emissora e, desta forma têm os nossos leitores podido aproveitar, também, de algumas informações que nos foram gentilmente fornecidas pelo R. C. P., tal como os seus ouvintes quanto a outro noticiário cedido pelo nosso jornal.

Ontem partiu para os Açores em serviço de reportagem, como enviado especial do Rádio Clube Português, o locutor sr. Luís Filipe Costa, chefe do serviço de noticiários deste posto emissor.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PENHORES
JUROS DA LEI
Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.

CA[...]
APRE[...]
M[...]
IMPR[...]
PRÉ[...]
BA[...]
E[...]
PREÇ[...] consu[...]
No [...]
T[...]
C[...]
Te[...]

...e a existência de um vulcão submarino ...osta norte da ilha de S. Jorge

...IO, 25 — O ...Luzia» de... ...costa nort... ...ão cuja na... ...pelas auto... ...a fundear, ...a agitação ...desabrigado ...or.

...rácter des... ...a hipótese ...fim de ve... ...paragens si... ...omarino em ...istência de ...r tintas de ...parece con...

...ecuperado ...Velas

...IO, 25 — As ... que uma ...gra do He... ...Velas, con... ...ruínas do ...verso mate... ...um apare... ...quipamento ...a Calheta ...e emergên...

...da», que é ...fica neste ...governo do ...as ligações ...N. I.).

...slocados ...do

...MO, 25 — ...iva de Lac... ...Jorge do ...o auxílio ...slocadas da ...ceu inteiro ...ernador do ...eotónio Pi... ...ões para a ...rá todos os ...nha segui...

...que, se por ...anitário e ...slocados da ...es rápidas, ...por outro ...ecer, natu... ...geral de ...que a ... ...justifica.

...strados

...MO, 25 — ...distrito d... ...ados. Uma... ...rafou a co... ...de dez to... ...nsada para ...ações. Por ...«Transport ...das Lajes, ...os grande ...imentícios. ...telegrama ...Jorge do ...o-jorgenses ...oferecem ...as famílias ...a deslocar.

...lho

...iciários

...rtuguês

...s do Rádio ...a a desen... ...a fim ... ...uvintes in... ...o possível ...ntes, sobre ...de S. Jor... ...telefónicas ...do não só ...como, ain... ...revistando ...e Lisboa», ...Municipal ...ves de Sá, ...e emergên... ..., e o faro... ...que se tem ...a em mis... ...o sísmica. ...rio de Lis... ...oração da... ...emissora ...ssos leito... ...mbém, de ...e nos fo... ...cidas pelo ...s ouvintes ...rio cedido

...Açores em ...como en... ...Clube Por... ...uís Filipe ...de noticiá...

O governador do distrito declarou interessantíssima esta sugestão e disse que vai comunicá-la ao Governo.

De Santa Cruz da Graciosa comunicam que a subscrição aberta espontaneamente pela população a favor dos sinistrados de S. Jorge já atingiu onze mil escudos, o que é uma verba elevada, atendendo á reduzida população daquela ilha e ás modestas disponibilidades da maioria dos seus habitantes.

Causou grande satisfação entre os são-jorgenses que se encontram em Angra a notícia publicada pelo «Diário Insular» de que também foram abertas subscrições a seu favor em Nova Bedford, Fall River, Providence e na Califórnia, a primeira das quais promovida pelo «Diário de Notícias» de Nova Bedford.

O «Diário Insular» também informa que o jornal «A Província de Angola» promove uma subscrição em Luanda. — (A. N. I.)

Engenheiros visitaram hoje o Hotel Estoril Sol

A comissão de visitas de estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros promoveu hoje a sua primeira visita de estudo deste ano.

Cerca de meia centena de engenheiros foram ao Hotel Estoril-Sol, em construção entre o Estoril e Cascais, onde foram recebidos pelos srs. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, e arquitecto Raul Tojal, autor do projecto. Estes prestaram esclarecimentos sobre o hotel e sua construção, tendo o arquitecto Raul Tojal falado de problemas técnicos que surgiram. Sobre as estruturas prestou ainda esclarecimentos o eng.º Jorge de Almeida Araujo.

A situação nos Açores deve manter-se estacionária ou registar agravamento — segundo os sismologistas

ANGRA DO HEROISMO, 25 — Na opinião dos sismologistas a situação nos Açores tende, mais para estacionar ou mesmo para piorar, do que para regressar á normalidade. A confirmar estas previsões, voltaram a registar-se ontem vários abalos, o ultimo dos quais ás 21 e 20. Este sismo teve fraca intensidade na vila da Calheta, mas não se sabe ainda se foi mais forte nas Velas ou em outros pontos da ilha de S. Jorge.

Anteriormente tinha-se sentido um abalo na zona ocidental de S. Jorge, no Pico e no Faial, ás 2 e 24 horas locais, atingindo o grau 3 da escala internacional.

Entretanto, no avião militar que era esperado na Terceira desde sexta-feira e que só ontem pôde finalmente fazer a viagem, devido ás condições atmosféricas, chegou o eng.º Frederico Machado, o sismologista que já em Janeiro previra os actuais fenómenos sísmicos nos Açores.

O eng.º Frederico Machado parte hoje para aquela ilha com o governador do distrito, dr. Teotónio Pires, a fim de examinar as condições de resistência dos terrenos abalados e decidir até que ponto será possível autorizar o regresso das populações a essas localidades.

Ficará em S. Jorge alguns dias, e acompanhado pelo geólogo Vítor Forja, estudará também as possibilidades de reconstrução das casas nos mesmos locais ou indicará locais mais seguros, se os houver. — (A. N. I.).

Novos abalos de madrugada na ilha-mártir sob a tempestade

(Do nosso enviado especial EDGAR DE CARVALHO)

CALHETA (Ilha de São Jorge), 25 — As populações desta martirizada ilha continuam a viver inquietas e apreensivas, em face da actividade sísmica, que há dez dias se faz sentir em São Jorge e noutras ilhas do arquipélago dos Açores.

A partir da meia-noite, sentiram-se vários abalos na Calheta, mais fortes naquela altura e cerca da 1 hora da madrugada de hoje. A's 6 horas, registou-se nova série de pequenos tremores, tendo as casas estremecido imenso, por certo também devido ás rajadas de vento ciclónico.

As chuvas torrenciais que estão a cair e o mar bastante revolto, afastam a projectada visita a São Jorge do governador do distrito autónomo de Angra e de outras autoridades da Terceira, para se fazer o balanço dos estragos e avaliar a possível futura actividade sísmica. Segundo informações dos correspondentes do «Diário de Lisboa» nas Flores, Corvo, Terceira e Santa Maria, também ali há mau tempo, que está a dificultar as comunicações aéreas e marítimas.

Entretanto, organizou-se na Calheta uma brigada com o fim de ir á vila de Velas cuidar das três mil cabeças de gado que vagueiam por ali e transportar, para este porto, mais agasalhos e objectos de valor que se encontram nas casas destruídas ou danificadas.

Começa a haver certa calma entre a população, embora permaneça a expectativa pela incerteza do que possa vir a acontecer. O Observatório Afonso Chaves comunicou que o epicentro da actividade sísmica se deslocou de Urzelina para o mar, estando agora a uma distancia de dez quilómetros da costa.

Pode visitar-se o «Commandant Bourdais» que continua no Tejo

Continua fundeado no Tejo o escoltador francês «Commandant Bourdais», do comando do capitão-de-fragata Guillon, que tem prestado assistência aos pescadores bacalhoeiros da Terra Nova para onde parte na sexta-feira.

Hoje, pelas 13 e 30 o sr. embaixador da França, ofereceu no palácio dos Marqueses de Abrantes, um almoço, ao qual assistiram também o srs. conselheiro da embaixada, adido naval, o primeiro e segundo comandantes e o médico do «Commandant Bourdais», presidente da Liga dos Antigos Combatentes, comandante naval do Continente, director dos Serviços de Pesca, comandantes da Escola Naval e do «Gil Eanes; oficial português de ligação e outras entidades oficiais.

Durante o dia parte da tripulação desembarcou e percorreu a cidade e os arredores.

O navio estará patente ao publico amanhã e depois das 14 ás 16 horas.

Brilhantes grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Parte desta casa não resistiu aos constantes abalos de terra que assolam São Jorge. (Telefoto)

O ministro do Interior faz o elogio do esforço da Marinha de Guerra debaixo do forte temporal

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, que tem acompanhado, com o maior interesse, a evolução dos acontecimentos na ilha de São Jorge, esteve hoje, ao princípio da tarde, uma vez mais em contacto com o governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo, sr. dr. Teotónio Machado Pires, que o informou serem péssimas as condições meteorológicas nos Açores, dificultando, senão impossibilitando mesmo, as ligações marítimas com a ilha-mártir.

Falando, depois, a um redactor do «Diário de Lisboa», o ministro declarou que, em consequência do mau tempo, o governador de Angra não conseguirá deslocar-se hoje a São Jorge, como estava previsto, acompanhado das autoridades militares e de vários técnicos, uma vez que a fragata «Corte Real» não se pode fazer ao mar, devido á forte tempestade.

E acrescentou:

— A nossa Marinha de Guerra, com os pequenos navios-patrulhas, o «Maio» e o «Santa Luzia», que navegaram nos ultimos dias, no mar dos Açores, com um temporal desfeito, provaram a sua eficiência e a tenacidade das suas guarnições.

No entanto, a situação no mar é agora de tal modo que torna impraticável a navegação, e, para se avaliar do estado do tempo, basta dizer que a fragata «Corte-Real» — navio maior — nem pôde estar na baía de Angra, sendo obrigada a refugiar-se em Praia da Vitória.

Aquele membro do Governo disse-nos, ainda, que há que aguardar a melhoria das condições do tempo para se estabelecerem essas ligações marítimas, afirmando que, apesar de faltar pão fresco em São Jorge, está assegurada a subsistência das populações da ilha. «Por outro lado — disse-nos — também não é possível efectuar, nesta altura, qualquer operação aérea».

O sr. dr. Santos Junior acentuou que é bom o moral das gentes, uma vez que a actividade sísmica não recrudesceu, tendo-se apenas registado hoje alguns microssismos. E louvou a actividade do governador de Angra, que «tem sido de uma dedicação extraordinária», ninguém lhe regateando a sua colaboração, desde todas as entidades militares aos técnicos dos vários serviços.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, o presidente do Município de Ribeira de Pena e os estudantes universitários que constituem a comissão central da Queima das Fitas», de Coimbra.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu esta manhã, em audiências de trabalho, os srs. drs. Duarte Pinheira e Mário de Andrade e Silva, secretários provinciais de Angola e Moçambique, respectivamente.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

MILITZA

CARTAZ CINTILANTE DA VIDA NOCTURNA NORTE - AMERICANA

GIL et MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇAO DE FORÇA E EQUILIBRIO

GINA MARIA

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE ARANDA DEL DUERO

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRAFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«EM BUSCA DO AMANHÃ»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS

JURO DE LEI

FACMO

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

DESPORTOS

A procura de bilhetes para o combate Liston-Clay não tem sido grande

MIAMI, 25 — (F. P.). — Sonny Liston e Cassius Clay terminaram os treinos para o combate que, esta noite, vão travar pelo título mundial dos pesos «pesados».

«Contentar-me-ei com castigá-lo o suficiente para o pôr fora de combate, e depressa. Nunca na minha vida me senti em tão boa forma para um combate» — declarou Sonny Liston.

«Vou dar-lhe uma lição de boxe durante sete «rounds» e pô-lo K.O. ao oitavo» — afirmava por seu turno Cassius Clay ao passear á beira-mar, rodeado de adeptos.

Os dois adversários estão, pois, igualmente optimistas. Quem não o está — quanto ás receitas — são os organizadores do combate, pois é fraca a afluência do publico ás bilheteiras e boa parte dos bilhetes está ainda por vender.

O valor dos bilhetes, vendidos até agora, não ultrapassa 330000 dólares, quando o promotor Bill Macdonald prometeu 625000 dólares aos dois pugilistas. Para cumprir esta promessa e satisfazer os seus próprios encargos, terá de apurar 800000 dólares. Ainda falta bastante. Talvez o publico esteja á espera de uma redução — de facto possível — do custo das entradas para acorrer ás bilheteiras.

Soube-se, também, que se estabeleceu uma cláusula inédita quanto á retransmissão do combate pela televisão nos teatros e cinemas: a ela devem assistir, sem qualquer espécie de segregação, brancos e negros. A sociedade, que adquiriu os direitos para a retransmissão pela televisão, aceitou esta condição, posta pelo campeão do mundo, e cortará o circuito nas cidades que se recusarem a obedecer ao desejo de Liston. É, de facto, a primeira vez que um contrato de televisão comporta uma cláusula deste género.

Henry Cooper continua campeão da Europa

MANCHESTER, 25 — A. N. I.). — Ao vencer, por pontos, Brian London, em quinze assaltos, Henry Cooper conservou o título de campeão de Inglaterra dos «pesados» da Grã-Bretanha e do Império. A vitória proporciona-lhe, também, o título, que estava vago, de campeão da Europa, na sua categoria.

O combate terminou com Brian London a sangrar abundantemente do rosto.

Acácio Rosa: não aceitará a sua indicação para uma nova lista

A ideia de uma segunda lista no Belenenses persiste mas nela não figura o nome de Acácio Rosa que, também, segundo no-lo declarou hoje, não aceitará a sua indicação para qualquer outro conjunto directivo.

O prestigioso sócio dos «azuis» confiou, hoje, ao «Diário de Lisboa» a declaração que passamos a reproduzir:

— Mantenho-me solidário, em absoluto, com a candidatura do sr. coronel Carlos Botelho, mas vejo vitalidade nas duas listas.

Precisando melhor o seu pensamento, acrescentou:

— Teria, no entanto, o maior prazer em ver, apenas, uma lista unica, o que seria, aliás, a melhor forma de se conseguir a unidade que a todos os belenenses interessa.

O sr. Joaquim Mota da Silva continua a encabeçar, como presidente da direcção, a lista que se opõe á eleição do coronel Carlos Botelho.

Entretanto, são já conhecidos os colaboradores de Mota da Silva que são os seguintes:

Drs. Trigo Pampulim e José Pereira, como vice-presidentes; e Jorge Silva, José Duarte Costa, Jacinto Duarte, Manuel Ramos e Fernando Rodrigues, para os outros lugares.

Os dois primeiro e Mota da Silva foram colaboradores do dr. António Manuel Pereira. Os três demitiram-se, o ano passado, dos cargos para que tinham sido eleitos por manifesta discordância com o actual presidente.

Nos meios afectos ao clube designa-se, com saboroso espírito, que esta lista tão discutida bem merece o apodo de «lista dos ressuscitados».

Segundo apurámos, a asembleia geral, que não chegou a efectuar-se no passado dia 21, deverá ser marcada para 3 ou 4 de Março. Contudo, encara-se a hipótese de vir a realizar-se, antes o Conselho Geral, o que faz supor existir um projecto cujo teor se desconhece.

A direcção mantém-se, entretanto, na situação de demissionária pelo que, de acordo com a atitude a que o «Diário de Lisboa» oportunamente referiu, irá á assembleia nessa condição. No domingo como confirmação disso, o camarote do Estádio do Restelo destinado á direcção esteve vazio.

Pugilismo internacional esta noite no Pavilhão dos Desportos

Efectua-se, á noite, no Pavilhão dos Desportos a sessão internacional de boxe amador organizada pelo Sporting e em que colaboram representantes do T. S. V. Peiting Box-Ring, de Altenstad, Alemanha Ocidental.

O programa compreende os seguintes combates.

António Alfaia, contra Munch, campeão do distrito de Franken em 1964, na categoria de leves; Rui Freitas, contra Ruegamer, campeão da Bavária, medalha de bronze internacional militar em 1963, na categoria de meios-médios; António Augusto contra Michalski, segundo lugar no campeonato de Wattemberg, na categoria de médios; Aníbal Silva contra Kannewurf, campeão de Wattemberg em 1963, na categoria de mínimos; Fernando Tavares contra Radle, segundo lugar no campeonato de Wattemberg, na categoria de superligeiros; e Manuel Antunes contra Meier, terceiro lugar no campeonato militar de 1963, e esperança germânica para os Jogos Olímpicos de Tóquio, na categoria de supermeios-médios.

O «RALLYE» À NAZARÉ efectua-se em 1 de Março

Organizado pelo Clube 100 á Hora, realiza-se no próximo dia 1 de Março o «Rallye» á Nazaré para automóveis.

As inscrições encontram-se abertas até amanhã na sede do clube. Os regulamentos da prova encontram-se em distribuição nos postos de assistência da Sacor e nas comissões de turismo de Aveiro, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Coimbra, Leiria, Portalegre, Santarém, Tomar, Torres Vedras, Viseu, Nazaré e Lisboa, locais donde são feitas as partidas.

O «Rallye» do Benfica

Conforme ontem noticiámos, disputou-se no domingo, com a presença de 50 concorrentes, 38 saídos de Lisboa e 12 de Setubal, o «Rallye» Aniversário, organizado pelo Benfica.

Os vencedores foram os seguintes:

Categoria de senhoras — Maria Julia dos Santos Miranda.

Turismo — Alfredo César Torres.

Grande turismo — Américo Nunes.

Por equipas: 1.º, Sporting, 2.º, Benfica.

As provas de ciclismo de domingo

Na área da Associação do Sul, disputaram-se no domingo duas provas de ciclismo uma das quais a contar para o campeonato regional de iniciados.

Falemos desta em primeiro lugar para dizer que, tal como na «Abertura», só o Benfica concorreu na categoria, o que é deveras lamentável.

Embora respeitemos o princípio de que cada qual sabe de si, a verdade é que não nos dispensamos de lamentar que clubes como o Sporting e o Alpiarça, para só citarmos os mais importantes dos ausentes, a pretexto de um encargo mínimo (a bem dizer só o custo do equipamento) resolvam não aceitar nas suas fileiras alguns dos jovens que, no início de cada época, se oferecem para representá-los.

O maior prejudicado é, sem qualquer duvida, o ciclismo.

*

Disputada «em família» a prova anteontem teve um interesse relativo só vindo a animar com a travessia do Cabeço da Rosa, onde António Ricardia Moreira, Pedro Bárbara e Manuel Luís, se adiantaram aos companheiros, de forma a não mais serem incomodados até á meta, que cortaram pela ordem indicada e no mesmo tempo.

Para a luta pelo título, além dos três corredores citados, também José Carrilho e José Avelino dos Santos reunem possibilidades de triunfo.

*

A prova de preparação dos independentes e seniores teve interesse apesar da fraca réplica das equipas contendoras. O Benfica dominou desde a primeira á ultima pedalada tendo iniciativas de ataque que muito valorizaram a corrida.

Não sendo muito firme a réplica dos adversários (maiores as obrigações dos sportinguistas) a distancia entre o grupo fugitivo e o pelotão foi aumentando gradualmente, chegando a ultrapassar os três minutos de vantagem á passagem por Bucelas.

Na Malveira, por curiosidade em terreno plano, sairam mais dois benfiquistas do pelotão e por se tratar de dois corredores combativos (Peixoto Alves e Custódio Cristina) a perseguição acabou por resultar sendo os cinco fugitivos absorvidos ao fundo da descida do Cabeço da Rosa. Deste modo o Benfica que já estava em vantagem numérica (3 contra 2) em relação ao Sporting, mais favorito ficou a partir desse momento, 5 para 2.

Adivinhou-se um final empolgante e a disposiçãode Peixoto e Cristina, que prosseguiram no esforço ao alcançarem os fugitivos assim o deu a entender.

Aconteceu porém um facto insólito: o treinador dos «leões» ordenou a João Rosa que «marcasse» estreitamente, Peixoto Alves e este, que ouviu a recomendação, limitou-se a renunciar á luta. Com esta manobra o benfiquista proporcionou aos quatro companheiros de equipa um final tranquilo até á meta visto que a presença do amador-sénior, Vítor Fidalgo, não chegou a constituir ameaça séria, apesar da excelente resistência do promissor «leão».

JUSTINO CORREIA

Mário Silva, vencedor na prova de preparação do Norte

No Porto realizaram-se provas de preparação da respectiva Associação. A corrida principal foi ganha pelo «portista» Mário Silva, seguido de Manuel Costa, da Ovarense, e de José Vieira, do Académico, ambos no mesmo tempo do vencedor. Albino Alves (F. C. Porto) e Manuel Moreira (Leixões), ganharam as provas de juniores e iniciados, respectivamente.

O JOGO MANCHESTER U. - SPORTING principia amanhã às 19 e 30

Especial para o «Diário de Lisboa»

MANCHESTER, 25 — O Sporting efectuou, ontem e hoje, dois treinos no campo de Old Trafford onde, amanhã, se realizará o jogo contra o Manchester United, a contar para a Taça dos Vencedores das Taças.

As condições atmosféricas são favoráveis e julga-se que á hora do encontro principiar — 19 e 30 (hora de Portugal) — não chova.

Segundo informações prestadas pelos respectivos «responsáveis», as duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

MANCHESTER U. — Gaskell; Dunne e Brennan; Crerand, Foulkes e Petters; Herd, Stiles ou Chrisnall, Charlton, Denis Law e Best.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; José Carlos, Alexandre Baptista e Alfredo; Osvaldo Silva, Mendes, Figueiredo, Geo e Morais.

Pensa-se que o «onze» português utilizará como sistema o «cattenaccio», muito em voga no futebol italiano e que é, como se sabe, de feição nitidamente defensiva com a exploração do contra-ataque.

O holandês Hartens será árbitro, auxiliado por Gennissen e Schalks, também holandeses.

Bernardo da Velha treina-se no Benfica

O ex-sportinguista Bernardo da Velha, um jovem de reconhecido valor, treinou-se, hoje, a seu pedido, no Benfica.

O referido jogador hesita em decidir o seu futuro.

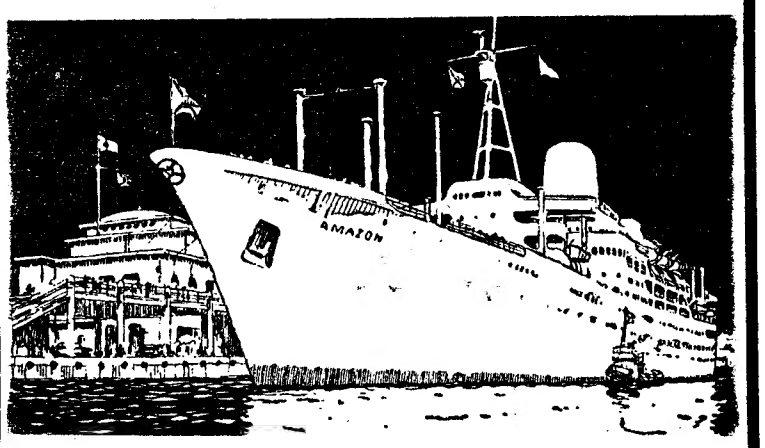
A Turquia concorda com a F. P. F.

A Federação de Futebol da Turquia respondeu á F. P. F., comunicando a sua concordância para que, em Florença, se reunam os representantes de Portugal, Roménia, Turquia e Checoslováquia a fim de se proceder á marcação das datas para os jogos do campeonato mundial.

O protesto do Barreirense

Ainda não deu entrada na F. P. F. o protesto do Barreirense que confirmará a declaração feita no boletim do árbitro após o jogo contra a Académica.

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Março 4
ARAGON — Março 29
ARLANZA — Abril 18

Para: LONDRES

ARAGON — Março 8
ARLANZA — Março 22
AMAZON — Abril 19

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (10 linhas)

TEM FRIGORÍFICO NO SEU LAR?

SE O NÃO TEM INDIQUE-NOS V. Ex.ª o seu nome e morada que a própria fábrica lhe proporcionará a sua aquisição, com todas as garantias.

Resposta ao Apartado 2311 — LISBOA

A população da ilha de S. Jorge encara com serenidade a hipótese de novos sismos

(Continuação da 1.ª página)

são os que trazem desde o berço — e bem marcada — uma sucessão de fenómenos telúricos mais ou menos violentos. São eles ainda, como que outros tantos sismógrafos, com uma acuidade espantosa para tais fenómenos que a sua sensibilidade regista com extraordinária precisão.

Tivemos uma prova do que dizemos quando falavamos com o governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo e com o comandante naval dos Açores, no gabinete daquele. A certa altura pararam as conversas. O chão havia tremido. Eu nem dera por isso. O governador: «Mais um pequeno abalo... do grau 1 ou 2 da escala Mercalli...». Mais tarde, o Observatório Afonso Chaves confirmava o registo: realmente acabara de dar-se na Terceira um abalo do grau 2 e em S. Miguel alcançara o grau 4. Tal acuidade justifica plenamente o estado de espírito em que se encontram ainda as populações, embora saibam que estão tomadas todas as precauções para um possível caso de emergência. Pelas conversas que tive pessoalmente e pelo telefone, tanto em Santa Maria como na Terceira, e em todas as ilhas do arquipélago, ouvi precisamente isto: o momento continua a ser de expectativa, enquanto ciclones, trovoadas e mar encapelado são o pão nosso de cada hora e de cada minuto.

As mudanças das condições do tempo são tão bruscas que desnorteiam o mais sensato. Talvez por isso, também, seja difícil encontrar tão depressa a calma de espírito que se vai tornando necessária.

Furando o ciclone

Julga-se que tudo acontece sempre, pelo melhor, ao jornalista. Será assim? Não o pensámos quando tomámos no sábado passado, ás 19 horas, o superjacto «DC-8» da Canadian Pacific, da carreira de Roma-Lisboa-Montreal, com paragem problemática no aeroporto de Santa Maria. A chuva e o vento não permitiam tranquilidade. Nunca duas horas e um quarto, tão breve foi o voo, me pareceram tão longas: era um fervilhar de incertezas e de emoções. Mas, apesar dos ventos ciclónicos, desceu-se em Santa Maria. O vento desequilibrava-nos. A aerogare estava cheia de fuzileiros holandeses, de passagem para Curaçao, e que o mau tempo no Atlantico atirara para ali. São Jorge era o fulcro das conversas. Subimos á torre de «contrôle». As horas passavam: Vinte e duas vinte e duas e trinta. Fizemos um apelo á amabilidade pronta do subdirector do aeroporto, do pessoal da S. A. T. A., do comandante da Zona Aérea da Terceira e do comandante da base americana. Era impossível voar para ali. Vinte aparelhos norte-americanos esperavam ao lado das pistas. Dois deles amarrados a um cabo, tal a violência do vento. Chamadas telefónicas em maço permanente, uma vontade enorme de dar um pulo ás Lajes e á proximidade de São Jorge.

Vinte e quatro horas. Amainava o vento, havia visibilidade e nas Lajes uma ordem para nos transportarem. Enquanto se avisava a tripulação o vento dera a sua reviravolta dos vinte para os cento e treze quilómetros horários. Voo cancelado novamente. Espera no restaurante. Breve passagem pelo sono. Cinco da madrugada. O tempo melhora. Há outra possibilidade que, ao fim e ao cabo, só se confirmou ás 14 horas de domingo, quando nos dirigimos para o barrigudo «Globemaster». Foram precisas cordas para subir as escadas, o vento arrastava-nos. Isto em Santa Maria, pois nas Lajes estava agora um bom tempo. 14 e 10. E o monstro, connosco e mais umas dezenas de pára-quedistas de regresso á sua base, ergueu-se a custo no espaço. Depois foi o balouçar por entre o ciclone. O cinto já me doía nas ilhargas. Quando chegámos, finalmente, ás Lajes, eram 15 horas. Connosco haviam viajado um geólogo e um meteorologista das forças americanas. Tentarão sobrevoar logo que o tempo permita a ilha de São Jorge.

Entretanto, preparamo-nos para novo embarque, agora no navio-patrulha «Santa Luzia», que vai em missão especial a S. Jorge. Oito horas. Segunda-feira. Com mar grosso, cavado rumamos para a ilha jorgense. A missão tem por objectivo estudar a praticabilidade da baía Norte Grande, a Norte da Calheta, para o caso de embarque e desembarque de emergência. Abrigada e de águas paradas, é propícia para tal. Onze horas da manhã, hora local, avistamos as falésias entre Velas e Calheta. Entretanto, depois de uma noite de temporal na Terceira, iam-nos informando de que pequenos abalos telúricos se haviam sentido no Pico, S. Jorge e Terceira. Os fenómenos vulcanológicos vão-se processando sem uma certeza imediata de estarem a chegar ao fim ou de serem apenas o intervalo entre duas fases violentas.

Quando se fizer a reconstrução

Em qualquer das hipóteses, o governador da Angra vem hoje — se o temporal deixar — á ilha-mártir a fim de a percorrer e poder fazer um balanço exacto do volume dos prejuízos, para o estudo da reintegração das populações e da construção de casas que substituam as que se encontram inabitáveis. Aquelas terão agora que modificar-se, tendo em linha de conta as características telúricas da ilha. Em vez de paredes de pedra solta ligadas a barro, serão casas de estrutura betuminosa e cheias a tijolo, erguidas segundo prometeu já o ministro das Obras Publicas.

Parece, aliás, ser esse o pensamento do incansável provedor e do presidente da Câmara de Velas, que conta desde já com o apoio do Governo.

Estuda-se também a reestruturação de economia da ilha abalada profundamente, de forma a poder contar com os factores dominantes locais — agricultura e pecuária.

Oito horas tormentosas a bordo de um navio-patrulha

Às 8 e 20 locais, embarcámos no navio-patrulha «Santa Luzia, que, sob o comando da capitão-tenente Lopes Graça, ia em missão de reconhecimento a S. Jorge. O mar, relativamente calmo ao largo de Angra, não deixava supor que iríamos encontrar vagalhões que faziam balançar o navio como se fosse uma casca de noz. Dos três, subira para os seis metros, a vaga do mar cavado e de correntes cruzadas, mais difícil ainda devido ás rajadas ciclónicas.

Torneando a costa pelo Topo, navegámos ao longo do litoral até á Fajã, da Norte Grande, a fim de estudar as possibilidades da baía para porto de emergência no caso de impraticabilidade da Calheta.

As vagas não deixaram, porém, que fossem arreadas as baleeiras para tal experência. O estudo da costa teve, pois, que ser feito de bordo do próprio patrulha.

Tivemos, porém, ensejo de observar, da amurada, algumas falésias esboroadas pelos sismos dos ultimos dias. Finalmente, depois de uma viagem ainda tormentosa, ficámos ao largo da Calheta. Peripécias para embarque na pequena lancha que nos levaria a terra completaram o precário estado de espírito em que se encontrava o grupo que ia pôr pé em S. Jorge. Não foi nada fácil fazê-lo.

Na terra de S. Jorge

Os presidentes dos municípios de Velas e da Calheta dispensaram-nos, assim como a população, o melhor acolhimento. Muita gente das populações deslocadas dos Rosais e de Velas estava a receber sopa e pão para a refeição da noite. Compartilhámos do rancho para acalmar o estômago que o mar grosso revirara do avesso... Entretanto, verificava-se mais serenidade em quase todas as pessoas, embora vivendo ainda na expectativa do recrudescimento dos sismos.

O epicentro dos abalos telúricos deslocara-se, durante o dia, de Manadas e de Urzelinas para o oceano. Isto traz um certo sossego á população da ilha, embora não totalmente. No entanto, ainda se registam alguns abalos de fraca intensidade. O facto não impediu que um milhar de refugiados da Calheta fosse ainda deslocado para freguesias ao Sul.

Alguns dos habitantes de Velas foram ali durante a tarde para trazer agasalhos e objectos de maior valor, muitos dos quais foram transferidos depois para a vila de Topo.

A odisseia do gado sem dono

As pessoas que foram a Velas e a Rosais garantiram-nos que, de facto, três mil cabeças de gado vagueiam ao deus-dará pelos terrenos entre Rosais e Velas. Uma rápida visita já com a noite a cair, proporcionou-me uma visão pálida das proporções do drama daquela vila.

Aparentemente, as casas que não estão ruídas não deixam supor estragos interiores. Aqui, são tectos caídos, ali buracos nas paredes, arcos abatidos que nos dão a sensação plena do perigo. Ninguém pode sentir-se seguro lá dentro. Nestes dias de pesadelo e de emoção descontrolada sairam da ilha milhares de jorgenses. Se a população ficou desfalcada com as saídas, algumas extemporaneas, por outro lado foi compensada com o nascimento de quatro bebés...

O navio patrulha que nos trouxe, logo levantou ferro levando para o hospital de Angra sete doentes que era impossível tratar no pequeno hospital da Calheta.

A terra ainda treme

A' meia-noite, com o temporal a bater a ilha, sentiu-se um pequeno abalo, que a experiência do devotado Pacheco, faroleiro dos Rosais, disse ser do grau 2.

Confirmaram-no durante a madrugada, do observatório da Ponte de Chaves: o sismo havia sido do grau 2.

A' uma hora da madrugada registou-se novo sismo, mas este, já do grau 3, sentido também nas Flores e no Pico. Entretanto, durante a noite, reuniram-se as autoridades na Calheta, no sentido de se fazer uma tentativa para se retomarem algumas actividades nos locais menos ameaçados, nomeadamente para a ordenha do gado e sua alimentação.

O dr. Gonçalves de Sá, embora houvesse o pedido de algumas famílias de Velas, não permitiu que fossem para ali, com carácter permanente, dada a instabilidade da situação. «De facto — disse-nos — a situação ainda não aconselha que tal se faça».

Chegada ontem a Angra, espera-se aqui a fragata «Corte Real», que trará, além de provisões, o governador e outras autoridades da Terceira, assim como o geólogo açoriano eng. Frederico Machado.

Depois da nossa primeira noite em Calheta, quase de vigília, com os correspondentes do «Diário de Lisboa» em S. Miguel, Flores e Corvo, soubemos que o mau tempo persiste por todas as ilhas do arquipélago.

De madrugada registaram-se novos sismos. Vamo-nos acostumando a isto...

E. C.

A CIDADE

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): carteira com dinheiro e fotografias; porta-moedas com dinheiro; duas canetas de tinta permanente; dois porta-moedas com dinheiro e chaves; bilhete de identidade de Leonildo de Jesus Dias; duas capas de livros; pasta com calças e amostras de tecido; chapéu de feltro; duas sombrinhas; cesto com louça de alumínio; chapa HI 67-35; quatro tampões de roda de automóvel; diversas luvas desirmanadas; casaco de fazenda de homem; diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: estojo de veludo com esquadros; mala de mão com dinheiro; estojo com óculos graduados; pasta com louça; porta-moedas com dinheiro; subscrito com documentos; missal; caneta de tinta permanente; e sombrinhas e chapéus de chuva.

DE QUEM E' A CADELINHA? — Encontra-se na Abegoaria Municipal uma cadela de raça «fox» encontrada perdida nas ruas da cidade.

FRIGORÍFICOS

GRANDE – BAIXA

Agora... ao alcance de todas as bolsas

litr.	
125	... ... 2.750$00
155	... ... 3.600$00
180	... ... 4.200$00
230	... ... 4.700$00

Antes de comprar visite o

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139-143
LISBOA — Tel. 68 68 16 - 68 79 28

VEDETA ESPANHOLA arribada ao Tejo

Devido ao temporal no Atlântico arribou ao Tejo uma vedeta costeira da Marinha espanhola. O navio atracou á muralha interior da Doca da Marinha, onde aguarda melhoria do tempo.

Regressam a Coimbra os estudantes da comissão da Queima das Fitas

Os cinco estudantes da Universidade de Coimbra, que constituem a Comissão Central da Queima das Fitas e se encontram em Lisboa, regressam amanhã a Coimbra.

Por esse motivo estiveram esta manhã no «Diário de Lisboa», onde apresentaram cumprimentos.

Os cinco universitários, Gustavo Manuel Moniz Ferreira e Francisco Pacheco Rego Costa, de Medicina; José Joaquim Gomes, de Direito; Fernando Manuel da Silva Rebelo, de Letras; e Octávio de Oliveira Duarte, de Ciências, estiveram na capital para fazer as tradicionais visitas de cortesia, com as quais é sempre assinalada a preparação da Queima.

Aproveitaram, também, para solicitar ás individualidades que visitaram, apoio financeiro para que a Festa da Queima das Fitas deste ano seja em tudo digna das anteriores.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luísa Moura Baptista Aguilar

Faleceu a sr.ª D. Luísa Moura Baptista Aguilar, de 44 anos, natural de Tortosendo, casada com o sr. João Amado de Aguilar, gerente da filial do Banco Espírito Santo, do Campo Grande, mãe da sr.ª D. Maria Celeste Baptista Aguilar e da menina Maria Luísa Baptista Aguilar e do sr. João António Baptista Aguilar, filha da sr.ª D. Celeste Borges Moura Baptista e do sr. Francisco Pontífice Baptista, irmã dos srs. José, Emílio, Gabriel, Arnaldo e António Moura Baptista e cunhada dos srs. José, Joaquim, Tomás e dr. Augusto Amado de Aguilar, Rogério Monteiro, Artur Nunes e Joaquim Serra.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Tortosendo.

D. Maria José da Silva

COVILHÃ, 25 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José da Silva, de 92 anos, viuva, mãe dos srs. José dos Santos Carriço, industrial de lanifícios, e Domingos dos Santos Carriço, proprietário; e das sr.as D. Maria, D. Laura e D. Evangelina dos Santos Carriço. O funeral foi muito concorrido.

O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE VILA REAL toma hoje posse

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Ministério do Interior, o acto de posse do novo governador civil do distrito de Vila Real, sr. dr Torquato da Rocha de Magalhães, que durante cerca de oito anos exerceu o lugar de presidente da Camara Municipal de Alijó.

A posse será conferida pelo titular daquela pasta, sr. dr. Santos Junior, que, na altura, fará importantes declarações sobre o actual momento político, discursando, depois, o novo governador. O auto será lido pelo sr. dr. Pires de Lima, secretário-geral do Ministério.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade «A Voz do Operário»

A escritora e professora sr.ª D. Alice Gomes, profere amanhã, ás 21 e 30 horas, na Sociedade A Voz do Operário, uma conferência subordinada ao tema «Pedagogia moderna ou talvez não».

O PORTO pelo telefone

A cheia no Douro

PORTO, 25 — Melhorou muito o estado do tempo, pelo que, durante a manhã de hoje, não choveu, raiando o sol a espaços. O rio Douro continua, porém, a acusar grande volume de água e corrente. Assim na Régua, ás 9 horas, a escala hidrométrica acusava uma altura de 11,56 metros, acima do nível normal, com tendência a estacionar. Nas margens ribeirinhas do Porto e Gaia a água do rio subiu ao nível das ruas, em alturas variáveis, impedindo, em certos pontos o trânsito de peões. Em Miragaia, a rua da sua principal artéria foi invadida pela água que atingiu a altura de cerca de 30 centímetros.

Caiu de um telhado

Recolheu ao Hospital de Santo António a padeira sr.ª Maria Teresa de Oliveira Gonçalves, de 29 anos, solteira, residente na Rua Mártires da Liberdade, 286. Sofreu fractura dos ossos da bacia e do punho direito e luxação do ombro esquerdo, por ter caído do telhado do prédio em que habita quando estendia roupa.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Elas são o espectáculo» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — Concerto do Círculo de Cultura Musical (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: Cleópatra» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos.
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerril» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Eclipse» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A águia e o falcão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A mão maldita» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O poder e a glória» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Sepultado vivo» (17 anos).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Sangue na arena» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Ambição do ouro» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Duelo ao pôr do Sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Nuno Alvares*—Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).
ALHOS VEDROS—*Portugal*—Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B Telef. 224141.

O desastre no rio

O subchefe Cerqueira, da Polícia Marítima, ouviu hoje Juvenálio António da Silva Almeida e Manuel da Silva Almeida, filhos do mestre Carlos de Almeida Costa, vítima da tragédia da colisão da lancha «Estrela do Rio» com o barco «Norte-Expresso», a que nos referimos na secção «De ontem para hoje».

O sr. José Maria da Silva, mestre do barco «Norte-Expresso», encontra-se detido, para averiguações das suas responsabilidades na triste ocorrência.

PEQUENO MAGAZINE

A HISTÓRIA DOS ESPELHOS

Sabe-se que os primeiros espelhos que se fizeram foram de metal polido. Cícero atribui a invenção a Esculápio, Moisés também os mencionou. Foi no tempo de Pompeu que se fizeram em Roma os primeiros espelhos de prata. Plínio fala de uma pedra lustrosa, provàvelmente o talco, que se pode separar em lâminas delgadas, as quais, aplicadas sobre uma prancha de metal, reflectem perfeitamente os objectos. Os primeiros espelhos de vidro apareceram na Europa pelos fins das Cruzadas Murano de Veneza foi o primeiro que conheceu a arte de os fabricar e, no século XIV generalizou-se por tôda a Europa a arte de fazer espelhos.

Por muito tempo os venezianos conservaram o segredo desta manufactura, hoje já tão generalizada.

Academia de Minas na Alemanha

Em obediência a uma sugestão do Conselho Científico Alemão, a Academia de Minas de Clausthal, que já conta 187 anos, vai ser transformada numa Universidade Técnica para cerca de 2000 estudantes com numerosos institutos especiais. A Academia de Clausthal, que nas suas actividades docentes e de investigação mantém estreito contacto com as industrias na região do Ruhr, é uma das mais conhecidas Academias de Minas da Europa. Uma vez transformada em Universidade Técnica, o seu trabalho continuará a incidir no domínio das minas e da siderurgia. Nos ultimos dez anos construiram-se novos edifícios para os institutos de siderurgia, de pedras e terras, de tecnologia química e de técnica de combustíveis. Dos 1400 estudantes da Academia cerca de 20 % são estrangeiros de 29 países diferentes.

— Devolve-lhe o tambor. Sempre faz menos barulho!

Calendário humano

Nos programas de Rádio e Televisão do Rio de Janeiro tem estado a ser apresentado Roberto Leuza, de 28 anos, que é designado como o «Calendário humano», pois aponta com exactidão o dia da semana em que recai qualquer data entre os anos de 1900 e 2000.

Segundo as suas próprias declarações nem ele mesmo sabe que processo utiliza para obter as suas respostas.

A APLICAÇÃO DOS BICOS DOS PÁSSAROS

Não possuindo abre-latas nem quebra-nozes, as aves têm de se servir do seu engenho e recorrem a vários substitutos destas uteis ferramentas. Os abutres, por exemplo, levam pedras para o ar e atiram-nas sobre os ovos das avestruzes, só assim podendo devorar o seu conteudo. Os tordos e outros pássaros atiram caracóis para cima das estradas asfaltadas, para que as cascas, desta forma, se abram e assim eles possam obter os próprios caracóis.

Alguns pássaros enterram nas fendas das árvores nozes, como se fosse num torno, batem nelas com o bico até a casca se partir.

VITÓRIA-SPORTING

Carreiras entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

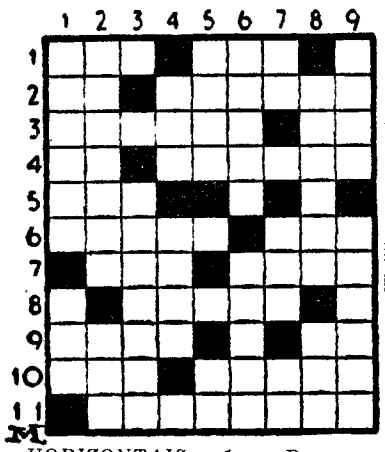
No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes manter-se-ão, DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas — além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

A Gerência da Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3308



HORIZONTAIS: 1 — Desgraça. Agora. 2 — Certo. Estado da América do Norte que tem Salem por capital. 3 — Serra entre Sines e Odemira. Descoberto. 4 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Estranho. 5 — Textualmente. 6 — Auxilia. Aguardente de melaço. 7 — Espaço de tempo. Plano. 8 — Lugar. 9 — Antepassados. Oferece. 10 — Nota de musica. Unir. 11 — Padeceria.

VERTICAIS: 1 — Membrana que reveste certas cavidades do corpo humano. Dificuldade. 2 — Uma das cinco partes do Mundo. Pronome pessoal. 3 — Alívio. 4 — Escavada. Um par. 5 — Por boca. Atmosfera. 6 — Muito velho. Cidade da França, capital do departamento do Norte. 7 — Símbolo químico da prata. Curso de água. Partir. 8 — Carro para transporte publico. Concedei. 9 — Acedo. Habitara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3307

HORIZONTAIS: 1 — Apótema. 2 — BOI. SONSO. 3 — Rã. Riem. 4 — Ice. Com. 5 — Ré. Desaba. 6 — Irmana. Lr. 7 — Eta. Cid. 8 — Ia. Cone. 9 — MARRADA. 10 — Lido. Ser. 11 — Má. Ali. Ia.

VERTICAIS: 1 — Abririeis. 2 — Pó CERTA. Lá. 3 — Oire. Má. Mi. 4 — Dá. Cada. 5 — És. Cena. Rol. 6 — Morosa. Cr. 7 — Anima. Coas. 8 — Se Blindei. 9 — Bombardeara.

Provérbio: BOI SONSO: MARRADA CERTA!

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7153

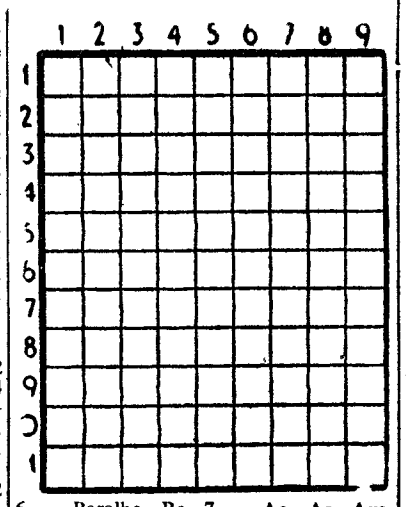
HORIZONTAIS: 1 — Utensílios domésticos. Mil quinhentos e sete. 2 — Metal branco muito duro e raro. Letra grega. 3 — Encaracola. 4 — Mar entre a Itália, a Córsega, a Sardenha e a Sicília. 5 — Urde. Suspiros. 6 — Batráquio. Aqui. 7 — Ergue. Estacas. 8 — Equipadas. 9 — Apelido. 10 — Artigo definido. Armadilha. 11 — Nome de duas cidades, uma em Espanha e outra em França. Troça.

VERTICAIS: 1 — Sobrenome de uma rainha de Portugal. Prefixo que designa três. Rio de França 2 — Viração. Pequeno insecto roedor. Isolado. 3 — Cerca. Pedra de altar. 4 — Adormece. Pequeno macaco brasileiro. 5 — Planta terebintácea. Cidade da Europa, antiga Lutécia. 6 — Que tem sabor agradável. Fêmea do cão. 7 — Eia. Rente. 8 — Caminhar. Escutes. Doutor. 9 — Uma das Cíclades. Sadias. Tomba.

Solução do problema n.º 7152

HORIZONTAIS: 1 — Pugna. Asa. 2 — Orão. Boal. 3 — Relata. II. — 4 — Tia. Orara. 5 — Ua. Atar. 6 — Qual. AC. 7 — Aru. Lhama. 8 — Lêem. Ova. 9 — Ai. Ega. 10 — Ata. Dr. Oc. 11 — Calhas. Só.

VERTICAIS: 1 — Portugal. AC. 2 — Ureia. Reata. 3 — Gala. Que. Al. 4 — Noa. Au. Má. 5 — Total. Ida. 6 — Baralho. Rs. 7 — Ao. Ar. Ave. 8 — Sair. Amagos. 9 — Aliança. Aço.



SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 5 de Março, pelas 15 horas, se procederá na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 1 160 obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão e de 1 480 obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão.

De conformidade com os respectivos planos de amortização, o reembolso dos Títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Abril de 1964.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 34

O MISTÉRIO DO QUARTO 913

por Cornell Woolrich

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Quando por duas vezes num ano, suicídios são cometidos no hotel St. Anselm, quarto 913, o detective do hotel, Striker, suspeita que sejam crimes. Primeira vítima, o aparentemente feliz James Hopper; a segunda, um estudante universitário, Allen Hastings, que na própria noite que pede em casamento uma linda rapariga, deixa uma nota e salta. O gerente do hotel, Perry, satisfaz-se com a opinião oficial, assim como o detective da Polícia, Eddie Courlander. Este e Striker verificam a letra de Hastings no livro de registo do hotel.

CAPÍTULO II

O registo mostrou uma pequena diferença entre as duas letras, mas isso poderia ser devido ao nervosismo de um homem que tencionava pôr termo à vida. — Quanto tempo esteve ele no quarto antes de ter caído?, perguntou Striker a Maxon. — Não mais do que trinta minutos. Bob levou-o para cima um pouco antes das 4. Cantarolava enquanto o elevador subia. Striker lançou um olhar triunfante ao polícia. Este apenas encolheu os ombros.

— É um suicídio,, apesar de tudo. Agitou uma agenda de capa preta, debaixo do nariz de Striker. — Aqui está o meu relatório, e se não lhe servir porque não ir falar com o comissário? E com isto, o polícia foi-se.

— Aquele quarto tem qualquer coisa, sussurrou Maxon, preocupado. — Com este, já são dois. Creio que é o número 13 que está nele. E foi assim que começou a tornar-se lendário. Espalhou-se entre os empregados, especialmente os da noite. Chamavam-lhe «O Quarto Maldito». Então quando a lenda estava quase esquecida com o tempo, o quarto pela terceira vez, deu que falar! O calendário datava sexta-feira, 12 de Julho, e o termómetro marcava 90 graus positivos. O homem entrou enxugando o suor, como todos, mas com um certo bom humor, que irradiava dele. Isto foi uma das coisas que levou Striker a pensar que ele seria caixeiro viajante. A outra, foi as duas malas do mostruário. — Dê-me uma sala de banho sem quarto, ironizou Dennison. A mão do empregado parou diante do 13, passou por ele e voltou de novo. Apesar de tudo, o quarto tinha que ser alugado. Isto era negócio, não uma história de fantasmas. E já passaram 10 meses desde então... Deu-lhe o 913. Mas depois do homem ter subido, o empregado não pôde deixar de observar a Striker: — Cruze os dedos. Striker leu no registo Amos J Dillberry, City. Viu o novo hóspede na casa de jantar do hotel à hora da refeição da noite. Dillberry entrou, refrescado por um chuveiro e roupa fresca, todo feliz. Depois do jantar andou pelo vestíbulo, a ver se entabulava conversa com este e aquele. Striker também lá estava a observá-lo, atentamente. Dillberry saiu para a rua por volta das dez horas. Striker aproveitou a ocasião para subir até ao 913 e fazer uma busca minuciosa ao quarto. Fechou a porta e desceu, sentindo que fizera tudo ao seu alcance... e contudo nada fizera. Dillberry reapareceu uns minutos antes da meia-noite, com um embrulho que continha indubitàvelmente alguns refrescos, e com uma expressão conspiradora, que Striker já experiente, percebeu logo. Passados uns dez minutos, apareceu uma rapariga que se meteu imediatamente no elevador. Maxon olhou para Striker, surpreendido. — Não vai fazer nada?, perguntou.

— Sei o que estou a fazer, assegurou Striker. — Enquanto ele não estiver sòzinho, nada lhe pode acontecer. — Mas a precaução foi frustrada. O elevador desceu logo a seguir, e a loira ainda nele estava, com uma expressão aborrecida. Ao lado dela estava o gerente Perry. — Boa noite, disse-lhe, deixando-a sair. — Ao menos podia ter-me deixado tomar uma única bebida, seu gorducho presumido!, gritou a rapariga, furibunda.

Perry dirigiu-se ao balcão e descompôs o detective: — Onde tens os olhos, Striker? Aconteceu tê-la visto fora da porta do quarto, à espera que a abrissem. — Desculpe, chefe respondeu Striker. No elevador mais tarde, disse — Pare no nono andar por um minuto... e espere por mim. Isto deviam ser 12 e 45. Escutou fora do 13 e ouviu barulho de passos. Visto que o caixeiro viajante ainda estava acordado, bateu à porta. Dillberry abriu-a. — Desculpe incomodá-lo. Sou o detective do hotel.

— Esta noite já fui vigiado, disse. — Pode entrar e investigar.

— Não não é por causa disso. Queria apenas avisá-lo para ter cuidado com as janelas. A grade da varanda é bastante baixa e...

— Não há perigo, retorquiu, bem disposto. — Não sou pessoa para tonturas nem sou sonâmbulo. Striker não sorriu. Mas Dillberry ripostou: — Você fez uma cara de caso! Tenho aqui uma garrafa que ainda não abri. Quer fazer-me companhia? — Não obrigado, respondeu Striker, saindo. — Mas tenha cuidado com essas janelas. — Não tenho medo, respondeu — Não tem piada nenhuma beber sòzinho. De qualquer maneira está um calor infernal. Striker subiu para o seu quarto e apagou a luz. Ouviu o relógio bater as três. Não conseguia dormir, o seu espírito sempre à volta do problema. O que não seriam senão dois suicídios, por coincidênica no mesmo quarto? Seria melhor levantar-se do que estar ali, sem conseguir dormir. Vestiu blusa e calças e dirigiu-se para a porta sem se importar com acender a luz, Acabara de sair do quarto quando ouviu o telefone a tocar. Voltou a correr, abriu a porta e pegou no auscultador, — Está? — Striker? Era Maxon com voz assustada. — É... é que aconteceu outra vez. 913!» Desligou sem mais outra palavra. Striker correu até ao 913, abriu a porta, a luz estava apagada. Acendeu-a pronto a arremessar-se também... Nada, nem vivalma. Desta vez, nenhuma nota. Fez uma busca completa mas nada descobriu. Ouviam-se nitidamente da rua, no ar quente da noite, vozes. A morte espreita. Striker deixou o quarto da mesma maneira como o encontrara, e desceu até ao vestíbulo. Perry também lá estava, assim como o detective da Polícia, Courlander. — Isto já se está a tornar um hábito, — disse. Basta só me dizerem que houve um suicídio num hotel, e eu responderei imediatamente — Hotel Anselm.

— Mas não o é, observou friamente Striker. — Desta vez não há nota. Courlander declarou, — Bem, vamos ver o que aconteceu! Subiram até ao nono andar. — Encontrei a porta exactamente assim, — apontou Striker.

Courlander entrou no quarto e foi até à cama, onde mexeu os lençóis. De repente, debaixo da almofada apareceu um bocado de papel. — Julguei que tinha dito que não havia nota alguma, insinuou o polícia a Striker.

— E disse-o. — E então, o que lhe parece isto, um botão de colarinho? O bilhete era tão lacónico como os outros dois. Lia-se: — Vou para o inferno onde está fresco! Não estava assinado.

— Mas isso não estava aqui, quando vim há pouco, — insistiu Striker.

Courlander abanou a cabeça, aborrecido. — É branco, não é? Os lençóis também o são. Porque não admite que lhe escapou a nota?

— Porque sei que não estava lá! Procurei na cama, com todo o cuidado.

— Talvez estivesse meio acordado.

— Não consegui dormir em toda a noite.

— Quanto à porta... prosseguiu Courlander. Inclinou-se, e com o dedo tirou um bocado de papel, duma capa de revista, dobrado no umbral da porta. — Pôs isto para apanhar um pouco mais de ar fresco! Striker contentou-se em murmurar, — Tem piada, mas ninguém mais fez isso!

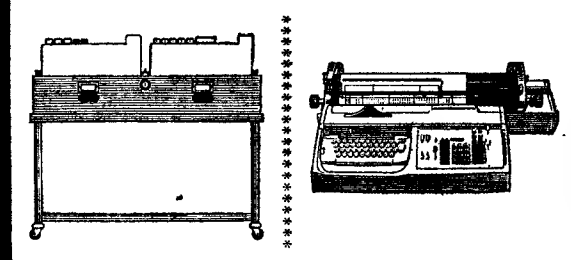
Courlander replicou, desdenhoso. — É claro como água, mas você gosta de fazer barulho.

— A minha casa ficaria vazia, gemeu o gerente Perry. Courlander saiu, fez sinal com a cabeça para o seguirem, e foi bater no 915.

(Continua)

AS NOVAS LEIS TRIBUTÁRIAS...

...EXIGEM A MANUTENÇÃO DE UMA CONTABILIDADE BEM ORGANIZADA E PLANIFICADA DE MOLDE A PERMITIR UMA INFORMAÇÃO CONSTANTE, CLARA E MINUCIOSA.



A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

EFICEX KIENZLE

A EFICEX, FUNDADA EM 1947, DISPÕE DE UMA EQUIPA DE ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO, ALGUNS COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, CUJA EXPERIÊNCIA LHES PERMITE OBTER AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS SOLUÇÕES TÉCNICAS.

AV. JOÃO XXI 4-A TELEFS. 727028-725074 • LISBOA
R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO. TELEF. 30698 • PORTO

VENTILAÇÃO
Instalações para todos os fins
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

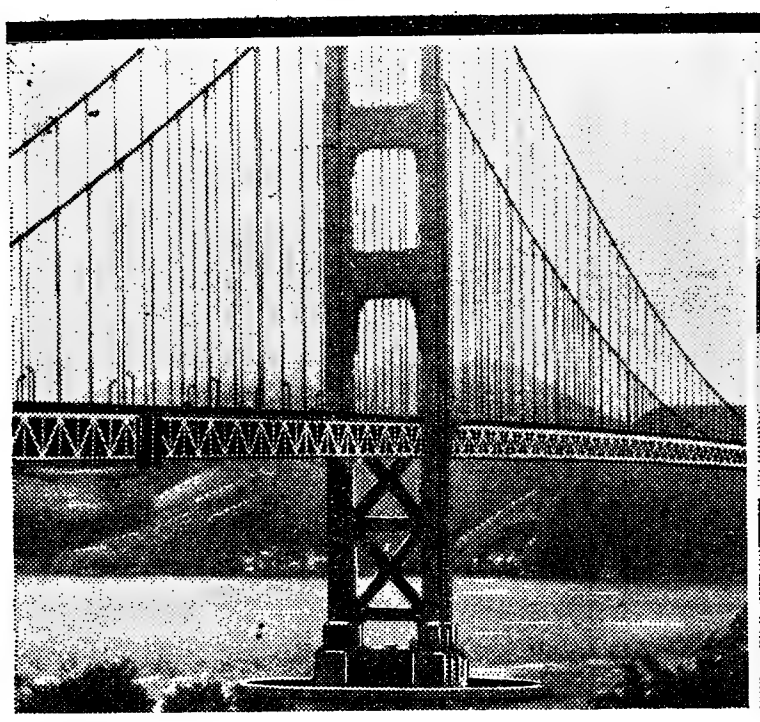
PRAÇA DE TOUROS DAS CALDAS DA RAINHA
EXPLORAÇÃO

Aceitam-se propostas até ao dia 29 do corrente mês, para a exploração durante a presente época ou pelo prazo de 5 anos.
As propostas devem ser enviadas á firma MUNHÁS, LIMITADA — Av. da Liberdade, 140 — r/c. — LISBOA.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62
ANÍBAL GRAVADOR

ALTIFALANTES KEF
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar



POUPE cerca de 4.330$00 na viagem de ida e volta aos E.U.A.

As tarifas económicas "Excursão de 21 dias"* da Pan American permitem gozar umas férias mais extensas e assim visitar mais cidades da América do Norte.

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais ràpidamente com a Pan American que voa directamente da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos oferecendo mais voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra linha aérea. Pode viajar quando quiser planeando a sua viagem mais fàcilmente.

Confie na Pan American e verá que voando na Pan American é um prazer. O serviço a bordo é eficiente... a cozinha é do Maxim's de Paris... e o seu melhor companheiro de viagem é o Extra Precioso da Experiência Pan American!

A Pan American já voou mais de *um milhão e meio de milhas* à volta do Mundo, acumulando Experiência! Não se contente com menos! Escolha a Pan American!

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telef. 362187 (5 linhas).

Viaja melhor, voando com a Pan American - A linha aérea de maior experiência no mundo!

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

*Mínimo de estadia 14 dias. Máximo 21 dias.

Casa da Comédia

(Continuação da 3.ª página)

co com coisas em cima do nariz, que o levam inconscientemente a rir de casos ás vezes muito sérios.

Para as encenações das duas «loas», Fernando Amado contou, desta vez, com a ciência de um jovem estudante da Faculdade de Letras, em vésperas de licenciatura, que lhe desenhou cenários e figurinos. Da sua probidade, nos dá conta, também, em nota do programa, afirmando que, «embora o texto date de 1534 (?), se escolheram, tanto para os figurinos como para o cenário, elementos provenientes do «Quattrocento italiano, em vista a sublinhar a medievalidade que ainda o informa. Uma dupla finalidade presidiu á escolha dos elementos plásticos: a tentativa de reconstituição do teatro barroco e a compreensão do conteudo do texto e posição da autora perante o acontecimento que descreve». E Vítor André, socorrendo-se das rubricas indicadas no texto, traça as coordenadas a que obedeceu o seu trabalho. E não há duvida que, enquadrado neste clima histórico, com a carta geográfica da América Espanhola do século XVII em fundo e a cronologia histórica que situa o cristianismo na América Latina, Vítor André nos deu figurinos absolutamente certos, ao mesmo tempo que de bonito efeito teatral. Bastaria saber como resultou todo o conjunto imaginado por Vítor André, e como se integrou na encenação.

Parecem-nos menos felizes que noutras alturas os apontamentos musicais de Luís Sande Freire, que teria ganho, igualmente, em consultar elementos históricos que lhe permitissem encontrar os apontamentos ajustados, em vez daqueles cantos liturgicos inadequados e incaracteristicos, mais mal cantados que nos coros das pobres igrejas de aldeia, e a inclusão de parte do «Triunfo de Wellington», de Beethoven, que não é perdido nem achado no assunto. A musica Renascentista, ou pré-Renascentista, com o estilo vocal acompanhado ou o polifónico «à capella», pareciam-nos mais adequados para conceder um mínimo de unidade a tudo aquilo.

Feitas, no fim, as contas, chegamos ao princípio: está tudo certo. A Casa da Comédia é um teatro de ensaio; onde todos tentam e fazem o melhor que podem. São, pois, naturais as hesitações, duvidas e percalços, como são, igualmente, justas as análises feitas de fora, por pessoas que não estão preocupadas no pormenor e vêem o todo.

Uma palavra ainda para Isabel Ruth, cada vez mais actriz, mais humilde na profissão que escolheu e mais bela e digna no seu trabalho. Ter a coragem de se considerar em experiência, quando é uma bailarina de mérito e quando no cinema e na poesia tem o seu lugar assegurado, não deixa de ser atitude para louvar. Maria do Céu Guerra, Hermínia Tojal, Zita Duarte, Luísa Ferrer Dias, Maria Luísa Amado, Santos Manuel, Marcelo de Brito, Francisco Ferro, Calado Trindade, Carlos Morgado e outros, completam este conjunto de gente corajosa e amante de teatro.

L. d'O. N.

D. Luísa Moura Baptista Aguilar

FALECEU

João Amado de Aguilar e seus filhos, Francisco Pontifece Baptista e sua mulher, José Moura Baptista, sua mulher e filhos, Emílio Moura Baptista, Gabriel Moura Baptista, sua mulher e filhos, Arnaldo Moura Baptista, sua mulher e filhos, António Moura Baptista e sua mulher, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Tortosendo.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129
Telef. 51586

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Fevereiro de 1934 publicava o seguinte telegrama de Paris fornecido pela United Press:

«A França está muito interessada em adquirir uma colecção de lepidópteros e coleópteros, que se considera a melhor do Mundo, sendo avaliada em novecentos mil francos.

A colecção conta mais de um milhão de mariposas de todas as partes do Mundo, sendo o resultado do extenuante trabalho do alemão Fruhstorfer, grande botânico e entomólogo autodidacta, a que dedicou toda a sua vida.

A França tem tal desejo de possuir a famosa colecção, que abriu uma subscrição pública, a fim de obter os novecentos mil francos».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádia Moscovo não fala verdade; 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 50: A guitarra espanhola, por Mário Escudero; 20: A Orquestra Mantovani; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Conjuntos vocais e instrumentais; 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Canções de Portugal»; 22 e 25: Orfeão de Leiria; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: «Cinco Canciones Players Españolas» (Alberti - Esplá); 18 e 14: Ciclo Brahms: «Quinteto em si menor, op. 115» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: 2.º acto da ópera «A Batalha de Legnano» (Verdi); e 3.º acto da ópera «La Traviata» (Verdi); 20: Noticiário; 20 e 15: Obras de Ravel, pelo pianista Walter Gieseking; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21: Musica contemporanea: «Concerto para piano e orquestra» (Paul Constantinescu); «Sinfonia n.º 1» «Jean de la Peur» (Marcel Landowski); 21 e 52: Musica de arco: «Três danças folclóricas hungaras» (Kodaly); 22: A Voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Musica portuguesa: «Grande Sonata em fá maior» (João Domingos Bomtempo); «Sonata n.º 1», para violino e piano (Rui Coelho); «Quarteto em mi menor» (Armando José Fernandes); 23: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, op. 36, em fá menor» (Tchaikowsky); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O Mundo em marcha; 22 e 45: Vedetas americanas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 3; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 61; 22 e 15: Musica sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Êxitos de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: intermédio musical; 21 e 45: Se-Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: ntermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Conjuntos de Espanha; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Cois as e loisas; 21 e 15: Orquestras famosas; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Canções romanticas; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Folclóre mundial; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — Educação Física Masculina, pelo professor Moura e Sá; «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Angulo Recto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV Clube: programa musical; 22 e 30: Títulos em Caixa Alta — Magazine de actualidades; 23 e 30: Uma história filmada; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Musica gravada (durante a mira técnica) — Das 15 ás 17 h. *Emissão* — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — Educação Física Feminina, pela professora Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras de «Rin-Tin-Tin»; 20 e 45: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte — «A Lei da Força», com James Cagney; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Casamento».

CINEMAS

POLITEAMA — «Duelo no Rio Grande».
MONUMENTAL — «Um taxi para Tobrouk».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
ROMA — «A ilha nua».
ARCO-IRIS — «A mão esquerda de Deus».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A idiota».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».
S. LUIZ — «Hotel internacional»
S. JORGE — «Tarass Bulba».
IMPÉRIO — «Febre de dinheiro».
EDEN — «Que teria acontecido a Baby-Jane».
ALVALADE — «Hotel internacional».
CONDES — «O império de Roma»
AVIS — «Dossier secreto 1413».
CHIADO TERRASSE — «O maníaco».
LYS — «O leopardo».
ROYAL — «Congresso de maridos».
OLIMPIA — «Forte selvagem».
CAMPOLIDE — «O preço da audácia».
CINE MOSCAVIDE — «Um verão de amor».
RESTELO—«Mais uma vez adeus».
JARDIM — «Uma rapariga chamada Tamiko».
BELGICA — «Malefícios».
IDEAL — «Vamos dançar o twist».
S. L. BENFICA — «Sem olhar para trás».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas**, R. da Misericórdia, 133, (24554).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28 - A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395--720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	—	660$00	664$00
Cons. 3% T. 10	705$00	705$00	706$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	830$00	—
Centenários 4% 1940	—	1.885$00	1.900$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	238$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	485$00	480$00	490$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	920$00	925$00
Gás Elect. 4%	940$00	940$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	965$00	—
Gás Elect. 5%	—	990$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4%	—	82$00	—
U. E. P. 4% 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	92$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	93$00	94$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	941$00	940$00	945$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.006$00	1.005$00	—
Metropolitano	982$00	981$00	984$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.150$00	2.200$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	885$00	885$00	890$00
Agricultura	—	51$50	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	380$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	550$00	560$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	140$00	—
Açúcar de Angola	—	650$00	660$00
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	15$00
Cádá	1.210$00	1.210$00	—
Col. do Buzi	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	560$00
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	—	29$00	31$00
Zambézia	—	39$00	40$00
Diamantes	—	435$00	438$00
Lobito	—	350$00	360$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	820$00	850$00
Industrial Aliança	—	—	350$00
Portugal e Colónias	—	—	775$00
Nac. de Navegação	670$00	670$00	680$00
Col. Navegação	—	418$00	428$00
Port. de Celulose	—	4.100$00	4.300$00
Port. de Pesca	—	1.005$00	1.030$00
Port. Tabacos	220$00	219$00	221$00
Tabacos de Portugal	—	545$00	550$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	380$00	390$00
Águas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.585$00	1.610$00
Gás e Electricidade	352$00	351$50	352$50
H. Alto Alentejo	167$50	167$00	168$00
H. E. Cávado	1.205$00	1.200$00	—
H. E. do Zêzere	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Nac. de Electricidade	—	1.290$00	1.300$00
União Eléctrica Port.	173$00	172$50	173$50
H. Douro	1.070$00	1.068$00	1.070$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.300$00	4.270$00	4.320$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	3$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	280$00	288$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

CAPITAL

APLICAÇÃO SEGURÍSSIMA

Vendem-se dois imóveis excepcionalíssimos, novos, um por 2.560 contos, outro por 4.140 c. ou ambos por 6.500 c., pois situam-se pegados, formando moderno e monumental bloco residencial, 6 e 7 pisos, respectivamente, de sólida e cuidada construção c/ acab. de categoria e mat. de sup. qualidade, alugados, inquil. a possuirem, muito bem dispostas, de 3 amplas c. assoalh., sem gola, providas dos mais recentes requisitos, «hall», banho, roupeiros, coz. desp. varandas e marquise a rendas estáveis de 750$—, 950$—, 1.000— e 1.110$—, proporcionando excelente e seguríssimo rendimento, pois não têm lojas. Isentos 6 anos de contribuição. Edificação luxuosa, comunicadores internos e p.ª a portaria, elevador, etc. Rico local, junto ao J. Zoológico. Rendem, anual, respectiv., 155 e 251 contos, total de 406 c. Mais de 6%. Escritura na mão. Carta a este jornal ao N.º 6023.

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

VIDA RELIGIOSA

Procissão no Desterro

No dia 1 de Março, ás 16 horas, sairá, da igreja do Desterro, a tradicional procissão promovida pela Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro, que será precedida por várias cerimónias nos dias 27, 28 e 29 do corrente.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A fragata «Corte Real»

não pôde aguentar-se em Angra devido à violência da tempestade

ANGRA DO HEROISMO, 25. — (A. N. I.). — Devido ao temporal, a fragata «Corte-Real» teve de abandonar a baía de Angra para se acolher ao porto da Praia da Vitória.

Ficou cancelada, por hoje, a viagem do governador do distrito á ilha de São Jorge.

O vento

levou barracas de campanha deixando muitos refugiados sem abrigo

(Do nosso correspondente em Ponta Delgada, GUSTAVO SOARES DE MOURA)

PONTA DELGADA, 25 — Segundo notícias recebidas esta tarde da vila de Calheta, sabe-se que o grande temporal agrava a situação das pessoas evacuadas da zona oeste da ilha de São Jorge.

O vento ciclónico destruiu algumas das barracas de campanha, onde estavam alojadas muitas pessoas deslocadas da zona afectada pela actividade sísmica na ilha-mártir, criando assim mais um problema ás populações que tiveram de abandonar os seus lares.

O «Santa Luzia»

com doentes a bordo teve de arribar a Praia da Vitória

ANGRA DO HEROISMO, 25 — O navio-patrulha «Santa Luzia», que vinha da Calheta para Angra, com sete sinistrados enfermos, um dos quais sofrendo de peritonite, teve de se acolher no porto da Praia da Vitória em consequência do temporal que se agravou consideràvelmente durante a tarde de ontem e a noite passada. — (A. N. I.).

Vento ciclónico sobre o Pico

S. ROQUE (Ilha do Pico), 25 — Durante o dia de ontem e a noite passada, a terra não tremeu na ilha do Pico, fazendo hoje a população, agora já mais tranquila, a sua vida normal.

A violência da tempestade

ANGRA DO HEROÍSMO, 25 — A ilha de S. Jorge está a ser novamente assolada por violento temporal.

Assim, as autoridades prevendo que o temporal não permitirá o imediato estabelecimento de comunicações marítimas com a ilha-mártir, resolveram que toda a gente disponível se ocupe no fabrico do pão e na colheita do milho.

Outro navio impedido de se fazer ao mar

ANGRA DO HEROISMO, 25. — (L.). — A ilha de São Jorge foi teatro esta manhã, de mais três abalos sísmicos de pequena intensidade (graus 1 e 2 da escala internacional) — segundo anunciou o Observatório da Horta.

O temporal sobre a ilha mártir, continuou durante a noite passada.

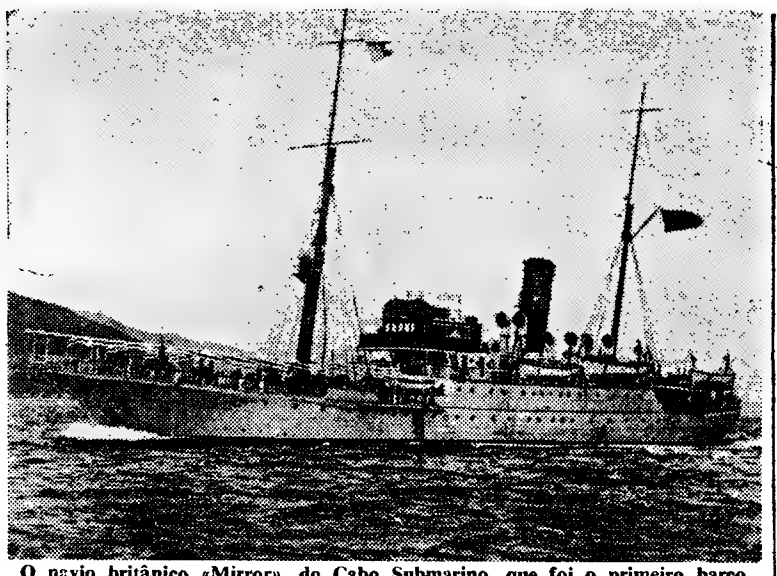
O navio patrulha «Maio», que deveria sair hoje da Horta para aquela ilha, adiou, devido ao estado do tempo, a sua partida.

Rajadas de 150 Km

sobre S. Jorge

(Do nosso enviado especial EDGAR DE CARVALHO)

CALHETA, 25 — (Às 14 e 30, hora de Lisboa) — A tempestade sobre esta ilha recrudesce de violência. Registou-se há pouco a mais forte rajada ciclónica, com a força de 150 quilómetros horários. Não há notícia de outros estragos. A população mantém-se calma.



O navio britânico «Mirror», do Cabo Submarino, que foi o primeiro barco a chegar á ilha de S. Jorge, para recolher sinistrados

Três falsos raptores receberam o resgate do jovem Timo Rinnelet

WIESBADEN, 25 — (F. P.) — Três burlões receberam os 15 mil marcos (105 contos) do resgate de Timo Rinnelet.

Timo, de 7 anos, cujos pais são antiquários nesta cidade, desapareceu em 13 do corrente. Cinco dias mais tarde, aqueles recebiam uma carta dos raptores e a chave de uma caixa postal de Francfort, onde o resgate deveria ser introduzido. Nessa mesma caixa, foi encontrado um dos sapatos do rapazinho.

A Polícia procedeu a diligências, durante uma semana, mantendo o acontecimento secreto. Depois, resolveu pedir a colaboração do público, oferecendo 50 mil marcos a quem desse indicações que levassem á descoberta do raptado. Anteontem, recorrendo a outra táctica, o procurador-geral de Wiesbaden apresentou uma proposta oficial aos raptores, declarando-se pronto a suspender o inquérito por seis horas, a fim de permitir a restituição do pequenito, contra o resgate. Não obteve resposta.

FORAM PRESOS OR BURLÕES

Ontem, porém, o «Abendpost», de Francfort, anunciou que havia entrado em contacto com os raptores, que um anónimo oferecera os 15 mil marcos exigidos e que o assunto estava em vias de solução. À noite, os representantes daquele jornal encontraram-se no local aprazado com três rapazes a quem entregaram o resgate em troca da chave de uma cave, onde Timo estaria, adormecido, com somnífero. Mas na cave não encontraram sequer a sombra do rapazinho.

Esta manhã, a Polícia deitou a mão aos três supostos raptores que ontem receberam os 15 mil marcos, declarando tratar-se de malandretes que não tiveram qualquer intervenção no rapto de Timo. Apenas resolveram tirar partido da situação, identificando-se como os raptores para receberem o resgate. Eram portadores de 13 500 marcos. Continua assim o mistério á volta deste caso

OS DETIDOS ESTARÃO LIGADOS AO RAPTO?

WIESBADEN, 25 — (F. P.) — «Os suspeitos presos em Francfort, depois de haverem recebido o resgate do jovem Timo Rinnelt, não seriam estranhos ao rapto» — declarou o dr. Karl Elder, prefeito da Polícia de Wiesbaden. As verificações feitas pela Polícia logo após a prisão levaram á conclusão de que os jovens presos nada tinham com o rapto, salvo o facto de se haverem aproveitado da situação para receber os 15 mil marcos do resgate.

A situação no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

enfrentar as operações em curso na região do Delta.

Será necessário também tomar em conta a vontade do povo vietnamiano para continuar a guerra durante o tempo necessário para limpar o país das guerrilhas comunistas.

2) Criar aquilo que alguns peritos já classificam de uma «segunda frente» no Vietnam do Norte para levar a guerra directamente contra o país que está na origem das operações de subversão e de guerrilhas.

Este alargamento do teatro das operações comporta numerosos riscos políticos e militares e, nomeadamente, o perigo de um choque directo com a China comunista, que se deseja evitar, e uma modificação da atitude da União Soviética que se pretende manter conciliatória.

3) Procurar pôr termo aos combates mediante uma «neutralização» recomendada por certos políticos norte-americanos e, nomeadamente, pelo senador Mike Mansfield, chefe democrata do Senado. Até agora o Governo considerou esta fórmula como equivalente a uma retirada pura e simples das forças norte-americanas e á perda do Vietnam em proveito dos comunistas.

Franco recebeu Gerstenmaier

MADRID, 25. — (A. N. I.). — O presidente do Parlamento federal alemão, Eugen Gerstenmaier conferenciou esta manhã com o generalíssimo Franco, no palácio do Pardo.

Depois de visitar o chefe do Estado espanhol, Gerstenmaier avistou-se com o ministro das Relações Exteriores, Fernando Maria Castiella, com quem almoçou.

UM CABO MORTO

e um soldado ferido por uma rajada de metralhadora num quartel de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — Faleceu o 1.º cabo Carlos Galveias, natural de Alcanena, atingido acidentalmente por uma rajada de metralhadora, no quartel de Moatize. Desconhecem-se as causas do acidente no qual foi também atingido o soldado Vítor Lopes, que se encontra hospitalizado, com alguns ferimentos.

As autoridades militares ordenaram um inquérito sobre o disparo acidental da metralhadora. — (L.).

Tropas para o Ultramar

Partiu esta tarde para o Ultramar, a bordo de um navio da nossa Marinha Mercante, um contingente de tropas, que vai render forças que terminaram a sua comissão de serviço.

No cais de Alcantara, de onde o navio largou a meio da tarde, os expedicionários tiveram carinhosa recepção por parte de familiares e amigos e de várias entidades militares, entre eles um representante do ministro do Exército.

ÀS 16 HORAS

AGRAVA-SE O TEMPORAL NA COSTA DA CAPARICA

As condições do tempo agravam-se cada vez mais, na Praia do Sol. As águas do mar, alterosas, rebentam com extraordinária violência no areal, desfazendo as dunas.

O cúmulo da preia-mar, como dissemos, foi atingido ás 14 horas, e as águas lamberam já as paredes do lado poente do estabelecimento «Carolina do Aires», mas não atingiram ainda os alicerces. No entanto, o imóvel parece condenado, pelo menos em parte.

A preia-mar da próxima madrugada, cerca das 2 horas, deve causar os primeiros danos graves naquele estabelecimento, cujos donos completaram já a retirada de todos os seus haveres.

A oitenta metros de profundidade

a fundação da torre sul da ponte sobre o Tejo está a ligar-se definitivamente à rocha

Apesar do tempo continuar a ser bastante desfavorável, dada a ondulação, forte corrente do rio e densos nevoeiros, nem por isso deixou de completar-se uma das mais importantes fases da construção da ponte sobre o Tejo. Trata-se da ligação definitiva ás rochas do fundo, da fundação da torre sul.

Esta tarefa, executada a 80 metros de profundidade, começou na passada sexta-feira e consistiu no enchimento das perfurações do fundo com seis mil e quinhentos metros cubicos de betão, preparado, sucessivamente, nas centrais de fabricação de betão das duas margens.

O pessoal português e estrangeiro que tomou parte nesta operação não se poupou a sacrifícios de nenhuma espécie, para que tudo ficasse terminado esta madrugada. Entretanto, a soldagem começou a fazer-se hoje, por acção da gravidade, que auxilia a ligação das fundações da torre ao fundo basáltico do rio.

Pode, assim, dizer-se estarem concluídos os difíceis trabalhos da primeira fase da construção da ponte. Enquanto a torre norte continua a subir, a base da torre sul está já ligada á rocha, permitindo, por sua vez, o início da construção da parte acima do nível das águas.

A fundação da torre sul, executada como dissémos, a 80 metros abaixo do nível do Tejo, é a mais profunda executada até hoje em todo o Mundo — facto que mostra o mérito dos técnicos que a executaram e dá ideia das dificuldades que foi necessário vencer.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em algumas regiões. A norte dos Açores localizava-se uma profunda depressão que se deslocava rápidamente para leste e que se espera venha a afectar o tempo no território do continente a partir do fim da tarde de hoje.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 10°; Portalegre, 7°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 9°; Lisboa, 12°; Faro, 10°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,8; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,5; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,1; mínima, 8°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Agravamento do estado do tempo. Céu muito nublado; vento forte de sudoeste soprando com rajadas muito fortes; períodos de chuva, passando a tempo de aguaceiros a partir da madrugada. Possibilidade de trovoadas. Descida de temperatura para amanhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 15 Ocaso ás 18 e 25*

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 6 — Dia 14 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 25 — À 1 e 26 (3,85 m); 14 horas (3,78 m). Dia 26 — Às 2 e 12 (4.08 m); 14 e 46 (3,95 m). Dia 27 — Às 3 e 01 (4,23 m); 15 e 26 (4,04 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 7 e 25 (1 m); 19 e 40 (1,07 m). Dia 26 — Às 8 e 12 (0,83 m); 20 e 25 (0,92 m). Dia 27 — Às 8 e 53 (0,72 m); 21 e 02 (0.82 m).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

LIVROS DO BRASIL — UMA EDITORA DE HOJE QUE TEM AS OBRAS DE SEMPRE

VIDA DE
MIGUEL ÂNGELO
NA VIDA DO SEU TEMPO
no centenário de [redacted]
de
GIOVANNI PAPINI

60$00
Edi. esp. 120$00

UM LIVRO FUNDAMENTAL

Um dos maiores génios da Humanidade visto á luz da conturbada História da sua época

ENTREVISTA COM UM ESCRITOR

VIRGÍLIO FERREIRA

fala aos jovens sobre problemas de ENSINO E LITERATURA

Neste momento um tanto ou quanto agitado da nossa vida intelectual, em que certos críticos de bitola andam a colocar os grandes problemas ao nível da conversa bairrista, também alguns jovens quiseram esclarecer-se dessa crise que, na realidade, afecta todos aqueles que se interessam pela cultura; e para tanto acharam por bem consultar um escritor cujos trabalhos os convenceram, no seu crescente interesse pela problemática de um autêntico humanismo, «na procura sufocante de uma ordenação da vida». Esse escritor é Virgílio Ferreira.

Assim, é com os desejos de que lhe encontrem interesse para a compreensão da personalidade complexa do autor de «Aparição», e, ao mesmo tempo, para a compreensão dos problemas da nossa cultura, que vos apresentamos a entrevista seguinte, com a consciência de vos trazer a palavra de um grande homem.

MONIZ PEREIRA
ANTÓNIO MEIRELES
OLIVEIRA JORGE

I) Dado que a actividade do senhor doutor se distribui pelos campos literários e do ensino, as nossas breves perguntas irão incidir sobre estes dois campos. E, para começarmos, gostaríamos de saber como é que, na sua qualidade de pro-

(Continua na 3.ª página)

LARGO

Não há momento igual a este... A tarde cai... as nuvens vão altas... e a vida corre lentamente, olhando em volta suspeitosamente...

O crepúsculo é um pequeno soluço á beira do pranto... Não há momento igual a este...

Oh! Tarde que morres lentamente com um sorriso nos lábios! Ó tarde, ó dia anterior a ti mesmo na tua eterna virgindade, ó noite sem fim! Ó todos vós que estais no dia, na tarde e na noite! Ó vós que caminhais sem uma legenda nos passos, sem melodia nos braços, os olhos baços e confusos de vossa estúpida lucidez! Ó vós todos! Alegoria feita duma terna semelhança com a tarde e com a morte!

ARMANDO MORA DE OLIVEIRA

COMO EU VI

por Nuno Ferreira Rebocho

Tome-se assento num banco estofado de cinema. Aguarde-se o toque do «gong» e espreite-se atentamente a animação dos bonecos numa tela plana e branca. Então, nasce o cinema.

Surgem estímulos de sensações e raciocínio. O homem (neste caso o espectador) deve raciocinar, analisar e criticar. O homem é um ser político, daí a existência da polémica. Notemos mais que o trajecto da realidade ofuscante nos canais do intelecto é a visão. Nihil est in intelectu... Spinoza, uma frase bonita, latina, que significa algo. Há, porém, quem não goste de pensar, que aborreça o cogito e faça do complexo um Abominável Homem das Neves». Daí certas críticas, snobistas apenas pretenciosas. Mas deixemos isso.

De que serve o espectáculo no nosso caso a «Ilha Nua»? Um homem, uma mulher, duas crianças, uma ilha (nua), um barco e o mar. Apenas isto: símbolos.

— O homem; fechado em si, isolado; portanto, o homem independente.

— a ilha; a solidão a que o homem se entrega dentro de si.

— a mulher; sustentáculo desse isolamento.

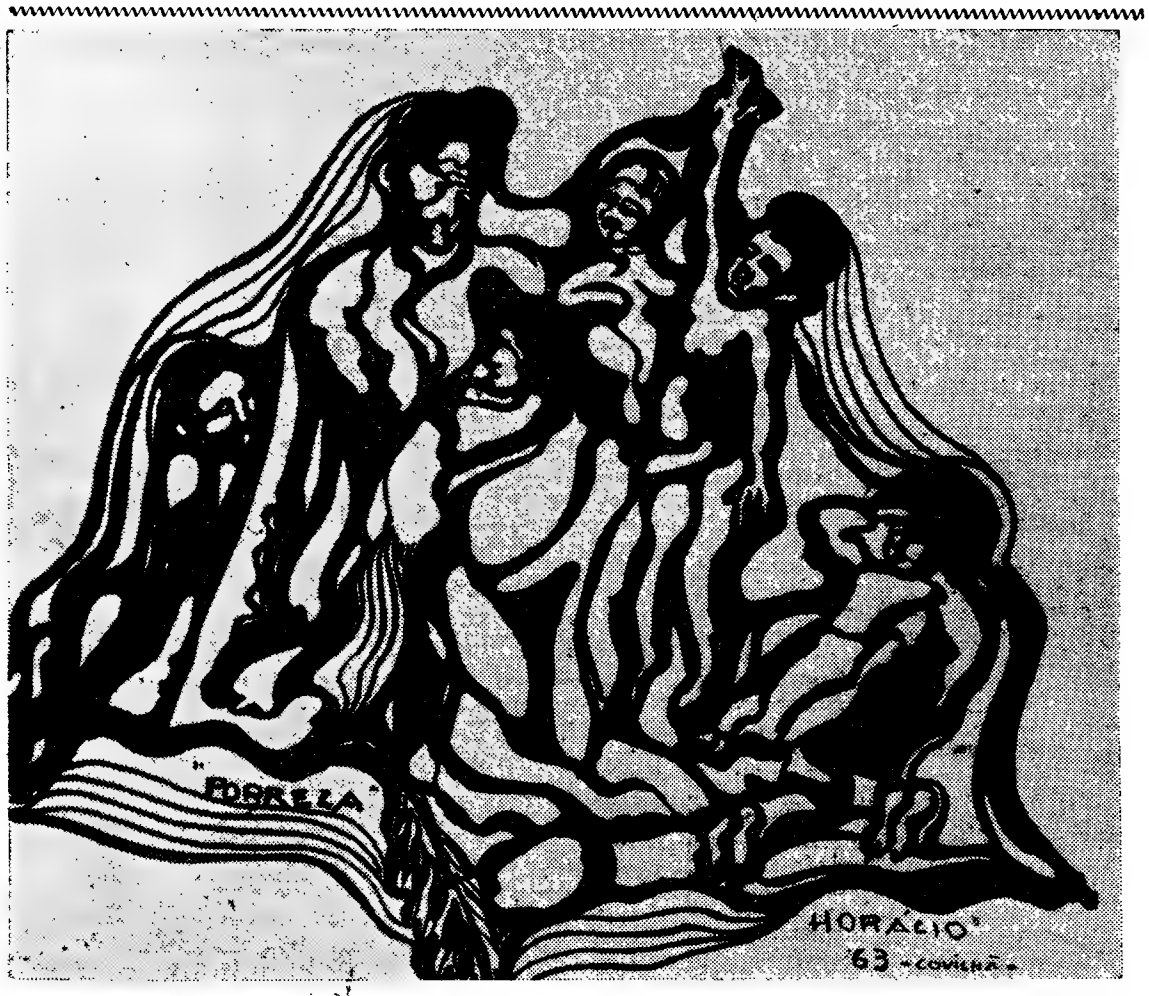
— o miudo crescido; e o barco; a ligação com a sociedade.

— o miudo mais pequeno; a substância inerte do homem.

— o mar; limite do homem.

Depois os artefactos. O elo de ligação do homem com a sociedade pode partir-se e parte-se. Fica apenas o homem, independentemente, só. O ho-

(Continua na página seguinte)



Horácio Brás

por Francisco da Silva Carvalho

Lili era uma jóia de garota, conheci-a numa festa de anos. Não me foi apresentada, mas vimo-nos lado a lado quando «Eveline» soava por toda a casa.

Havia um belo gravador, que não fora prenda de ninguém, mas ajudara a realçar a festa.

Nos convidados predominavam os casais quarentões, que me espantaram; alegres, brincalhões e saudosos.

Entre um «twist» e um «slow», um tango; logo eles sorriam e murmuravam: «velhos tempos».

A um canto, uma mesa recheada de acepipes era assaltada com assiduidade.

Preferia-se o tinto, porque não? Atendendo-se ao excelente sabor do salpicão, embora os vinhos doces tivessem a preferência do elemento feminino.

Sentado num sofá, estava um rapaz, de perna traçada e de cachimbo retorcido, a lançar fumaças.

Antes, exibira demoradamente a carteira do tabaco, e, cerimoniosamente, fez os preparativos. Tirou da algibeira do seu colete um pequeno objecto, que fazia confundir com um limpa-unhas, e começou a operação.

Enquanto alguns pares se saracoteavam ao som de um ritmo moderno, um senhor gordo, ajeitava sistemàticamente o nó da gravata, onde brilhava uma pedra preciosa, e puxava os punhos da camisa, com ar de distinção.

(Continua na 4.ª página)

por Fernando Morais

«Nicotiana» é uma curta-metragem portuguesa de maravilhosa cor, utilização, plena de sensibilidade, da luz, (a trazer-nos á memória Agnes Varda e Demy) e ainda de um verde que de quando em quando aparece paralelo a um interior de romã, fulgente, quase inexprimível, de máquinas em movimento.

Mas António de Macedo não é só o cineasta que sabe utilizar a cor; já em «Verão Coincidente» ele demonstra três qualidades inerentes aos curta-

(Continua na 4.ª página)

os meus problemas

PROBLEMA

Tenho dezassete anos. Há meses conheci um rapaz e ficámos amigos. Iamos a cinemas e a bailes, em todo o lado ele me acompanhava muito atencioso, e entendiamo-nos muito bem. Depois por circunstancias da sua vida, ele foi viver para outra cidade, e começámos a escrever-nos. Todo este tempo eu tenho sentido que gosto dele com amor, cada vez mais; e tenho esperado que ele se declare. Mas ele tem-se comportado sempre como um camarada amigo, e nunca me disse que gostava de mim para namorar. Também não tem namorada. Tenho levado todo este tempo á espera de uma solução para este problema, e agora não sei o que hei-de fazer, porque eu gosto dele e isto assim não tem jeito.

RESPOSTA

O teu problema é delicado. E tens de proceder com muito cuidado, para que não haja mal entendidos, e ele não tome uma atitude diferente da que desejaria, só porque interprete erradamente uma decisão tua.

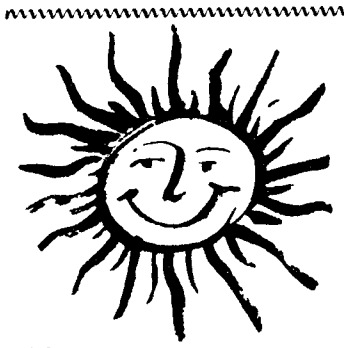
Se tivesses uma pessoa de absoluta confiança, de preferência um homem, que falasse com ele e lhe perguntasse que sentimentos o ligam a ti, e lhe fizesse ver os inconvenientes de uma correspondência assídua mas pouco explícita — isso seria o que eu te aconselharia.

Se não podes recorrer a este meio, acho que lhe deves escrever uma carta muito clara e serena em que lhe digas que tens o maior prazer em receber as suas cartas, mas que estás pensando que talvez seja preferível tornar o vosso correio menos frequente; porque ele amanhã pode ter noiva e a vossa correspondência levantar problemas; por outro lado, a tua família já tem perguntado o que significa este correio tão assíduo... Deves ponderar bem as palavras desta carta, para que ele compreenda que desejas que se esclareça entre ambos o tipo do vosso afecto, o que é natural.

Os recursos astuciosos sugeridos pelo tua amiga, parecem-me menos aconselháveis. Talvez dessem resultado, mas eu preferiria uma das soluções que te apresento.

Escreve sempre que queiras, na certeza de que nunca me incomodas. És uma boa rapariga, sincera e sensata, que merece ser apreciada, e certamente o és.

TIÃO



dia de sol

(para o pintor Lino António)

sinto-me grande
por ter o Sol
na mão,
por tocar a Lua
com o dedo grande,
por brincar
no mar vermelho,
por esgotar a água
às fontes secas,
por ser pequenina.

Não haverá
mares vermelhos,
oceanos,
florestas virgens
desertos,

Se as papoilas
ainda fossem verdes.

Antónia Gadanha

SOLIDÃO/63

Horácio Brás

CAMILO

«Quando a acácia do Jorge, uma vem mais, inflore
Chamai-me, que eu (...) voltarei».

Oh ! Não, já secou — e por toda a vida !
Do tronco esbracejante, no entanto,
alguns ramos
batem-te ainda hoje à tal janela...
Nossa dor te envolve no seu manto
mas é teu próprio punho
que o rasga e te revela...
No tronco esbracejante da acácia de teu filho
nem uma folha verde a recordar
qualquer pura tristeza...
Nem sequer a saudade
daquela qualquer pura madrugada
que trouxe a mentirosa certeza
da sua folhagem orvalhada.
No tronco esbracejante desse desespero
só a fímbra rasgada do vestido
que a tua ilusão ali deixou.
Na noite que o envolve de negrura
só a inútil consciência da tortura
que te punge — brilhou.

JOSÉ M. MORENO

COMO EU VI «A ILHA NUA»

(Continuação da página anterior)

mem necessita de alimento que o sustente e prolongue. No filme é a água; dura de encontrar e vencer, que leva o homem a aproximar-se da sociedade que lhe é distante. A substância inerte que tenta desenvencilhar-se dos preconceitos que o inibem de tentar projectar-se numa realização. O homem que se sente deslocado no ambiente dos outros homens, embora deles venha a precisar e com eles busque divertir-se. A existência humana simbólicamente expressiva na busca de um viver sózinho, um ser-se naturalmente.

*

A linguagem é um acessário. O homem como animal justifica-se pela presença. O gesto e significado e reflexo da situação. O gesto é o sustentáculo do acontecimento e a expressão do facto.

O cinema deve a priori buscar definir-se na imagem. O cinema é imagem, foi imagem, será sempre imagem. Quer com um expressionismo simbólico, quer com descrição narrativa e realista, quer barroca, superando a realidade, é pelo facto visão que se transmite e vence essa própria realidade.

*

Um poema é algo que vibra e choca; é por evoluir de verso para verso que tem significado estético. E o que é a estética? Quais os elementos dessa estética? Haverá uma estética universal? Os valores variam da região para região, de homem para homem? A verdade é una; um filme daqueles só poderia ser japonês.

Confesso, porém, a minha inutilidade. Não consegui encontrar em toda a sequência da imagem e factos o tema base da «Ilha Nua». Mas quem já respondeu?

Eis como eu vi a «Ilha Nua».

CLEÓPATRA

Esse infinito Nilo que caminha
sob os ângulos lápitos das negras pirâmides
e nasceu
das lágrimas de fogo das esfinges...

Esse infinito Nilo nos percorre agora
e vem desaguar
a esta deslumbrada aparição
do teu olhar

Que doce viração sussurra nas ramagens
dos teus cabelos soltos.
Que pura divindade
repousa interrogada pelas margens
reflectida nas águas dos teus olhos
como esfinge desfeita em claridade.

JOSÉ MARIA MORENO

(Continuação da 1.ª página)

fessor, encara o panorama actual do nosso ensino secundário e, em especial, no domínio das letras.

R. — O ensino deve ter como característica fundamental, suponho eu, o ser vivo, isto é, o interessar ao aluno mas no sentido de esse mesmo aluno poder interferir, dialogar, com o seu tempo, servido pela cultura que lhe é ministrada pelo ensino. Ora bom, eu suponho que, nas letras, como se me pergunta, e, de um modo geral, digamos, nas artes, o ensino talvez não cumpra suficientemente a sua missão. Muitas vezes me tenho perguntado, assim, por que razão é que, por exemplo, o Canto Coral não é aproveitado para que o aluno tome contacto com a música, com os maiores compositores, através da audição de discos; como é que, por exemplo, no Desenho, os alunos não tomam contacto com as artes plásticas através de projecção, de reproduções, o que hoje é bastante fácil. Mas, mesmo na literatura, é muito estranho que o aluno complete o seu curso geral, conhecendo ou sendo obrigado a conhecer a corografia da sua terra e a dos outros, sendo obrigado a conhecer a história da sua terra, possa passar a um curso de ciências, portanto não tendo mais possibilidade de contactar com a literatura portuguesa, possa passar, dizia eu, sem afinal conhecer suficientemente os maiores escritores portugueses. Naturalmente o programa do curso geral permite ao professor que vá intercalando aqui e acolá indicações genéricas sobre este e aquele autor; mas são conhecimentos desconexos e são, sobretudo, conhecimentos insuficientes. Penso, portanto, que o aluno até ao 5.º ano deveria ser obrigado a conhecer, embora sumàriamente, a literatura portuguesa, nomes e obras mais importantes dessa literatura. Mas chegado mesmo ao curso já de certo modo especial, aos cursos suplementares, nós verificamos que a literatura portuguesa ensinada no curso complementar de letras acaba praticamente no século XIX, como se não tivéssemos já mais que meio século de literatura portuguesa. Nomes como Fernando Pessoa, Teixeira de Pascoais, Raul Brandão, etc., são nomes que deveriam já ser estudados com tanto interesse, com tanto cuidado como aquele com que se estudam um Eça, um Camilo, etc. Aliás, o aluno interessa-se muito mais pelos autores que estão próximo dele no tempo, e portanto nos interesses culturais, do que por autores já antigos que naturalmente o não afectam já tão profundamente. Ora são justamente estes autores mais próximos dos alunos que nós lhes furtamos visto que os não estudamos com eles. Penso portanto que — e isto ainda de acordo com a indicação genérica que dei logo de início — o ensino peca por não ser um ensino vivo, isto é, não entrar directamente e profundamente nos interesses do aluno.

II) Pensa o senhor doutor que a nossa juventude, apesar de todos os condicionalismos, está suficientemente atenta de modo a cumprir o papel que lhe cabe na sociedade de hoje?

R. — Confesso que eu não acreditava muito na juventude do meu tempo. Mas agora modifiquei bastante a opinião acerca dessa mesma juventude. Para lá de uma deficiente informação que é, aliás, comum a todos nós, ou quase todos nós portugueses, é-me evidente hoje que a juventude está de facto preparada para continuar a missão que nós, os das gerações anteriores, procurámos realizar.

III) Segundo pensamos, há um problema fundamental na literatura do nosso tempo: a oposição entre o neo-realismo,

ENTREVISTA COM UM ESCRITOR

VIRGÍLIO FERREIRA FALA AOS JOVENS

que algures classificou de caduco, e os processos de vanguarda, usados pela maior parte dos escritores do «noveau roman». Que tem a dizer-nos sobre este assunto?

R. — Eu disse, realmente, que o neo-realismo estava caduco, ou melhor, estava morto. A esta minha afirmação e que, segundo parece, foi escandalosa, respondeu-se com esta outra, ou seja, a de que as obras tais e tais destes e daqueles autores são obras válidas. É uma resposta que me parece sem grande interesse, visto que não atinge a minha afirmação, á qual procura responder; com efeito, se um Camões estivesse ainda hoje vivo e continuasse a escrever «Almas minhas gentis», sem duvida continuaria a produzir obras muito válidas. Mas iríamos concluir daí que Camões era hoje, ou representava hoje, uma estética ainda viva? Do mesmo modo, se um Eça de Queiroz, mais próximo de nós, estivesse ainda vivo, e escrevesse ainda «Crimes do padre Amaro» evidentissimamente que continuaria a escrever excelentemente obras de arte, mas não iríamos concluir daí que tais obras fossem vivas, porque a vitalidade de uma corrente, a vitalidade de uma obra, temos de medi-la pela sua capacidade de repercussão nas camadas mais jovens e, no caso presente, nas camadas mais jovens de escritores. Ora o que eu observo é que os novos escritores, ditos neo-realistas, não são de modo algum brilhantes, mesmo que tenham sido premiados.

Ao neo-realismo eu não oponho assim frontalmente, como a pergunta parece significar, o «novo romance» francês. A minha opinião sobre o «novo romance» francês já é conhecida daqueles que me lêem. Penso que o «novo romance» francês trouxe um grande contributo para o que diz respeito á estrutura formal do género romance, que sem duvida está gravemente ameaçado. Mas sem que eu pretenda aqui analisar o que seja o «novo romance» — que tem cultores tão diferentes como um Robbe-Grillet, uma Natalie Sarraute, um Butor, etc. — sem que eu pretenda portanto analisar o «novo romance», direi que, pessoalmente, no que diz respeito ao conteudo desse «novo romance», á sua proposta humana, eu não me entusiasmo muito com ele. Tomando como exemplo Robbe-Grillet, incontestàvelmente julgado como mentor desse «novo romance», penso que justamente uma verdadeira arte humana deve realizar-se num sentido diametralmente oposto áquele que Robbe-Grillet preconiza. Robbe-Grillet propõe-nos um mundo de onde o homem mente a mim interessa-me um mundo saturado de presença humana. E é aliás desta saturação de presença humana, desta reflexão sobre a grandeza do homem, sobre aquilo que nele nos fascina, nos exalta, é justamente em relação a isso que muitas e muitas objecções me têm sido feitas. Persisto todavia no meu caminho, no meu pensar: o homem é o que de maior o Mundo contém. Recuso-me portanto a que o Mundo seja esvaído dessa presença humana, afirmando opostamente que só me interessa o Mundo e só o compreendo com a presença intensissima do mesmo homem nesse mundo.

IV) A crítica já se pronunciou sobre a sua ultima obra publicada, o romance «Apelo da Noite». Gostariamos, porém, que nos falasse sobre o significado deste romance na sua obra.

R. — «Apelo da Noite» é um romance já antigo e portanto talvez me possa pronunciar sobre ele com maior independência de juizo do que sobre os livros mais recentes. O seu tema fundamental é, mesmo aliás no próprio livro se indica, essa velha oposição entre a ideia e a acção. Colocados perante uma ideologia que apela para uma acção prática, os intelectuais têm, pela sua própria natureza de intelectuais, de resolver o problema de coerência dentro de si próprios, no seu próprio pensar, na sua própria consciência. Assim, eles são mais sensíveis do que quaisquer outros homens, do que, por exemplo, o homem que cifra ou quase apenas cifra a sua acção a um actuar imediato, eles são muito mais sensíveis, dizia eu, a uma possível discordância entre o seu pensar e essa ideologia prática. «Apelo da Noite» conta-nos a história de vários intelectuais que enfrentam esse problema. Como tal, eu penso que este livro é polivalente, que este livro pode ser interpretado ou lido de vários ângulos. Assim, a pretensa falência dos intelectuais, ou pelo menos de alguns desses intelectuais, é ou não é um sinal de fraqueza desse mesmo intelectual em relação, por exemplo, ao homem prático? Uns poderão concluir pela afirmativa, outros pela negativa. Por mim, não quero concluir, visto que o romance é que tem de exprimir-me. Penso, todavia, como simples leitor, como homem a quem os mesmos problemas se lhe oferecem, que justamente a missão do intelectual não pode ser alienada a quaisquer outros fins que não sejam uma perfeita realização do intelectual como intelectual. O mais que acrescentasse seria decerto supérfluo, uma vez que no posfácio ao livro deixo, ao que suponho, bem expressa a minha opinião sobre o problema.

V) Não querendo ser indiscretos, desejariamos saber o que ainda pensa escrever.

R. — De momento estou escrevendo um livro, um romance, em que gostaria de condensar, de incluir toda a problemática que me tem ocupado até hoje, finalizando-a todavia com um sentido que aos que me têm combatido espero pareça ser mais humano, no sentido que ao termo humano eles, julgo, atribuem. Assim, desejaria neste livro, e através da sua personagem principal, frisar o esforço de reabsorção numa dimensão estritamente humana, de toda a problemática de carácter metafísico que me tem absorvido. Possivelmente, o limite para que nesse livro se tende será o da resignação, da aceitação e não talvez o de uma verdadeira superação de toda a mesma problemática para aquilo que eu suponho o limite final do humanismo, que é a recuperação da harmonia, da plenitude, para lá de tudo o que constitui a angustia do homem.

Depois deste romance gostaria de escrever também uma espécie de ensaio-soma, isto é, um ensaio que retomasse toda a vária e, ao que se me diz, desconexa problemática com que me tenho ocupado nos meus ensaios: seria portanto assim, digamos, uma espécie de resumo ou condensação de toda essa problemática. Para realizar estas obras necessitaria eu já de um não curto espaço de tempo de que, naturalmente, não sei se poderei dispor.

VI) Alguma mensagem para os nossos jovens?

R. — A minha mensagem á juventude poderia talvez resumir-se neste pequeno conselho: instruam-se, ou seja, informem-se e actuem. E aqui voltamos nós, no fim de contas, ao problema do «Apelo da Noite»; porque a acção sem uma informação completa é naturalmente deficiente; e a ideia que não age é uma traição, dizia já, salvo erro, Romain Rolland.

A juventude é por sua própria natureza generosa e se alguma qualidade lhe falta ou lhe costuma faltar, é justamente a da informação serena e tanto quanto possível completa. Porque da sua capacidade para agir, da sua prontidão para a acção, creio que nenhum de nós já duvida.

PRISMA HUMANO

Horácio Brás

EN GA NO

Este é o fundo
duma vida errante.
Este é o significado
duma volúpia extremista.
O homem enganado
procura tudo,
por todos os meios
(louváveis e vis)
e alcança o nada,
esmagado na crueldade
da realidade implacável.

ROGÉRIO CUNHA

NICOTIANA

(Continuação da 1.ª página)

-metragistas, dentre as muitas indispensáveis: inteligência nos movimentos largos da câmara a sintetizar, montagem beneficiando a banda sonora e imprimindo o verdadeiro ritmo do filme, texto culto e harmonioso que por vezes vai buscar aos poetas.

Agora reparo que para muitos apaixonados de cinema estas três qualidades deviam estar pela ordem inversa: 1.º, o tema; 2.º, o ritmo mais adequado para esse tema; 3.º, técnica de filmagem: cor, planos, etc., mas insisto em deixá-las pela ordem em que as vi, pois nesta película impressionada, encontro antes de tudo o movimento e logo o som e depois a palavra representando o assunto. Juntando estas faculdades teremos «Nicotiana», a flor do tabaco.

Se admiramos hoje Manuel de Oliveira por tudo quanto tem feito para edificar o nosso cinema, admiraremos amanhã António de Macedo, isto para quem o não aprecia hoje e anda menos actualizado, esperando talvez um grande prémio internacional para dizer espantado, mais ou menos de boca aberta: — Mas, então, temos cá disso? — E eu diria aos possuidores dessas bocas que têm bocejado tão alacrete: — Pois temos, sim senhor, e não era necessário serem os estrangeiros a premiarem o que persistimos em desconhecer...

Em «Verão Coincidente», que só por si merecia um ensaio, já se encontram as linhas formativas desta «Nicotiana». A musica é interpretada pelo quarteto Hott Clube de Jazz. O texto é dito por uma voz bem timbrada (aqui, é Lourdes Norberto) emocionando o ritmo interior da fita. Abre largas pausas para deixar falar a imagem.

E a imagem são velhas gravuras contando o hábito de fumar desde tempos remotos e máquinas complexas que uma boa iluminação simplifica e o movimento mecanico embeleza; há um amor da câmara pelas peças metálicas que agitam, lavam, desfiam, esmagam, poluem, aromáticas folhas de tabaco.

E no fim vem um poema. Não sabemos de quem (talvez da autora de «Verão Coincidente») cujo conteudo nos pareceu a Fraternidade. E um combate de boxe ferindo-nos mais que a cada um dos contendores.

E no fim vem a cidade. Cidade enovoada, diferente. Dir-se-ia calma, ás vezes nas pessoas, de outras vezes nas casas, de certo modo, no fumo de quem passa. No fumo.

E, por ultimo ficámos a saber que uma firma pagou esta obra de arte.

FERNANDO MORAIS

«TWIST AND WHISKY»

(Continuação da 1.ª página)

Em torno da mesa, punha-se em duvida a autenticidade do «whisky».

A desconfiança pairou nos restantes convidados, falando-se já em preços e no verdadeiro contrabando que não se devia confundir com falsificações, o que obrigou o dono da casa na ansia de provar que o «whisky» em causa era do bom, a abrir as restantes garrafas que se conservariam na sua garrafeira, mais alguns meses.

Todos queriam comparar esta marca com aquela, aquela com aqueloutra, omitiram-se opiniões pouco concretas, aguardando-se a opinião de tal senhor muito gordo, que começou por dizer que não era grande apreciador de whisky, fazendo em seguida uma careta como se tomasse um remédio de paladar horrível. Esperou uns breves segundos, bateu caracteristicamente com a língua no céu da boca, dando vários estalinhos, arqueou as sobrancelhas e atendendo à pouca confiança com o dono da casa, achou o whisky bastante forte e apaladado.

Ninguém acreditou. Desandei sorrateiramente como felino que se esgueira, para um grupo de pessoas que falavam acaloradamente.

Talvez política! gritou o meu pensamento. Estremeci com semelhante ideia, discutirem política numa festa de anos, para mais com um vizinho guarda-fiscal.

Olhei novamente o amigo do cachimbo, estava com um ar feliz, pois dele diziam-lhe sempre:

— Ai! que aroma tão agradável que esse tabaco deixa!

Sorria e garboso mostrava a bonita embalagem.

— Ah! «MAYFLOWER» liam as pessoas numa voz cheia de admiração. Retorquia:

— O segredo está na mistura que eu lhe faço.

As pessoas afastavam-se e erguiam o nariz inspirando como se fizessem exercícios de respiração.

Quando me aproximei do grupo, mudei de ideias, poderá ser bem um novo «movimento feminino», pensei, olharam-me um pouco indiferentemente, mas depressa me aceitaram e em breve expunha a minha opinião. Os ânimos acalmaram-se faltava contrariados.

Foi então, que um «volte face» surgiu para os conjurados.

Ouve-se a voz de Tony de Matos e um Ah! soltou-se das bocas das suas admiradoras. Já estava farta de Twist, que inferno!

Os pares que estavam a dançar pararam e abriu-se um silêncio cortado só por elogios soltos, pequenos mas significativos.

Aquela senhora que estava aflita dos pés, disse numa voz enternecida:

— Oh! que voz! Gosto contudo decidir quem tomaria a iniciativa. Havia um ar de revolta naqueles rostos tanto do «lugar vazio».

Logo um senhor muito «ponto» acrescentou:

— Sim!, nos eléctricos, gosto!

Riram-se os homens, não se riram as senhoras.

Pensei fumar, mas ocorreu-me ao pensamento aquela série de artigos que ali no jornal e masquei uma pastilha elástica.

Olhei em volta e parei nos olhos da Lili, senti-me bem, os seus gestos graciosos surpreenderam-me, o seu sorriso terno encantou-me.

Conversámos um pouco, mas o Tony aborrecia-nos. —Não é que não goste de ouvir, mas ele não nos contagia! dizia a Lili, cheia de graça.

O senhor muito gordo continuava a rir-se muito e a dizer que sim a tudo.

O rapaz do cachimbo dizia que o sonho dele era ir a Paris e fazer uma visita ao «Moulin Rouge» e ao Pigalle».

Havia completa animação, verifiquei pelas garrafas de whiskys que estavam secas como folha.

Dançava-se bem e mal, riamo-nos muito, mesmo quando nos pisavam. Abriam-se bocas em sinal declarado de sono e a menina da saia à «escocez» e meias encarnadas esfregava os olhos e dizia à mamã que já não podia mais das pernas.

O grupinho do Tony de Matos, o rapaz do cachimbo, o senhor muito gordo, que vim a saber mais tarde ser «intermediário» na venda de prédios e um homenzinho baixo forte que tinha chegado atrasado foram juntar-se aos convidados que esperavam finalmente o bolo das vélinhas.

Apagaram-se as luzes, surgiu o bolo iluminado e o senhor que fazia quarenta e cinco anos; sorriu bastante, pôs-se sério e soprou... Palmas, muitas palmas, ouviu-se em seguida a versão brasileira dos «parabéns a você».

Ninguém teve o mau senso de discursar e o bolo preparado pela esposa do festejado estava agradável.

A festa aproximava-se do fim, houve as despedidas e a promessa que para o ano estariamos lá todos de boa vontade.

A minha casa era perto, a fresquidão da noite obrigava-me a andar mais depressa.

O bocado da noite que restava foi longo, os olhos que na festa se teimavam a fechar, mantiveram-se abertos.

Lili a rir... Lili a beber... Lili a dançar... Lili a olhar... Lili a falar...

Horácio Brás

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

O ÊXITO DOS «BEATLES» — Ringo, um dos membros do grupo musical inglês «The Beatles», é «assaltado» por duas «fans» numa praia de Miami — o «paraíso dos milionários», na Florida. Os «Beatles» deslocaram-se àquela estancia para descansar da sua «tournée» pela América do Norte

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ «Los Europeos» será o título do filme que o cineasta espanhol Luis Berlanga prepara, juntamente com o escritor e humorista Rafael Azcona e com Jean Creach, correspondente na Espanha da Radiodifusão — Televisão Francesa e nos jornais «Combat» e «Tribune».

■ Vão começar na Colombia as filmagens de «Los Camioneros» («Os camionistas»), dirigidas por Fernand Marzalle, com argumento de Claude Arcusi e interpretação dos franceses France Geryal e Alain Delon. Falando aos jornalistas, o produtor Henry Gebrier, que já dirigira a produção de «O salário do medo» entre outras obras cinematográficas, disse que noventa por cento dos técnicos e artistas serão colombianos, permitindo-lhe, assim, reduzir para quatro milhões de pesos (11 600 contos) as despesas de produção da película.

■ O actor norte-americano Paul Newman será, provàvelmente, o herói do filme « Dr. Jivago», de David Lean, inspirado na obra de Boris Pasternak. O realizador encontra-se na Jugoslávia a estudar locais para os exteriores da película.

■ O autor e cançonetista italiano Gino Paoli vai fazer a sua estreia como realizador de cinema, dirigindo o filme «O mergulho», cujo argumento é da sua autoria. Protagonistas: Stefania Sandrelli e Enrico Maria Salerno.

■ A actriz israelita Daliah Lavi foi contratada por Richard Brooks para desempenhar o unico papel feminino de «Lord Jim», versão cinematográfica a cores e em «Panavision» do romance homónimo de Joseph Conrad, cujas filmagens

(Continua na página central)

A DOBRAGEM
—o que é e o que representa

III — A questão económica

A exploração cinematográfica vem atravessando, no nosso País, desde há anos, uma crise que se está acentuando.

Diminuem os frequentadores, e até, de vez em quando, fecham cinemas. Por este ou aquele motivo e dum modo geral, em todo o Mundo se tem sentido uma quebra de receitas na exploração comercial da industria cinematográfica. Admito até que isso não seja mais do que uma espécie de ajustamento, em face do aparecimento da televisão, depois dos anos em que se verificou um crescimento vertiginoso do cinema.

É até possível que um ajustamento semelhante se venha a verificar daqui a um tempo com a televisão.

Mas no nosso País, dado o nível tão baixo que sempre teve, qualquer abaixamento nos resultados desta exploração, é uma espécie de equilíbrio á beira do abismo.

A difusão cinematográfica em Portugal é reduzidíssima: existem menos de 3 lugares-cinema por cada 100 habitantes (a Unesco considera subdesenvolvidos os países com menos de 2 lugares-cinema por 100 habitantes).

Em Itália existem cerca de 8 lugares-cinema por cada 100 habitantes e em Espanha 10...

No nosso País, o publico não vai, na realidade, ao cinema.

Em Portugal existem menos de 500 salas de cinema (apenas cerca de 11 % dão espectáculo diário). Para atingir um nível de difusão cinematográfica semelhante á que existe, por exemplo, em Espanha teríamos de ter quase 2000 salas. Porquê, estas diferenças espectaculares? A que se poderá atribuir esta grande disparidade entre nós e Espanha se, afinal, os níveis de vida — *apenas no presente* — são semelhantes?

Podemos apontar, na realidade, uma grande diferença entre as condições existentes noutros países europeus e em Portugal, no que se refere á exploração cinematográfica: a prática da dobragem.

A importação de filmes estrangeiros é, por outro lado, muito grande em relação á afluência de publico aos cinemas.

Dado o pequeno numero de pessoas que, em média, frequentam as salas de exibição de filmes, os seus proprietários e os distribuidores vêem-se na contingência de mudar constantemente de programas para manter um publico frequentador.

Mas, em contrapartida, devido

(Continua na página central)

Phyllis Curtin, soprano americana que tem aparecido, tanto no Metropolitan Opera, de Nova York, como nas principais capitais da Europa e da América

A MÚSICA NOS ESTADOS UNIDOS
Os concertistas
conquistam nível internacional
por JOHN HASKINS
(crítico musical do «The Evening Star»)

RECENTEMENTE, um jovem americano, Charles Treger, conquistou o primeiro prémio na quarta Competição Internacional Henry Wieniawski, na cidade polaca de Poznan. O violinista russo David Oistrakh era o primeiro da lista dos anteriores vencedores.

O acontecimento chamou a atenção para o facto de, nos ultimos anos, jovens musicos americanos virem conquistando, com crescente frequência, os primeiros prémios em competições internacionais. Os pianistas Leon Fleisher e Malcolm Frager e o violinista Jaime Laredo foram os vencedores da Competição Rainha Isabel da Bélgica, enquanto Van Cliburn, um jovem pianista do Texas, se tornou internacionalmente famoso ao conquistar o primeiro prémio na difícil Competição Tchaikovsky, em Moscovo. Foi dado o seu nome a uma nova competição musical internacional que se realiza de quatro em quatro anos desde 1962, em Fort Worth, no Texas, e cujo primeiro prémio foi atribuído ao jovem pianista americano Ralph Votapek.

● 33 milhões de americanos dedicam-se à música

Já lá vai o tempo, durante a primeira metade do século XX, em que poucos concertistas americanos atingiam um nível internacional como executantes. Yehudi foi um deles. A famosa contralto Marian Anderson, outro. Não nos recordamos de mais nenhum grande pianista de origem americana em meio século dominado por notáveis executantes europeus — Schaabel, Giesenking, Rubinstein e outros.

Assim como os Estados Unidos são um país jovem na história da musica, igualmente o são as suas tradições musicais, de evolução relativamente recente.

Vagas de imigração foram a causa do desenvolvimento e expansão da cultura musical dos Estados Unidos, como do desenvolvimento da própria comunidade. O maior destes movimentos verificou-se na primeira metade do século XX. Porém, em meados do século os Estados Unidos podiam já exigir a paternidade de grandes valores musicais do mundo, entre os quais figuravam três dos compositores gigantes do século — Arnold Schoenberg, Igor Stravinsky e Bela Bartok — e pianistas e violinistas como Jascha Heifetz, Vladimir Horowitz, Artur Rubinstein, Erica Morini e Rudolf Serkin.

Há estatísticas que provam até que ponto se exerceu a influência deste artistas: 33 milhões de americanos dedicam-se hoje á musica nas horas livres do seu trabalho diário. A musica tem, igualmente, o seu lugar no «curriculum» de todas as escolas publicas e centenas de estabeleci-

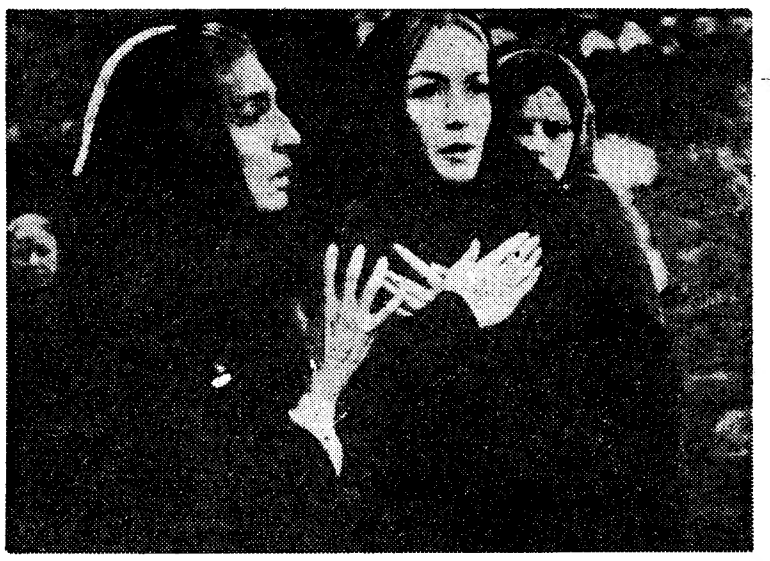
(Continua na página central)

Serge Lifar foi visitar a companhia da Ópera de Pequim, durante os ensaios que precederam a sua apresentação em Paris. Na foto vê-se o famoso bailarino e coreógrafo, no momento em que felicitava a encantadora Tsui Mie Chan, principal intérprete da «Dança do tambor ao longe»

James Mason vai produzir «A Paixão de Jane Eyre»

O actor James Mason projecta uma nova versão de «A Paixão de Jane Eyre», o célebre romance de Charlotte Bronte, que já foi transposto para o cinema tendo por protagonistas Joan Fontaine e Orson Welles. Pensa contratar Susannah York para o papel de Jane Eyre.

«O Crime da Aldeia Velha»



Dois aspectos do novo filme de Manuel Guimarães, «O Crime da Aldeia Velha», a partir da peça homónima de Bernardo Santareno — por sua vez inspirada num caso real

EM CIMA: Barbara Laage e Rogério Paulo. EM BAIXO: Barbara Laage, Maria Schultz e Lília Franco

—o que é e o que representa

(Continuação da 1.ª página)

ao pequeno numero de salas existentes, apenas cerca de 20 % da produção mundial é exibida entre nós.

Cada filme importado tem um rendimento comercial baixo. Os filmes de estreia representam cerca de 60 % do volume da distribuição (valor económico) enquanto os de «reprise» apenas constituem os restantes 40 %.

A dobragem, proporcionando uma maior afluência aos cinemas (principalmente os de «reprise»), consequentemente contribuiria para um aumento nítido do rendimento de cada filme, bastando, para isso, que se dobrassem aqueles que tivessem a garantia de maior assistência, até mesmo após a sua estreia.

Ao aumento da difusão cinematográfica que se verificaria com a dobragem. corresponderia uma maior movimentação de capitais, em investimentos e receitas, o que se traduziria, ao fim e ao cabo, num maior numero de oportunidades para um aumento da nossa insignificante produção.

E só com este aumento de produção é que poderemos, no futuro, melhorar o nosso nível cinematográfico e, até, conseguir estabelecer as bases para a existência dum cinema nacional.

Suponho que a dobragem foi proibida no nosso País com a intenção de proteger o cinema nacional. Pelos resultados obtidos e não podendo deixar de observar o que se tem passado além-fronteiras neste domínio, é de concluir que a protecção pretendida revelou-se uma desprotecção evidente.

IV — A dobragem e o público

Apenas um reduzidíssimo publico que frequenta as salas de cinema pode dispensar a leitura das legendas — em alguns filmes, pelo menos...

É o publico que conhece a língua em que o filme é falado. Para estes, a dobragem representa, sem duvida, um inconveniente.

Mas que percentagem representa, afinal, este sector?

Ele invoca que as legendas satisfazem os que podem e os que não podem seguir o diálogo original, uma vez que ao filme legendado não é subtraído este ultimo.

Esquecem-se, porém, aqueles que desta forma argumentam, ser práticamente vedado a uma enorme percentagem de publico seguir e compreender um filme legendado, pela simples razão de que ou não tem uma suficiente destreza de leitura que lhe permita acompanhar a velocidade das legendas ou, até, porque nem sequer sabe ler.

Este grande sector do publico ou não vai ao cinema, porque não entende quase nada ou mesmo nada do que lá se passa, ou vai muito pouco.

É um publico potencial que não frequenta habitualmente as salas de projecção e que não conhece nem contacta com a riqueza e com o prodígio daquilo que é o cinema.

Não posso deixar de chamar a atenção daqueles que são contra a dobragem e dizer-lhes que devem lembrar-se um pouco desse publico, desse grande publico, aquele que naturalmente não intervém neste debate — até porque o ignora — mas que não deixa de ser prejudicado por isso.

Como todos nós sabemos ou deveríamos saber, o cinema é uma das mais importantes e transcendentes conquistas do homem actual, pelas suas implicações humanísticas, culturais e técnicas e, acima de tudo, por se tratar de uma conquista á escala de toda a Humanidade.

O que é o cinema de hoje a essa Humanidade o deve.

É precisamente por isso que a causa da inexistência de um cinema português é, creio eu, principalmente devida á não participação do publico português no espectáculo cinematográfico:

— a afluência ás salas é de cerca de 3 espectáculos/habitante/ /ano, enquanto, por exemplo, em Espanha é de 12 espectáculos/ /habitante/ano.

Como fazer aumentar esta afluência?

Como fazer participar o publico em geral no espectáculo cinematográfico?

Antes de mais nada tornar possível que esse grande publico potencial entenda o que se passa na tela, para que possa sentir desejo de frequentar o espectáculo.

Para tanto, mais uma vez seria a dobragem o principal e mais activo agente impulsionador.

De todas as formas, e em todos os campos, afigura-se-me ser a prática da dobragem uma actividade de resultados francamente positivos.

A sua proibição nada e ninguém favorece.

Porque esperamos nós, então?

Fevereiro — 1964.

N. C. COSTA

Exposições cinematográficas organizadas pela Bienal de Veneza

A Bienal de Veneza organiza este ano as seguintes exposições:

Em Veneza, a XXV Exposição Internacional de Arte Cinematográfica, de 27 de Agosto a 10 de Setembro; a VI do Filme Sobre Arte, de 6 a 18 de Junho; a XV do Filme Documentário, de 6 a 16 de Agosto; a XVI do Filme Para Crianças, de 6 a 16 de Agosto; a IX do Livro e Periódico Cinematográficos, de Agosto a Setembro; e em Pádua, a IX do Filme Científico Didáctico, de 9 a 15 de Novembro.

O Instituto Italiano, na Rua do Salitre, 146, dá todas as informações aos interessados.

Uma cena do filme «For those who think young»

«Prémio Juventude» de televisão

Em Munich, será concedido pela primeira vez o «Prémio Juventude 1964» à melhor contribuição para programas internacionais de televisão, destinados à juventude. Este galardão compõe-se de sete prémios e seis condecorações de honra, no valor total de 100 000 marcos e foi patrocinado pelo Estado da Baviera, pela cidade de Munich e pela Emissora da Baviera. Ao mesmo tempo será instalado em Munich um centro de documentação e intercâmbio da televisão juvenil, que ficará à disposição de todos os países do Mundo.

Sinatra e Martin são dois apelidos famosos, conhecidos em todo o Mundo. E tais apelidos aparecerão agora juntos, uma vez mais, num filme que se intitulará «For Those who think young», a rodar em Hollywood.

Mas não se trata de Frank e Dean. Não são eles os intérpretes da fita que levará os seus apelidos como grande cartaz de atracção.

Trata-se de outras pessoas: de Nancy Sinatra, de 23 anos, e de Claudia Martin, de 19, filhas de tão famosos pais. E como «de pequeno de peixe sabe nadar» é de esperar que as meninas dêem boa conta do recado, não envergonhando a paternidade. O filme em causa tem ainda outra particularidade — é produzido pela empresa de Sinatra pai, a «Sinatra Productions».

James Darren e Pamela Tiffin completam o quarteto principal do «cast» desta película só interpretada por jovens, cuja rodagem tem decorrido nos estudios da Paramount, em Hollywood.

As duas jovens estão bastante animadas e esperançadas em não envergonhar o respeitado e aplaudissimo nome dos papás.

Nancy Sinatra, que também é cançonetista, acha que o estilo do pai nunca a influenciou no canto e que o mesmo acontecerá na arte de representar.

E acrescenta:

— Além disso, segui em Nova York, durante seis meses, um curso especial de arte de representar, preparando-me para este filme.

Por seu turno Cláudia afirma:

— Tive sempre a ambição de vir a ser actriz, mas ficava nervosa sempre que tinha de aparecer diante da uma «camara». Assim, durante o tempo em que me

O TEATRO NA ESCOLA — Crianças de uma escola americana representam, brincando, cenas da vida real. Na foto: o funcionamento de uma estação dos Correios

e who think young»

empreguei como secretária, frequentei um curso de arte de representar. Contudo, o meu pai nunca me influenciou na escolha da carreira. No entanto, devo reconhecer que me recomendou ao produtor deste filme.

Aguardemos, pois, a ver o que farão as meninas Sinatra e Martin.

A cena inicial de «For those who think young» apresenta um telefone a tocar, com Nancy e Claudia a correrem a fim de atender a chamada. Mas ele tocava, chamando Pamela Tiffin que acaba por aparecer.

de cartaz de
as pessoas de
23 anos, e de
19, filhas de
E como «
ar» é de
as dêem
não envergo-
lade. O filme
la outra parti-
roduzido pela
pai, a «Sina-

Pamela T
teto princ
ícula só inter-
cuja rodagem
estudios da
llywood.
estão bastante
çadas em não
eitado e aplau-
papás.
ue também é
que o estilo
nfluenciou no
no acontecerá
ntar.

gui em Nova
s meses, um
rte de repre-
me para este

áudia afirma:
ambição de
as ficava ner-
nha de apare-
«camara». As-
o em que me

ana represen-
nto de uma

STAN LAUREL (O «ESTICA») PREMIADO AOS 74 ANOS

Stan Laurel, o «Estica» da parelha cómica popularizada sob a alcunha de «Bucha e Estica», que actualmente conta 74 anos, e vive retirado na sua casa de Santa Mónica, recebeu o prémio atribuído anualmente pela Screen Actores Guild, a Associação dos Actores Cinematográficos Norte-Americanos.

Ao entregar-lhe o prémio, o presidente da Associação, Charlton Heston, salientou que se destinava a distinguir «a acção eminente que desenvolvera na promoção dos mais altos ideais da profissão do actor».

FESTIVAL DO GÉNERO POLICIAL

Efectua-se em Maio próximo, em Roma, o primeiro Festival Mundial do Género Policial, abrangendo todos os sectores do espectáculo: Cinema Teatro, TV e Literatura, que já conta com a colaboração dos especialistas ingleses e americanos.

LIVROS TÉCNICOS ESPANHÓIS

TORRENS

Antero Quental, 14-A

(Continuação da 1.ª página)

se iniciaram há cerca de um mês, em Hong-Kong.

No elenco figuram também: Peter O'Toole, James Mason, Curd Jurgens, Jack Hawkins e Edi Wallach.

- **Os produtores cinematográficos italianos Pasquale Festa Campanile e Massimo Franciosa estudam a realização de uma superprodução intitulada «O Ultimo Dia da Guerra», na qual participarão italianos, japoneses, franceses, alemães, ingleses, russos e norte-americanos. Uma empresa cinematográfica de cada um destes países encarregar-se-á da realização de um episódio da Segunda Guerra Mundial que se tenha registado no respectivo país. Cada episódio terá os seus próprios artistas.**
- **Stewart Granger e Dany Robin serão os protagonistas de uma coprodução jugoslavo - norte - americana que deverá ser rodada a partir da primeira quinzena de Abril, nos velhos castelos da Isola Rossa e de Caterina, próximo de Rovigno, em Istria.**
- **Liliana Verga inicia, em breve, as filmagens de «La Casa Nella Fungaia», película inspirada na comédia «La Casa Maledetta», de Pezzani, em cujo elenco figuram, entre outros, Regina Ohann, primeira bailarina da Ópera Cómica de Paris.**
- **René Clair prepara o seu próximo filme, que se intitula «Les Fêtes Galantes» e será, segundo a descrição do próprio realizador, uma comédia sobre a guerra.**

«Naturalmente — observa o autor das «Grandes Manobras» — não focarei conflitos recentes, porque as guerras se tornaram coisa demasiado atroz para servirem de tema a uma comédia. Por isso situei a acção do meu filme no século XIII».

- **A actriz Gloria Miland é a protagonista de um «Western» intitulado «É Morto un Pistolero», de que é realizador Romero Marchent e cujas filmagens se prolongam, na Espanha, por cerca de dois meses.**
- **Gina Lollobrigida voltará dentro de pouco tempo aos Estados Unidos, pois será a protagonista do filme «The strange bed fellow's, de Melvin Frank, ao lado de Rock Hudson, cuja rodagem se iniciará brevemente.**
- **«Zorba the Greek» será o título do filme que Michael Cacoyannis principia a rodar, na Grécia, a partir de 2 de Março, tendo por principais intérpretes Simone Signoret, Anthony Quinn e Alan Bates, que dialogarão em inglês.**
- **Charlton Heston recebeu um convite para interpretar, ao lado de Toshiro Mifune, o protagonista de «Rashomon», o filme japonês «Shuten Doji», que Hiroshi Inagaki pretende realizar em 1965. A película narra as aventuras de um holandês que naufraga no mar do Japão e dá á costa, sendo recolhido por um bandido local.**

TELEVISÃO A CORES

★ *Uma firma japonesa vai lançar, em breve, a cores, receptores de televisão de pequenas dimensões e a preços relativamente baixos. Trata-se de um produto da moderna industria nipónica que se afirma representar notável avanço em relação á americana.*

Eugene Istowin, um dos mais conhecidos pianistas jovens da América

Mahalia Jackson, uma das maiores cantoras negras, nasceu em Nova Orleans, em 1911

(Continuação da 1.ª página)

mentos de ensino superior possuem secções de musica, activas, que oferecem excelentes meios de prática e teoria. A rádio, a industria de discos e a televisão muito têm contribuído para a formação de um publico mais numeroso e melhor informado. Quase todos os artistas de categoria têm sido vistos e ouvidos na televisão americana.

Nas grandes salas de concerto das principais cidades dos Estados Unidos têm actuado músicos famosos de todo o Mundo. Pianistas como Sviatoslav Richter, da União Soviética; Robert Casadesus, da França; Claudio Arrau, Chile; têm, recente mente, efectuado numerosas digressões pelo país — e violinistas como Zino Francescatti, da França; e David Oistrakh, da União Soviética, bem como o harpista Nicanor Zabaleta, de Espanha. Muitos cantores de reputação mundial têm sido calorosamente recebidos, por grandes audiências, nas salas de concerto da nação — Renata Tebaldi, de Itália; soprano Joan Sutherland, da Austrália; Victoria de los Angeles, de Espanha; e o grande cantor alemão Dietrich Fischer-Dieskau. Estes solistas actuam em palcos americanos, onde as grandes orquestras mundiais também actuam regularmente. Nas últimas temporadas têm actuado nos Estados Unidos as orquestras Filarmónicas de Berlim, de Amsterdam, de Leninegrado e de Viena, entre outras.

● Oportunidades para os jovens concertistas

Igualmente se deve proporcionar a oportunidade de actuação aos jovens músicos nacionais, visto esta ser vital ao desenvolvimento artístico. Há centenas de pequenas salas de concerto em museus ou universidades e em muitas comunidades mais pequenas o auditório da escola pública é utilizada para esse fim. O recrutamento de talentos para essas salas mais pequenas tem sido feito por determinadas entidades especializadas. A «Comunity Concerts, Inc.», que normalmente actua apenas junto das comunidades fora do percurso dos artistas itinerantes, constitui um exemplo de primeira ordem.

Os artistas são principalmente escolhidos dentre os jovens executantes americanos saídos do conservatório ou da universidade. Este exército de jovens concertistas inclui um determinado número de pianistas de primeira grandeza: Leon Fleisher, Theodore Lettvin e Byron Janis, por exemplo. Van Cliburn tem um lugar especial na afeição da generalidade do público. Julius Katcher estreou-se aos 11 anos com a Orquestra de Filadélfia e tem actuado, com mais de 100 orquestras, em 46 países. Grant Johannsen, que recentemente actuou na União Soviética durante três semanas, foi classificado pelos críticos de Moscovo de «incrível». Eugene Istomini, que em 1950 foi o artista mais jovem entre as figuras internacionais que participaram no Primeiro Festival Casals, em Prades, França, é hoje um dos maiores pianistas do Mundo. William Mosselos, cuja reputação resulta da sua singular capacidade em interpretar música contemporânea difícil, actua principalmente em estabelecimentos de ensino superior, onde a sua presença é constantemente reclamada. Malcolm Frager, Lorin Hollander, Cary Graffman e John Browning gravam e actuam com todas as grandes orquestras do país. Andre Watts, que tem apenas 16 anos, actuou recentemente com a Filarmónica de Nova York, tendo sido altamente louvado pela Crítica.

Na primeiro linha da lista de violinistas dos Estados Unidos, como artistas de grande projecção, está Isaac Stern, nascido na Rússia e educado na América. E' hoje considerado como fazendo parte de geração mais velha, ao lado de Yehudi Menuhin, Ruggiero Ricci, Berl Sanofsky e Julian Olevsky seguem-se-lhe em idade e fama. A geração mais nova é representada por Michael Robin, Jaime Laredo, Michael Tree, Sidney Harth e Charles Treger. A nomeação de Joseph Silverstein para primeiro violino da Sinfónica de Boston, na ultima temporada, foi considerada como uma honra jamais concedida a um músico com menos de trinta anos.. Entre as jovens que se distinguiram como violinistas estão Jaiyce Flisser e Carrol Glenn.

E' característica dos cantores americanos não se limitarem a um género. Cantam ópera ou opereta, fazem parte de coros ou actuam com orquestras, são solistas, alternando a sua actividade em períodos de alguns dias. Adele Addison, Phyllis Curtin e Leontyne Price são três dos sopranos da que pode chamar-se geração mais nova. Entre os meio-sopranos de grande talento figuram Nan Merriman, Shirley Verret-Carter, Regina Sarfaty e Grace Bumbry. Os principais tenores de categoria que actuam durante mais tempo como concertistas do que como elementos integrados em companhias de ópera são David Lloyd, John McCollum e Jan Peerce. William Warfield e George London são barítonos internacionalmente conhecidos que actuam tanto em concertos como cantores de ópera.

Esta breve lista de artistas já bem conhecidos dificilmente pode incluir uma legião de músicos bem treinados e que actuam como concertistas. Podem decorrer anos antes de se tornarem suficientemente conhecidos para chamar a atenção dos grandes organizadores de concertos, antes da sua entrada automática nas grandes salas das principais cidades da América e do Mundo. Se forem lançados no mundo da fama por triunfarem nas grandes competições internacionais, como tem acontecido com alguns, serão dignos disso.

OS FILMES da semana

A epopeia dos cossacos

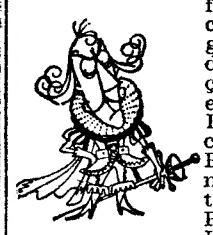
O cinema vai procurar, frequentemente, em autores consagrados, os argumentos para as suas grandes produções. E' este o caso de «Taras Bulba» que vai agora entrar em segunda semana no cinema S. Jorge. «Taras Bulba», extraído do célebre romance de Nicolau Gogol, foi adaptado pela terceira vez ao cinema e conta, nesta produção, com um escol de actores de primeiro plano: Yul Brynner, Tony Curtis e a bela Christine Kaufman.

«Taras Bulba» conta-nos a heróica aventura da revolta dos cossacos da Ucrânia contra o invasor polaco; e conta-nos, também, a história do renegado filho de Taras Bulba, que se refugiou na cidade de Dubno, para ali defrontar os exércitos de duas nações e viver uma bela história de amor.

«Taras Bulba» magnìficamente realizado por J. Lee Thompson, em Panavision e a cores, constitui um notável espectáculo que o público do S. Jorge vai definitivamente consagrar.

A heróica epopeia da revolta dos cossacos da Ucrania contra o jugo polaco, foi de novo trazida para o cinema com o título «Taras Bulba». Yul Brynner, protagonista do filme, imprime ao seu papel o exotismo do grande guerreiro russo do século XVI

Um novo herói



Quantas vezes filhos de actores consagrados seguem as pisadas dos pais, e alcançam também enorme êxito. Basta lembrar a célebre família Barrymore e, mais recentemente, os filhos de Pierre Brasseur, Henry Fonda e Errol Flynn. E' um filme de Sean Flynn, o filho deste último, que está agora em exibição no cinema Politeama, e onde vai entrar em segunda semana. Sean Flynn, segue as pisadas do pai, nos seus primeiros filmes, encarnando papéis do aventureiro romântico. «Duelo no Rio Grande» conta-nos a história de um jóvem aristocrata espanhol, que parte para o México em procura do pai que julgava desaparecido. Quando ali chega sabe que ele foi assassinado pelo governador despótico, que mantém o povo oprimido pela força.

«Duelo no Rio Grande» é um belo filme de amor e aventuras, e um grito de louvor às boas causas. Interpretado por Sean Flynn, Folco Lulli, Danielle de Metz, e realizado por N. Juran, «Duelo no Rio Grande» contém todos os ingredientes para ser mais um grande êxito que o cinema Politeama apresenta esta época.

Sean Flynn, o filho do malogrado Errol Flynn, é o protagonista de «Duelo no Rio Grande», o filme de amor e aventuras, que o Politeama está exibindo com enorme êxito

Aqui temos a grande revelação do cinema francês Catherine Rouvel numa cena de «Febre de Dinheiro», um filme de Julien Duvivier que o Império estreou e continua a exibir com êxito

Duvivier descobre uma vedeta

O consagrado Julien Duvivier apresenta na tela do Império o seu mais recente filme: Febre de Dinheiro» («Chair de Poule»).

Trata-se de uma obra de «suspense», sem especulação, e feita com o rigor cinematográfico que Duvivier impõe a todas as suas obras. A história, com um conflito humano em que o amor e a morte entram em jogo, foi extraída de um romance de James Hadley Chase.

Além do notável grupo de actores, o mestre do cinema francês foi encontrar a mil metros de altitude o ambiente apropriado ao desenrolar da história. Um local pitoresco e selvagem do Vale de Vence, para os lados do Mediterraneo, serviu esplèndidamente de cor natural, proporcionando o clima exigido pela obra.

Em «Febre de Dinheiro», o publico volta a apreciar o magnífico actor Robert Hossein, desta vez com Jean Sorel, Georges Wilson e Lucien Raimbourg nos principais papéis masculinos. Mas a grande revelação é Catherine Rouvel, que a crítica francesa considerou como uma nova Viviane Romance. Os produtores e o realizador escolheram Catherine entre 612 candidatas ao primeiro papel feminino. Pode considerar-se já, como uma das maiores revelações do cinema francês nos últimos tempos.

A bela Podestá

Rossana Podestá, uma das mulheres mais belas (e mais discretas) do cinema italiano, volta a interpretar um filme histórico. Muitos se lembram ainda de «Helena de Troia» em que teve a sua grande consagração como artista.

Rossana, que vive afastada do mundanismo romano, regressa aos estúdios sempre que um papel lhe agrada ou uma história a apaixona. O famoso romance The Gladiator», de Gastad Green, interessou profundamente a estrela, a quem foi oferecido o papel de Fabíola.

Herbert Wise realizou com incontestável rigor histórico «O Império de Roma», que continua em exibição no Condes. Além da narrativa palpitante dessa época de violência e de fausto, a película tem a grandeza dum grande espectáculo, para o que muito contribui o «écran» largo e a cor. Oferece ao espectador cenas emocionantes das lutas no circo ao mesmo tempo que denuncia a intriga amorosa nos sumptuosos palácios romanos.

Além da Rossana Podestá, a ficha artística de «O Império de Roma» apresenta nos principais papéis Jeffries Lang, Philippe-Leroy, Gabrielle Tinti e outros.

O taxi solitário

O Monumental exibe uma notável história de guerra no norte de Africa — a odisseia dramática de quatro franceses sobreviventes do cerco de Tobrouk e do «jeep» que os levará em fuga desordenada pelas areias escaldantes do deserto.

Sob a ameaça constante da morte, procuram o contacto com as suas linhas desmanteladas pelo impetuoso ataque alemão. Vivem, assim, desesperadamente, uma das aventuras mais estranhas que o cinema nos tem dado.

«Um Taxi para Tobrouk», sendo uma história de guerra, tem o contraponto do humor, através da crítica irónica dos seus diálogos. A realização de Denys de La Patellière, que soube escolher intérpretes à altura da história: Lino Ventura, German Cobos, Charles Aznavour e Hardy Kruger.

O filme de La Patellière, que tem feito enorme sucesso em França, Itália e Espanha, chega até nós precedido de justa fama. Uma grande distribuidora americana acaba de firmar contrato para a sua exibição em todo o território dos Estados Unidos.

A conhecida canção «La Marche des Anges» (interpretada em disco por Aznavour) surge nesta película como tema principal.

O popular cançonetista Charles Aznavour volta a aparecer em cinema. Desta vez é um dos quatro ocupantes do «Taxi para Tobrouck», história de palpitante interesse que o Monumental estreia hoje

Êxito de um filme português

O cinema nacional está de parabéns! Poucas vezes um filme português tem feito uma carreira tão fulgurante como este «9 rapazes e 1 cão», que entra amanhã em quinta semana no Odeon, depois de um mês de lotações esgotadas.

«9 rapazes e 1 cão» é a história simples da gente simples de um popular bairro lisboeta. Realizado por Constantino Esteves, o filme revela a segurança e o saber de um velho routier» do nosso cinema. Interpretado por Leónia Mendes, que imprime ao seu papel grande intensidade dramática, como só uma grande actriz o sabe fazer; Alves da Cunha, que em toda a sua longa carreira mostrou sempre ser o actor de grande talento; e a revelação de duas novas actrizes, Fernanda Figueiredo e Mila Ribeiro que, ao lado de Rui Furtado e do pequeno Pereira Neto, deixam antever dois nomes com grande futuro.

O Odeon exibe «9 rapazes e 1 cão», em «matinées» diárias para maiores de seis anos, e em «soirées» para maiores de doze anos. E são estes pequenos espectadores que consagram como vedeta do filme o «Farrusco», o «pastor alemão».

«A Ilha Nua» volta ao cinema Roma, já que a sua crescente carreira foi interrompida pelo Carnaval. A magnífica obra de Kaneto Shindo, premiada no Festival de Moscovo e na semana de Valladolid, não abandonou, felizmente, o publico interessado no cinema de vanguarda

DE HOLLYWOOD CHEGOU UM FILME

O Eden exibe presentemente o anunciado filme de Robert Aldrich «O que aconteceu a Baby Jane». Uma história de intenso dramatismo em que a palavra cinema se escreve com maiusculas. Raras vezes o publico pode assistir a uma tão grande lição de representar como esta, em que Aldrich dirigiu dois monstros sagrados: Bette Davis e Joan Crawford. Notáveis criações de duas artistas que o tempo não venceu e que ficam memoráveis na história da 7.ª Arte. Um filme que embora amargo, recomendamos a todos os que amam o cinema

O realizador da semana

JULIEN DUVIVIER

Estreou-se em 1919 como realizador de cinema. Entre os seus filmes mais antigos contam-se «Poil de Carotte», «La Bandera», «La belle équipe», «Pépé le Moko», «Un Carnet de Bal», etc.

Trabalhou nos Estados Unidos e Inglaterra, tendo realizado neste país o célebre «Anna Karénine». De novo em França, dirigiu várias películas, entre as quais assinalamos «L'Affaire Maurizius», «Le Temps des Assassins» e toda a série Don Camilo que tanto êxito alcançaram.

Julien Duvivier assina «Chair de Poule» que se encontra presentemente no cinema Império com o título «Febre de Dinheiro».